www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 2024 NÚMERO 22.430 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

Ed Alves/CB/D.A Press

Ed Alves/CB/D.A Press

TRAGÉDIA COMOVE O DF
Fogo mata mulher e crianças

Fotos: Arquivo Pessoal

Ione da Conceição, 47 anos

Kethleen Vitoria, 14 anos

Marybella Marinho, 9 anos

Eulália Narim, 5 anos

Sophya Helena Conceição, 8 anos

Cinco pessoas de uma família que dormiam em um barraco, no Arapoanga, em Planaltina, morreram no incêndio que começou na noite de segunda-feira e só foi controlado pelo Corpo de Bombeiros na madrugada de ontem. A construção de madeirite foi totalmente destruída pelas chamas (foto/E). Uma mulher de 47 anos e quatro crianças, com idade entre 5 e 14 anos, são as vítimas da tragédia, que provocou comoção no Distrito Federal e manifestações de autoridades, como o governador Ibaneis Rocha e a vice, Celina Leão. A Polícia Civil abriu investigação sobre as causas do incêndio. Há grande possibilidade de o fogo ter sido provocado por uma vela que foi acesa pela dona da casa. Moradores da invasão, localizada numa área particular, fizeram uma homenagem (foto/D) às vítimas das chamas.

PÁGINA 13

Venezuela aperta cerco às ONGs

Assembleia Nacional, de maioria chavista, debate projetos de lei para controlar organizações não governamentais e coibir o "fascismo". Em entrevista ao **Correio**, ativista denuncia medida.

Lula estuda sugerir 2º turno a Maduro

PÁGINAS 3 E 9

Albari Rosa/AFP

Grêmio dá prova **de força**

Tricolor gaúcho vira jogo contra o Fluminense. Duelo entre Botafogo e Palmeiras é a atração do dia nas oitavas de final da Libertadores. PÁGINA 19

O cinema de **Bernardet**

Mostra no CCBB resgata o trabalho do belga Jean-Claude Bernardet, um pioneiro dos cursos no Brasil.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Em busca do bem-estar

A alegria invadiu o Museu Nacional da República, ontem, com a realização do 1º Congresso da Felicidade de Brasília, que contou com mesas-redondas e palestras sobre a importância da satisfação emocional.

PÁGINA 17

Reforma Tributária está mais perto da regulamentação

Câmara aprovou, ontem, o texto que cria o Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços, que unifica ICMS e ISS. É mais um passo para instituir as mudanças aprovadas no ano passado. Deputados votam hoje emendas e destaques antes da matéria seguir para o Senado.

PÁGINA 2. NAS ENTRELINHAS, 3

Miguel Schincariol/AFP

PF reforça investigação do Cenipa sobre voo 2283

Relatório da Polícia Federal será entregue na sexta-feira à Aeronáutica com dados sobre a queda do aeronave da Voepass, que causou 62 mortes. Restos mortais de algumas das vítimas foram levados de avião para Cascavel (PR). PÁGINA 6

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Prioridade — Ao *CB.Poder*, a distrital Paula Belmonte (Cidadania) ressaltou que é preciso um olhar diferenciado do legislativo para as necessidades das crianças. PÁGINA 14

ISSN 1808-2661

CONGRESSO

Deputados avalizam projeto de regulamentação da reforma tributária, que cria o Comitê Gestor para arrecadar e fiscalizar o novo Imposto sobre Bens e Serviços. Votação de emendas e destaques fica para hoje. Em seguida, proposta irá ao Senado

Segundo texto da reforma é aprovado na Câmara

» EVANDRO ÉBOLI

A Câmara aprovou, ontem, com 303 votos a favor e 142 contra, o texto-base do segundo projeto de regulamentação da reforma tributária, que cria o Comitê Gestor do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços), responsável por unificar os impostos ICMS e ISS. Os destaques e emendas serão apreciados hoje, e a proposta seguirá para o Senado.

O comitê cuidará da cobrança, distribuição e fiscalização do novo imposto. A reforma teve seu texto principal aprovado em emenda constitucional no ano passado e agora está sendo regulamentada.

O relator do parecer, deputado Mauro Benevides Filho (PDT-CE), disse que ouviu 126 parlamentares durante a elaboração do texto e que atendeu a 90% das demandas dos colegas. Uma das novidades inseridas pelo pedetista foi a previsão de destinar 30% das vagas das diretorias que integrarão o comitê para mulheres — demanda da bancada feminina do Congresso.

Benevides incluiu os planos previdenciários PGBL e VGBL na incidência do imposto sobre doações e causa mortis (ITCMD), que trata da transferência de bens por meio de heranças ou doações. O relator costurou um acordo para que o VGBL previdenciário — no qual o usuário faz aporte por longo prazo, de 10 anos a 30 anos — deixasse de isentar do pagamento de imposto. Segundo o relator, os mais ricos, que investem em CDB, fundos e letras, quando alcançavam 75 anos, por exemplo, migravam todos esses investimentos para o VGBL e, assim, ficavam livre de pagar tributos. Agora, será exigido o período mínimo de cinco anos de aplicação no VGBL para não ter carga tributária.

Criado para substituir o ICMS (estadual) e o ISS (municipal), o IBS será gerido por esse comitê gestor, que reunirá representantes de todos os entes federados. Ainda que a coordenação fique a cargo do comitê gestor, as atividades efetivas de fiscalização, lançamento, cobrança e inscrição em dívida ativa do IBS continuarão a ser realizadas por estados, Distrito Federal e municípios.

Outro ponto que provocou polêmica durante o debate foi sobre como chegar a uma definição quando houver divergência no julgamento da mesma pendência no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e no Comitê Gestor. Se cada órgão votar de jeito diferente a respeito da mesma controvérsia. O desempate ficará a encargo da Comitê de Harmonização, que está previsto no texto.

Benevides estava exultante com a tramitação da proposta e classificou o texto como uma "revolução tributária".

> "Quem está encaminhando e votando contra não está votando com o Brasil. É uma proposta que unifica o país e consolida o pacto federativo"
>
> *José Guimarães (PT-CE), líder do governo na Câmara*

"Dinossauro"

A oposição, que votou contra, classificou o comitê gestor de uma autarquia burocrata, estatal e que lembra instituições de antigos países comunistas, como a União Soviética.

"Esse comitê é o fim do federalismo, o fim do Congresso Nacional, porque essa autarquia vai violar a capacidade de órgãos decidirem na ponta sobre o Fisco. Trata-se de um paquiderme, de um dinossauro. Uma autoridade central não eleita, que só ganhará mais poder. Esse é um modelo socialista", discursou o deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP).

Para o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), a reforma é tão importante para o país que deveria ter sido aprovada por unanimidade, com os votos dos 513 deputados. "Quem está encaminhando e votando contra não está votando com o Brasil. É uma proposta que unifica o país e consolida o pacto federativo", defendeu.

Apenas dois partidos orientaram contra esse projeto da reforma tributária, o Novo e o PL.

Mário Agra/Câmara dos Deputados

O texto-base do segundo projeto de regulamentação da reforma tributária foi aprovado com 303 votos contra 142

Emendas Pix: Lira cita autonomia

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defendeu a autonomia do Congresso para a destinação de emendas parlamentares. O deputado disse que um "ato monocrático" não pode mudar esse entendimento.

É a primeira vez que Lira se manifesta publicamente sobre emendas após a decisão do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), que exigiu maior transparência nas transferências das chamadas "emendas Pix" e das emendas de comissão.

Os recursos das emendas de comissão, por exemplo, são usados como moeda de troca no Congresso, de acordo com interesses políticos, e são viabilizados pelo Orçamento. Com a decisão do Supremo, as operações das emendas Pix foram suspensas. Dino determinou ainda que o Congresso divulgue informações sobre as emendas de comissão.

As declarações de Lira foram dadas em evento da Confederação Nacional das Santas Casas de Misericórdia (CMB), em Brasília, ontem à noite. Segundo ele, o Orçamento não pertence somente ao Poder Executivo, e sim, ao Legislativo.

"Neste evento, eu não poderia deixar de fazer uma referência à atual discussão sobre a autonomia do Poder Legislativo em relação à destinação das emendas parlamentares", disse. "Com todo o respeito, repito, com todo o respeito à autonomia dos demais Poderes, continuarei a defender que é o Congresso Nacional que mais sabe, que mais conhece a realidade dos municípios brasileiros e da realidade da saúde que lhes é ofertada", acrescentou, diante da ministra da Saúde, Nísia Trindade; do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira; e do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), além de outras autoridades.

Em seguida, Lira fez uma menção à ministra da Saúde. "Os 513 deputados federais e os 81 senadores vivem, ministra Nísia, os problemas da prestação de serviços de saúde", afirmou. "Sabem que as Santas Casas e os hospitais filantrópicos sobrevivem com o apoio indispensável das emendas parlamentares a eles destinadas."

Lira acrescentou: "Não podem mudar isso, com todo o respeito, num ato monocrático, quaisquer que sejam os argumentos e as razões, por mais que elas pareçam razoáveis".

Superquarta tem dívida dos estados e desoneração

» RAFAELA GONÇALVES

O Senado terá uma "superquarta", com a apreciação de três importantes pautas econômicas. O jargão do mercado financeiro é usado quando as taxas de juros brasileiras e americanas são divulgadas em um mesmo dia. No Legislativo, a expectativa é de uma resolução para a dívida dos estados junto à União, parcelamento dos débitos dos municípios com a Previdência e a desoneração da folha de pagamentos.

O projeto de lei complementar (PLP) 121/2024, que institui o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), entrou na pauta ontem, mas acabou adiado pelo presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Até o início da noite, o relator da matéria, Davi Alcolumbre (União-AP), estava reunido com o Ministério da Fazenda para fazer ajustes no seu parecer.

Alvo de negociações com o governo, a proposta ainda não teve o relatório apresentado. "Há um compromisso do senador Davi Alcolumbre de formalizar o seu parecer, então vamos adiar para dar tempo aos parlamentares de conhecerem o texto", afirmou Pacheco. Ele garantiu que a proposta será chancelada nesta semana.

Entre as mudanças esperadas, está a distribuição do Fundo de Equalização aos estados. A proposta previa que 1% dos juros das dívidas fosse direcionado ao fundo. Governadores estiveram em Brasília para pedir um ajuste do repasse para 2%. Além disso, deve ser fixado um prazo de quatro meses para a adesão ao novo programa, contados a partir da publicação da matéria.

Pacheco tem pressa para votar o texto devido à situação fiscal de Minas Gerais, que acumula dívida de R$ 147,9 bilhões. O Supremo Tribunal Federal (STF) estipulou prazo até 28 de agosto para que o governo do estado inicie o pagamento dos débitos à União. A data foi prorrogada cinco vezes.

Todos os 26 estados e o Distrito Federal acumulam dívidas com a União em diferentes patamares. No topo da lista está São Paulo, com débito de cerca de R$ 280,8 bilhões; seguido do Rio de Janeiro, com R$ 160 bilhões; Minas Gerais; e Rio Grande do Sul, R$ 95,2 bilhões.

O governador do Rio, Cláudio Castro (PL), e o de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), estiveram ontem no Senado para acompanhar as discussões. "O que defendemos é um modelo sustentável de pagamento das dívidas. Um modelo para que o Rio de Janeiro pague o que deve, sem ficar refém da União. Assim, o estado do Rio poderá ter mais capacidade de investimentos em diversas áreas, como saúde, educação e segurança", afirmou Castro.

A maior reclamação dos governadores é referente ao indexador da dívida, que hoje equivale ao Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mais 4%. A proposta é que os estados poderão entregar ativos próprios e em contrapartida ter um abatimento nos juros, e parte da dívida também poderá ser convertida em investimentos.

Segundo Pacheco, "há um senso geral de que o problema da dívida dos estados é o maior problema federativo do Brasil, que precisa ser solucionado". Ele destacou ainda a importância da PEC 66/2023.

Pedro França/Agência Senado

Rodrigo Pacheco avisou que a sessão plenária de hoje é "sem hora para acabar"

CSLL fica de fora

O Senado também chegou a um acordo com o Executivo sobre o projeto de lei da desoneração da folha de pagamentos. Segundo o líder do governo e relator do projeto, senador Jaques Wagner (PT-BA), a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) ficará fora do seu relatório final, termo que era amplamente defendido pelo governo.

"O martelo foi batido com todo mundo à mesa. Fizemos um acordo no fio do bigode", disse a jornalistas, ao garantir que no relatório devem prevalecer as sugestões do Legislativo.

A proposta dos senadores inclui medidas como refis das multas das agências reguladoras, repatriação de recursos, atualização de ativos, depósito de recursos judiciais abandonados e pente-fino do Benefício de Prestação Continuada (BPC), como maneiras de compensar a prorrogação da desoneração.

A matéria também é alvo de pressão do Judiciário, que estabeleceu um prazo até 11 de setembro para que os Poderes encontrem uma solução consensual sobre o tema.

DIPLOMACIA

Para tentar conter a crise no país vizinho, governo brasileiro estuda sugerir novas eleições somente com Nicolás Maduro e o oposicionista Edmundo González

Lula avalia proposta de “2º turno” na Venezuela

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva considera sugerir uma segunda eleição na Venezuela. A saída é discutida como alternativa para mitigar a crise entre o regime de Nicolás Maduro e a oposição, representada por Edmundo González. Até o momento, o governo brasileiro se ateve a exigir a divulgação das atas eleitorais, sem reconhecer o resultado chancelado pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE), que reelegeu o ditador.

A informação foi confirmada pelo assessor especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Celso Amorim, em entrevista ao jornal *Valor Econômico*, publicada ontem. Segundo ele, porém, a ideia é apenas uma possibilidade, que nem foi discutida com os presidentes da Colômbia, Gustavo Petro, e do México, Andrés Manuel López Obrador.

Os três líderes e seus respectivos corpos diplomáticos trabalham para intermediar a crise entre Maduro e González e encontrar uma “solução negociada” para o conflito. Ambos se declararam vencedores no pleito, mas o atual presidente ampliou a repressão. Pelo menos 1.200 dissidentes já foram presos.

A sugestão de refazer a eleição foi ventilada pelo presidente Lula na reunião ministerial de quinta-feira passada. Ele disse ainda não ser possível reconhecer a vitória de Maduro sem a divulgação das atas e que o chavista não poderá reclamar se for chamado de ditador se não provar que venceu de forma limpa.

Segundo Amorim, a sugestão para um pedido de nova eleição foi sua, mas a proposta ainda não está madura. Ele comparou a medida a um segundo turno, e frisou que a ideia tem tração em outros atores internacionais. Porém, haveria uma nova leva de contrapartidas, como levantar sanções dos Estados Unidos e da Europa e permitir a participação de mais observadores internacionais.

Contudo, o próprio assessor especial admitiu que a proposta depende da aprovação tanto de Maduro quanto da oposição, o que pode se provar difícil. O fracasso da primeira tentativa de realizar eleições livres, os Acordos de Barbados, também aumenta o ceticismo em relação à ideia.

Lula deve discutir a possibilidade com Obrador e Petro em um telefonema ainda nesta semana. Havia expectativa no Planalto que a ligação ocorresse na segunda-feira, o que não se concretizou por dificuldades nas agendas dos três chefes de Estado. A linha de ação atual é que os presidentes conversem em momentos separados com Maduro e González para tentar contornar a crise.

Justin Trudeau

Lula recebeu, ontem, um telefonema do primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, com quem conversou sobre a situação na Venezuela. Segundo comunicado emitido pelo Planalto, o canadense elogiou a posição brasileira na crise, especialmente o diálogo com ambas as partes envolvidas e os pedidos de transparência.

Já Lula disse que houve uma série de erros da comunidade internacional em relação à Venezuela, citando a imposição de sanções, especialmente pelos Estados Unidos e pela União Europeia, e o reconhecimento de Juan Guaidó como presidente nos últimos anos. Sem base eleitoral, Guaidó se autodeclarou presidente.

Lula também comentou a respeito do diálogo entre Brasil, Colômbia e México para evitar o aprofundamento da crise na Venezuela. “O mais importante é mantermos a América do Sul livre de conflitos, com prosperidade e harmonia”, sustentou. Ele convidou o premiê para participar da cúpula de líderes democráticos, que ocorre às margens da Assembleia-Geral da ONU em Nova York, em 24 de setembro. **(Leia mais sobre a Venezuela na página 9)**

Ricardo Stuckert / PR

O governador da província de Buenos Aires, Axel Kicillof, se encontra com o presidente Lula no Palácio do Planalto: “Laços históricos”

Presidente recebe opositor de Milei

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu ontem, no Planalto, o principal opositor do líder argentino, Javier Milei. Axel Kicillof é governador da província de Buenos Aires, a maior do país, e veio a Brasília para aprofundar a relação com a gestão petista. Além disso, ele quer atrair investimentos, para compensar cortes de recursos feitos pelo governo do seu país, que implementou uma política econômica visando reduzir gastos públicos.

Lula e Milei nunca conversaram, nem mesmo nos poucos eventos em que estiveram juntos, como a Cúpula do G7, na Itália, em julho. Em contrapartida, o presidente argentino já veio ao Brasil quebrando o protocolo para chefes de Estado e participou de agendas ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro, seu aliado. Ambos estiveram em um fórum de extrema-direita em Balneário Camboriú (SC).

Não é comum que Lula se reúna com governadores de outros países. As províncias argentinas funcionam de forma semelhante aos estados brasileiros, com autonomia em relação ao Executivo federal. A comandada por Kicillof não inclui, porém, a cidade de Buenos Aires, que tem sua própria gestão. Mesmo assim, o encontro foi amplamente divulgado nas redes de Lula. Kicillof é peronista, grupo político da esquerda argentina, e foi ministro da Economia da ex-presidente Cristina Kirchner.

Ao sair do encontro, o governador afirmou a jornalistas que quer manter o diálogo com o Brasil, apesar do distanciamento promovido por Milei. Também destacou que a província de Buenos Aires concentra 40% da produção argentina.

“Eu, dificilmente, por minha posição ideológica ou política, poderia acreditar que tenho o direito de pôr em risco os laços que são históricos entre o povo argentino e bonaerense e o povo brasileiro”, declarou Kicillof.

Ele, porém, desviou quando perguntado se sua visita tem relação com o encontro entre Milei e Bolsonaro: “Creio que o Brasil sempre se comportou com respeito com o presidente da Argentina. Creio que, assim como se devem conduzir as relações internacionais, são as relações entre mandatários”. **(VC)**

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Semana difícil para o governo no Senado

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), pretende votar ainda nesta semana os projetos da desoneração da folha de pagamento de empresas de diversos setores da economia, da dívida dos estados e a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 66/2023, que prevê o parcelamento especial de débitos dos municípios.

A desoneração da folha de pagamento é uma batalha perdida para o governo, que enviou o Projeto de Lei 1.847/2024 depois da derrubada dos vetos à desoneração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo Congresso. Segundo Pacheco, ainda há divergências com o governo. A Lei 14.784, de 2023, prorrogou a desoneração por quatro anos, mas deve ser substituída pelo projeto a ser votado ainda hoje.

Existe concordância do governo de que não deve alterar impostos, principalmente a contribuição social sobre o lucro líquido. Busca-se um acordo para compensação da desoneração da folha de pagamento com medidas que não representem aumento de imposto. Entre essas propostas, estão a repatriação de recursos no exterior, a regularização e a atualização de valor de ativos. “Eu acho que nós conseguimos virar a página da questão da desoneração esta semana”, disse Pacheco.

O governo já fez acordo com o presidente do Senado sobre o Projeto de Lei Complementar (PLP) 121/2024, que institui o Programa de Pleno Pagamento de Dívidas dos Estados (Propag), para promover a revisão dos termos das dívidas dos estados e do Distrito Federal com a União. Apresentado por Pacheco em julho, o texto tem como objetivo apoiar a recuperação fiscal dos estados e do Distrito Federal, além de criar condições estruturais de incremento de produtividade, enfrentamento das mudanças climáticas, melhoria da infraestrutura, segurança pública e educação.

Ontem, em Brasília, o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), e toda a bancada gaúcha pressionavam o governo para aumentar e agilizar o repasse de recursos para que o estado possa se reerguer economicamente, depois da tragédia ambiental deste ano. Leite pleiteia o repasse ao estado do valor da compensação previdenciária de funcionários públicos que passaram a trabalhar para o governo estadual. O montante pode chegar a R$ 1 bilhão. Segundo o governador, é um instrumento de apoio da União ao RS, em um momento de baixa arrecadação do governo gaúcho, parte por reflexo do rescaldo das chuvas que atingiram o estado em maio deste ano.

O governador tucano também disse que outra sugestão apresentada à União foi a antecipação do pagamento de precatórios federais por parte da União referentes à imunidade tributária da Corsan (Companhia Riograndense de Saneamento), desestatizada em 2023. “Embora nós tenhamos privatizado a companhia de saneamento, no processo de privatização nós deixamos esse precatório como um ativo para o estado. A gente trouxe como um elemento em que a União pode fechar um acordo com o estado”, disse Leite. Nas contas do governo gaúcho, o valor a ser pago por meio dos precatórios pode chegar a R$ 1,2 bilhão.

Precatórios e dívidas

A PEC 66/2023, que também deve ser votada pelo Senado, trata exatamente do pagamento de precatórios e da regularização das dívidas previdenciárias, mas no âmbito municipal. A ideia é incluir os estados na emenda constitucional. Há conflitos de interesses da federação, estados que pretendiam de um modo e outros estados de outro, há estados endividados e não endividados, estados cujo fundo de equalização pela distribuição do FPE (Fundo de Participação dos Estados) são favorecidos, outros são menos favorecidos.

Segundo Pacheco, há um senso geral no Senado de que esse problema da dívida dos estados é o maior problema federativo do Brasil. “É uma ilusão achar que IPCA mais 4% sobre esse histórico de dívida vai ser um dia pago. Não será. Há esse sentimento geral dos estados, do governo federal, do Ministério da Fazenda, do Senado Federal. Pacheco se articula com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para negociar em bloco com o governo.

Outro assunto polêmico são as chamadas emendas Pix, que transferem recursos diretamente do Orçamento da União para prefeituras, sem necessidade de destinação do valor ou projetos. As decisões do ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), que limitam a execução das emendas orçamentárias individuais do tipo transferência especial, estão sendo contestadas pelos parlamentares. Pacheco pretende que o assunto seja resolvido pelo Congresso.

“As emendas parlamentares são institutos legítimos de participação no Orçamento por aqueles que são representantes votados pelo povo brasileiro, que têm a compreensão das necessidades dos muitos municípios, dos muitos estados do Brasil, mas, ao mesmo tempo, sempre se exigindo transparência, regularidade, previsibilidade, isonomia, que é algo que, nessa discussão toda no Supremo, tem se ventilado muito”, ressaltou.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Munição contra Xandão

A reportagem da *Folha de S.Paulo* sobre o ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes usar a estrutura do Tribunal Superior Eleitoral fora do rito processual para investigar bolsonaristas será usada pelos políticos ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro para tentar abrir uma investigação parlamentar contra o ministro. A ideia é, mais à frente, emplacar a abertura de um processo de impeachment contra o ministro.

Pix é mais fácil

Entre os deputados e senadores, está claro que dar mais transparência às emendas Pix, aquelas de repasse fundo a fundo, não terá problemas. A dificuldade está nas emendas de comissão, para onde seguiu parte dos recursos do chamado orçamento secreto.

Cobrem dele

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, deu uma resposta aos parlamentares petistas sobre a não-intervenção no câmbio que foi entendida pelos políticos como um recado para direcionar as cobranças a Gabriel Galípolo, diretor de Política Monetária. "As decisões são tomadas em conjunto", disse, referindo-se à não intervenção, que contou com o apoio de diretor indicado pelo atual governo.

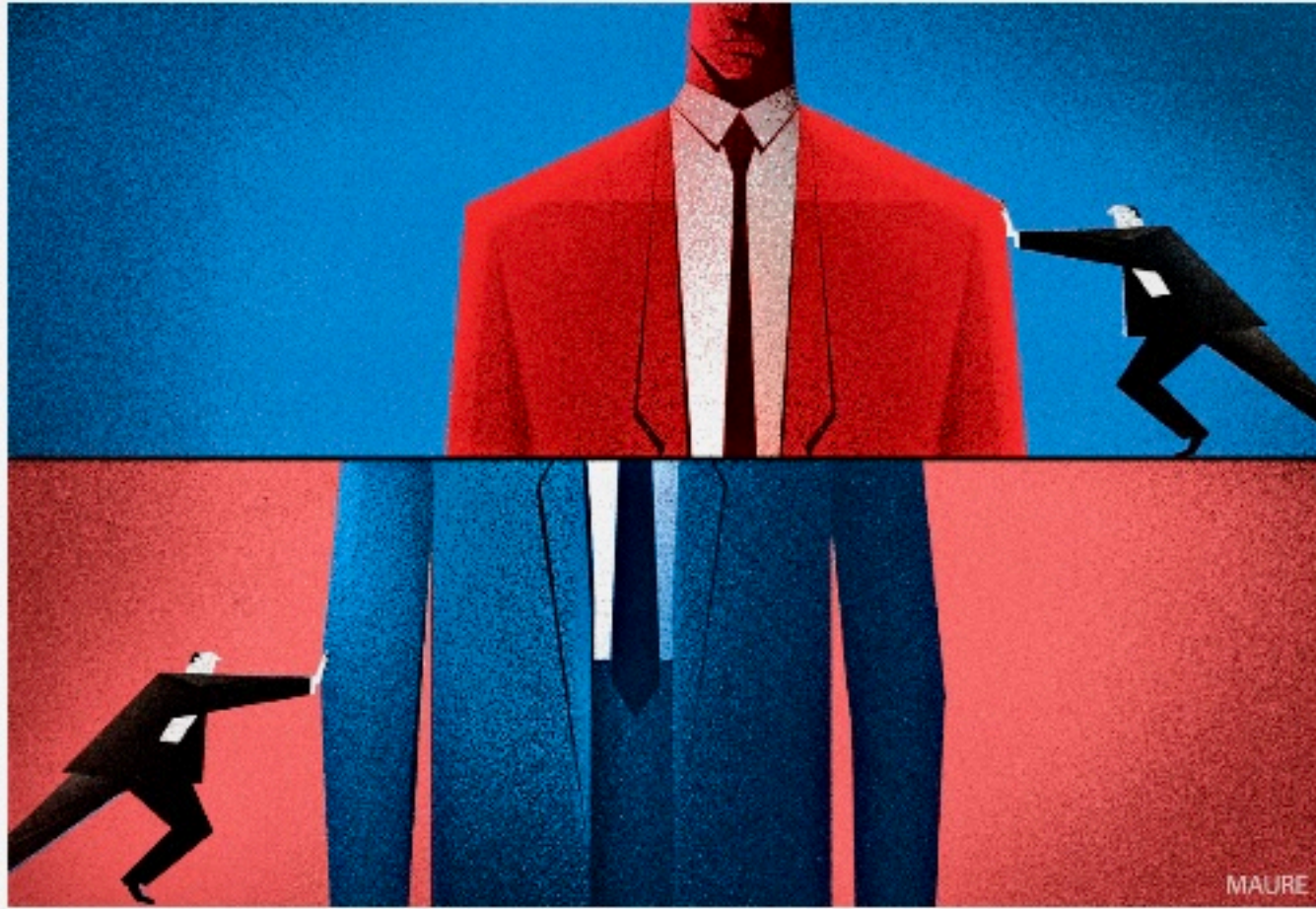
Queimou a largada

A história de nova eleição na Venezuela, sugerida por Lula, sequer foi discutida com os governos da Colômbia e México, os outros dois países que ainda mantêm um diálogo com o regime de Nicolás Maduro. No Itamaraty, essa tese não existe. Ali, continua a cobrança das tais atas com o resultado do pleito. Até agora não foram apresentadas.

A hora de Arthur Lira

Quem conhece a fundo o funcionamento da Câmara dos Deputados tem feito o seguinte alerta ao presidente Lula: Ganhará a presidência da Casa quem obtiver o apoio do atual presidente Arthur Lira. O deputado do PP de Alagoas conseguiu o que muitos tentam e não alcançam: ter poder para fazer o próprio sucessor. Lira juntou a oposição, um pedaço do governo e tem até no PT quem diga que é melhor Lula fazer um acordo com ele do que tentar lhe dar "chapéu" no plenário da Câmara.

Só tem um probleminha: O nome mais afinado com Arthur Lira hoje é o do líder do União Brasil, Elmar Nascimento, que encontra dificuldades em emplacar no governo. A depender do Planalto, o mais palatável é Marcus Pereira, do Republicanos. Hoje, porém, Pereira só chegará à vitória se obtiver o apoio de Lira, o que até agora não ocorreu. É esse xadrez que faz com que o presidente da Câmara espere um tempinho mais para anunciar quem apoiará à própria sucessão.

MAURE

CURTIDAS

O encontro da Indústria/ O aniversário de 65 anos do Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon) veio com um discurso focado na criação de empregos, algo que soa como música para os ouvidos de qualquer governo. A ideia é criar, pelo menos, oito milhões de empregos nesse setor até 2026.

Marcelo Camargo/Agência Brasil
Um paulista no pedaço/ Antes do acidente que matou 62 pessoas, o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, ainda tinha tempo para fazer política. Tanto é que levou o presidente do Republicanos, Marcus Pereira, para uma conversa com o ministro da Casa Civil, Rui Costa (foto).

Sem baianos/ Marcos Pereira é deputado por São Paulo, tem o que "entregar" ao governo em termos de votos evangélicos. Os baianos Antonio Brito (PSD) e Elmar Nascimento (União Brasil) são vistos como futuros concorrentes do ministro da Casa Civil no estado.

Entreguei tudo/ Ao colocar em votação o projeto que institui o comitê gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), o presidente da Câmara, Arthur Lira, deixa claro que cumpriu o acordo com o governo, de concluir a reforma tributária na Casa. Agora, o problema está com o Senado.

CASO MARIELLE

As alegações finais apresentadas pelos advogados do deputado no Conselho de Ética pedem o afastamento do mandato por seis meses. Eles argumentam que esse é o prazo do julgamento do cliente no STF, no qual será inocentado, acreditam

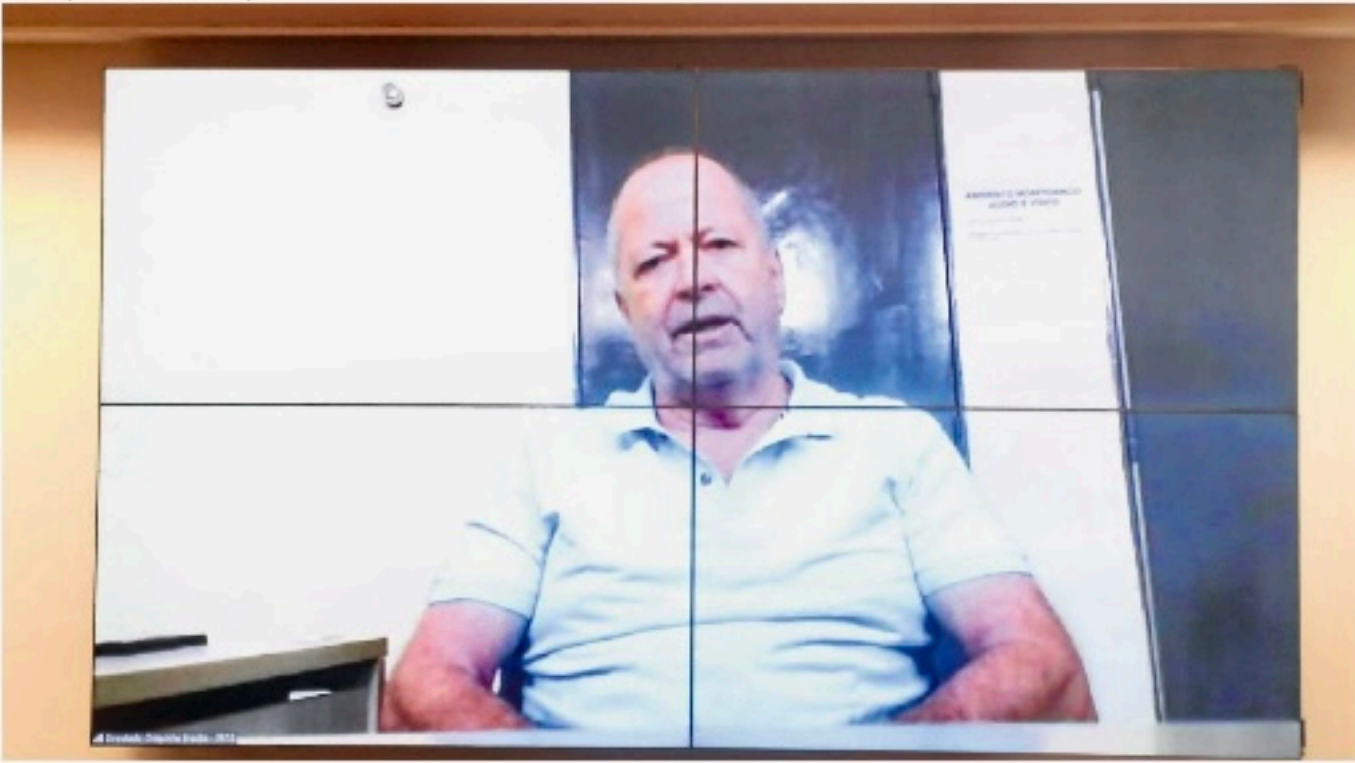
Brazão sugere ficar suspenso

» EVANDRO ÉBOLI

Nas alegações finais apresentadas ao Conselho de Ética, a defesa de Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) pede aos conselheiros que troquem a possível cassação do parlamentar por uma pena de suspensão de seu mandato por seis meses, caso a ação não seja arquivada, desejo principal. Os advogados do deputado argumentam que esse é o tempo suficiente para que a ação penal no Supremo Tribunal Federal (STF) contra Brazão esteja concluída e o veredicto conhecido. A aposta de seus defensores é que será absolvido na Corte.

"Caso houvesse tido tempo hábil para que o julgamento da ação penal ocorresse antes da apreciação desta representação (no Conselho de Ética) certamente a declaração da inocência do deputado pelo STF faria com que a representação perdesse o sentido. Ocorre que, no caso presente, em que a representação tem por objeto os mesmos fatos da ação penal que tramita no STF, a cassação do mandato do parlamentar, que é um caminho sem volta, para além de constituir uma antecipação da culpa, poderá colocar a Câmara dos Deputados ao lado da injustiça após o término do processo criminal", argumenta a defesa de Brazão nas alegações protocoladas no conselho no último 7 de agosto.

Para os quatro advogados que assinam a defesa do parlamentar, que está preso, a suspensão é uma "providência cautelosa" a ser adotada pelo conselho. A representação contra Brazão deverá voltar à pauta do conselho ainda neste mês. A relatora do caso, deputada Jack Rocha (PT-ES), ainda não apresentou seu voto e tem até o próximo dia 19 como limite para protocolá-lo no colegiado.

"Dentro desse contexto, a suspensão do mandato por 6 meses se apresenta como uma providência cautelosa, na medida em que a Câmara, ao mesmo tempo em que se mostra atenta aos fatos imputados ao representado, aguardará as conclusões judiciais sobre as acusações para a adoção da extrema medida da cassação, permitindo ao deputado que exerça de maneira plena a sua defesa e comprove a sua inocência", dizem os advogados.

Bruno Spada / Câmara dos Deputados
Preso, o deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) desqualifica o assassino confesso Ronie Lessa

Na peça, a defesa do deputado tenta desqualificar as revelações feitas por Ronnie Lessa, assassino confesso da vereadora Marille Franco e de seu motorista Anderson Gomes, e aponta que há um "anseio" por responsabilizar Brazão. Em delação, Lessa apontou o deputado como um dos mandantes da morte da parlamentar.

"O legítimo anseio pela responsabilização dos autores do homicídio de Marielle e Anderson cedeu espaço à irracional crença de que Ronnie Lessa, homicida confesso, disse a verdade às autoridades, mas isso não decorre da credibilidade do delator, da comprovação de sua narrativa ou da lógica de sua versão, e sim da ânsia de ver alguém responsabilizado".

No entendimento de Brazão, há o grande risco de a Câmara, caso venha a cassá-lo, "dar credibilidade à mentirosa versão do assassino Ronnie Lessa, e posteriormente ter de lidar com o fardo de ter culpado um inocente".

JUSTIÇA

Senado Federal/Divulgação
Por voltar a atacar o Judiciário, Do Val teve rede social bloqueada

Moraes bloqueia R$ 50 mi de Do Val

» LUANA PATRIOLINO

O ministro Aleandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), ordenou, ontem, novo bloqueio de uma rede social do senador Marcos Do Val (Podemos-ES), após o bolsonarista proferir uma série de ataques ao Judiciário brasileiro e ao próprio magistrado. Na mesma decisão, foi determinado o bloqueio de R$ 50 milhões das contas bancárias do parlamentar.

Em postagens recentes, Do Val afirmou em um vídeo que "o cerco estava se fechando contra Moraes" e que iria acioná-lo em tribunais internacionais. No mês passado, o bolsonarista também usou as redes para criticar as investigações sobre os atos golpistas de 8 de janeiro. Ele chamou o delegado de Polícia Federal, Fábio Shor, de "capataz" do ministro e o acusou de cometer "violações contra a Constituição e os direitos humanos dos brasileiros".

O senador chamou a decisão de Moraes de "arbitrária" e ressaltou que o bloqueio das contas é uma "afronta à dignidade".

"O que estamos vivenciando é uma flagrante contravenção e um desrespeito não apenas à minha pessoa, mas a todo o Senado Federal, que está sendo desmoralizado diante de uma medida arbitrária, que fere o princípio da dignidade humana e a própria essência da imunidade parlamentar", escreveu o senador.

"Essa decisão, revestida de uma pena antecipada de caráter perpétuo, é absolutamente desproporcional e inconstitucional. A imposição de uma dívida de 50 milhões de reais é não apenas impossível de ser quitada, mas também representa uma afronta à minha dignidade, não apenas como parlamentar, mas como ser humano. Nem em dez gerações seria possível pagar esse valor", disse Do Val.

»Entrevista | GUSTAVO BUTTES | VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS DIPLOMATAS BRASILEIROS

Representante de servidores do Itamaraty reivindica, além de equiparação salarial com outras categorias de Estado, uma reforma no plano de carreira. Atual modelo dificulta a progressão de quem ingressa no Ministério das Relações Exteriores

"Nossa carreira está engessada"

» RAPHAEL PATI

Pela primeira vez na história, o Itamaraty enfrenta um indicativo de greve de servidores. Após anunciar, na última segunda-feira, que está disposta a iniciar uma paralisação no Ministério das Relações Exteriores, a Associação e Sindicato dos Diplomatas Brasileiros (ADB) deve enviar hoje uma contraproposta de reajuste salarial para o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos (MGI). Em entrevista ao **Correio**, *o vice-presidente da ABD Sindical, Gustavo Buttes, afirma que a nova proposição que será levada à mesa busca equiparar os salários de diplomatas às remunerações dos que já estão no topo da carreira de serviço público.*

A proposta do MGI, anunciada no último dia 8, prevê um aumento salarial linear que varia de 7,8%, para a classe de terceiros-secretários, até 23% para os embaixadores (Ministros de Primeira Classe – MPC). Segundo o ministério, o ganho acumulado para a categoria seria de 34%, levando-se em conta todos os reajustes de 2023 a 2026.

Para a categoria, a proposta é insuficiente. Além das pautas remuneratórias, os diplomatas reivindicam uma reestruturação de carreira, a fim de aumentar a possibilidade de progressão para quem inicia a vida profissional na diplomacia. O Ministério das Relações Exteriores informa estar atento às tratativas e espera uma solução benéfica à categoria. Leia, a seguir, a entrevista com o primeiro-secretário.

Divulgação

Gustavo Buttes: atual estrutura de carreira no Itamaraty é "inadequada, arcaica e desestimuladora"

Quando foi apresentada a última proposta para diplomatas?

A nossa proposta salarial foi apresentada em junho, na mesa de negociação (com o MGI). A gente desenhou novas tabelas salariais de modo a equiparar os salários dos diplomatas aos salários que estão no topo da carreira de serviço público. A gente está falando de Advogado-Geral da União, auditor fiscal da Receita Federal e delegado da Polícia Federal.

Por que optaram por essa proposta?

Até 2016, a gente estava equiparado a essas carreiras. Elas possuem, em alguma medida, certo grau de complexidade técnica, funcional. São carreiras de Estado, que existem de forma perene, e garantem o funcionamento do Estado. Então faz sentido que os vencimentos dessas carreiras sejam os mesmos, até por questão de organização. Você cria um conjunto de carreiras de Estado, com rendimentos vinculados. Em uma negociação, você negocia com o conjunto das carreiras. Faz mais sentido na lógica do governo.

Vocês também reivindicam a reestruturação da carreira. Como isso pode se dar?

Esse é um ponto muito importante. Diferentemente das demais carreiras de serviço público e das carreiras civis, no caso da diplomacia, ainda existe um modelo considerado antiquado de carreira, no qual existe uma primazia do cargo e da disponibilidade de vagas sobre a ascensão funcional. Traduzindo: para uma pessoa poder ascender, quem está no topo precisa sair. Há um número limitado de vagas.

Como vocês avaliam a atual estrutura da carreira?

A gente percebe como inadequada, arcaica, desestimuladora. Agrava uma série de problemas estruturais no fluxo de carreira. A própria administração tem muita dificuldade nos processos de reestruturação, de promoção, de lotação. É um sistema considerado, pelo sindicato, como ultrapassado. Nesse contexto, a gente depende de um novo modelo de carreira, que é uma das pautas prioritárias para o sindicato. Talvez seja a pauta prioritária: uma reforma jurídica do Itamaraty, de modo que os funcionários possam progredir e serem promovidos a partir de critérios objetivos e claros.

Existem tratativas sobre a reestruturação?

Na mesa setorial, esse tema não está sendo tratado. É uma mesa que o MGI delimitou para tratar apenas de salário. Mas há um esforço do sindicato de colocar como demanda, também, a organização de um cronograma para que o sindicato e a administração do Itamaraty possam discutir a reforma da carreira. É do nosso entendimento que hoje não existe fluxo de progressão funcional. A carreira está engessada. Isso gera um impacto direto sobre a questão salarial.

Qual é o tempo médio estimado para alcançar o topo da carreira?

Hoje, em média, um diplomata que consegue chegar ao topo da carreira o faz em torno de 29, 30 anos, se ele for bem sucedido nos processos políticos que envolvem a sua profissão. Em outras carreiras do setor público federal, os servidores chegam ao topo, em média, com 10, 12, 15 anos. E chegam. Mesmo que não cumpra algum critério objetivo. O MGI tem feito um esforço de reestruturar as carreiras do serviço público, aumentando os padrões, para que as pessoas levem mais tempo para chegar no topo.

No fim de agosto, encerra-se o prazo de formulação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2025. Há uma pressa para que um reajuste seja aprovado antes desse prazo?

Existe uma dinâmica de negociação na mesa. Os dois lados estão atentos a esse prazo. Então o MGI não pode, ou não deveria, tentar pressionar o sindicato a aceitar uma proposta em função do prazo. Isso não deve ser um cálculo a ser considerado pelo sindicato, ou pelo MGI. Ou os dois se preocupam com isso, ou ninguém se preocupa. O MGI trabalha com esse prazo e isso só reforça a necessidade dos dois lados para que acelerem o processo de negociação e se chegue a um consenso de negociação para os dois lados nos prazos mais curto possível.

TRAGÉDIA EM VINHEDO

Ao todo, foram identificadas 35 vítimas, e 17 corpos estão liberados para os familiares. FAB inicia hoje o traslado das urnas

PF estuda dinâmica do acidente aéreo

» MAYARA SOUTO
» RENATO SOUZA

A Polícia Federal (PF) apresentará até a próxima sexta-feira um relatório com informações sobre o acidente aéreo em Vinhedo (SP), que deixou 62 mortos. Ao **Correio**, fontes da PF ligadas à investigação afirmam que o documento deve conter dados de drones e imagens em 3D que, junto a informações das caixas pretas, podem indicar informações sobre a dinâmica do acidente.

Ao menos vinte peritos estiveram no local para coletar vestígios e analisar o posicionamento das partes mecânicas, asas, turbinas e outros vestígios que possam explicar o que ocasionou a queda do avião. A expectativa é unir essas informações com as que o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) encontrou nas caixas pretas e no local do acidente.

Ontem, em um vídeo, o presidente e cofundador da Voepass, comandante José Luiz Felício Filho, manifestou-se pela primeira vez desde o acidente. "Sempre construí uma base com diretrizes sólidas, sempre pautadas pelas melhores práticas internacionais, para garantir a segurança operacional de todos", disse.

Filho destacou que é piloto há 30 anos e que está prestando apoio aos familiares das vítimas.

Sempre construí uma base com diretrizes sólidas, sempre pautadas pelas melhores práticas internacionais, para garantir a segurança operacional de todos"

José Luiz Felício Filho, *presidente e cofundador da Voepass*

"Não estamos medindo esforços logísticos e operacionais para que todos recebam o nosso efetivo apoio neste momento", completou.

Ao **Correio**, a empresa aérea Voepass, responsável pela operação na aeronave que caiu, afirmou que está "aguardando a permissão das autoridades" para dar mais um passo no desfecho da história. A empresa iniciará o recolhimento dos pertences pessoais dos passageiros, bem como a descontaminação e identificação dos mesmos. Eles também serão os responsáveis por retirar os entulhos do local e recuperar a área atingida.

Vítimas

Até o momento, 35 vítimas do acidente aéreo foram identificadas pelo Instituto Médico Legal (IML) de São Paulo. Dessas, 17 tiveram o corpo liberado aos familiares. A equipe de 40 profissionais do IML segue trabalhando na identificação das vítimas por meio de análise de digitais, arcada dentária e DNA.

O diretor do IML, Vladimir dos Reis, afirmou que o motivo da morte dos tripulantes foi politraumatismo. Segundo o especialista, a aeronave teria despencado "em queda livre" de quatro mil metros de altura e teve um choque muito grande no solo. "É uma morte instantânea", disse.

"A aeronave não explodiu no céu, ela teve praticamente uma queda livre. Então, as vítimas sofreram danos decorrentes do impacto", completou o médico Claudinei Salomão, superintendente da Polícia Técnico-Científica de São Paulo.

A Força Aérea Brasileira (FAB) informou que hoje vai realizar o transporte de urnas funerárias de vítimas do acidente. Segundo a corporação, o transporte será realizado de São Paulo para Cascavel(PR), onde estão os familiares de vítimas de alguns dos mortos.

"O translado será feito com a aeronave C-105 Amazonas, com decolagem prevista para às 11 horas a partir da Base Aérea de São Paulo (BASP)", informou a FAB. A transferência ocorre de acordo com pedidos das famílias.

Homenagens a Campos

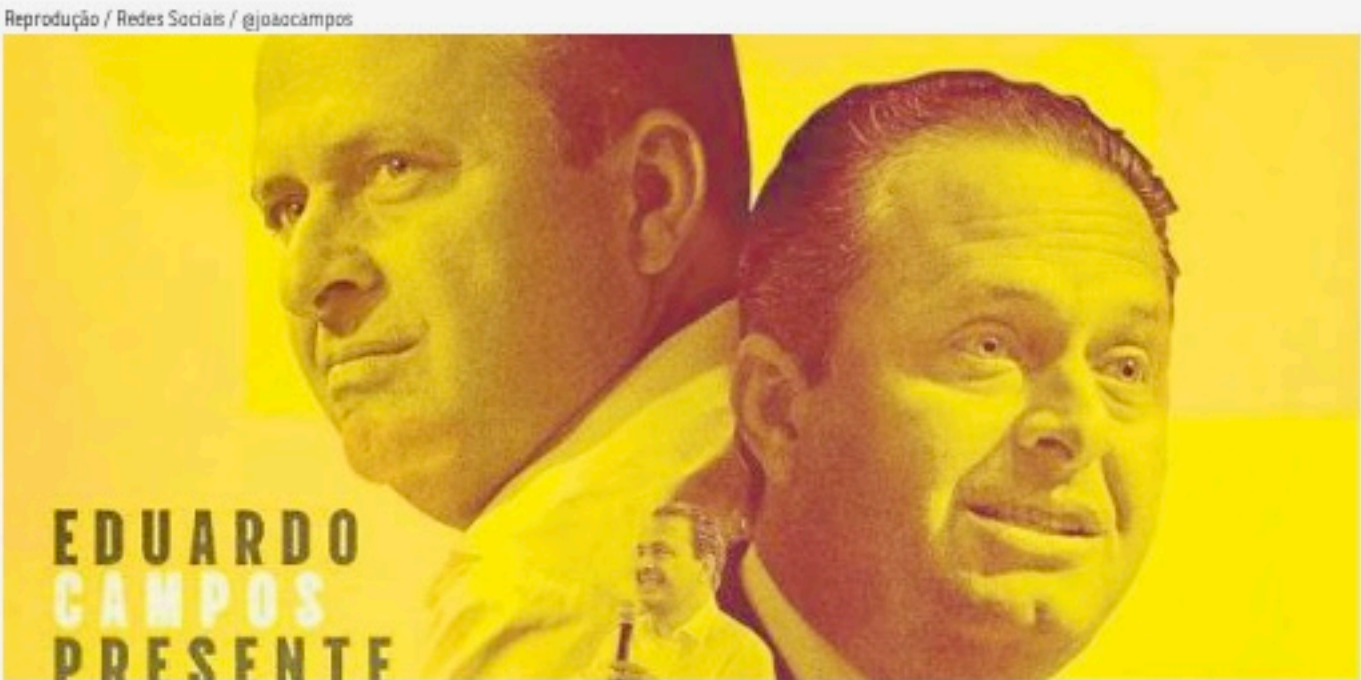
A família de Eduardo Campos relembrou, ontem, os dez anos da morte do político durante a queda de avião no litoral paulista. Hoje, o Congresso Nacional presta homenagem ao ex-governador de Pernambuco, em uma sessão da Câmara dos Deputados.

"Há dez anos, sinto um misto de saudade com a certeza de que ele está lá em cima, olhando e torcendo por nós", disse, em texto, o prefeito de Recife (PE), João Campos (PSB-PE), filho do então candidato à presidência.

"Não (podemos) desistir na apuração da real causa do acidente aéreo de Eduardo, tendo ação ainda em curso. A candidatura à presidência de Eduardo simbolizava um projeto de união nacional contra radicalismos políticos, que vêm dividindo o Brasil", escreveu Antonio Campos (PRTB-PE), irmão e pré-candidato a prefeito de Olinda.

Em 2018, a Polícia Federal reuniu uma série de hipóteses para o caso. As possibilidades incluíam colisão com pássaros, desorientação espacial dos pilotos e pane em uma das peças do avião.

Em 2019, o Ministério Público Federal (MPF) arquivou a investigação que apurava as causas do acidente. Segundo o órgão público, não foi possível definir as razões do acidente. No ano passado, Antonio Campos pediu a reabertura de investigação do caso, que foi negado, em abril deste ano. Para o juiz Roberto Lemos dos Santos Filho, da 5ª Vara Federal Criminal de Santos (SP), não há "quaisquer elementos que venham a alterar o panorama" já investigado sobre o caso. **(MS)**

Reprodução / Redes Sociais / @joaocampos

O prefeito de Recife, João Campos, filho de Eduardo Campos, prestou homenagem ao pai nas redes sociais

Queda de temperaturas

MAURO FANHA/ESTADÃO CONTEÚDO

De norte a sul do país, os termômetros marcaram baixa de temperatura, ontem. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o país está sendo impactado por uma massa de ar frio que se desloca por todo o continente sul-americano. Sob geada, Curitiba (foto) amanheceu branquinha. A mínima na capital paranaense chegou a 1,4ºC.
A temperatura mais baixa foi registrada em General Carneiro, de -5,3ºC na madrugada. No Rio de Janeiro, a ressaca no mar, que levantou ondas de até quatro metros, matou homem de 75 anos. Ele estava no mirante da praia do Leme, na Zona Sul da cidade e foi arrastado por uma onda. A vítima chegou a ser socorrida por bombeiros do quartel de Copacabana e levado em estado grave para o Hospital Miguel Couto, no Leblon, mas não resistiu aos ferimentos. O Inmet informou que registrou temperatura mínima de 8,3ºC, na capital fluminense. Em São Paulo, a mínima foi de 7ºC, mesma registrada no último domingo. No DF, a Defesa Civil emitiu alerta laranja para o frio e baixa umidade, que pode chegar a 15%. De acordo com o Inmet, a massa de ar fio e seco vem atravessando uma faixa que vai do Acre até o litoral do Sul. Na quente Rio Branco, capital do Acre, os termômetros marcaram 14,5ºC, temperatura considera baixa para a região.

ALEXANDRE GARCIA

JÁ NÃO ME SURPREENDO NEM MESMO QUANDO O PRÓPRIO NOME DO PAÍS PERDE O SIGNIFICADO, PORQUE REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL REDUZ-SE A UM RÓTULO ESCRITO NA CONSTITUIÇÃO, COMO MUITOS OUTROS, JÁ QUE NA PRÁTICA É UMA REPÚBLICA UNITÁRIA, POIS OS ESTADOS TÊM POUCA AUTONOMIA E DEPENDEM DE RECURSOS E DA BOA-VONTADE DO GOVERNO FEDERAL

A nova velha

Nessa segunda-feira fez 40 anos que o PMDB, em convenção nacional, escolheu a chapa Tancredo Neves e José Sarney para a sucessão de João Figueiredo, e para concorrer com a chapa governista Paulo Maluf-Flávio Marcílio. Tancredo me contou que, a pedido de Ernesto Geisel, fora a Montevidéu convencer o então vice-presidente João Goulart a aceitar o parlamentarismo, para poder voltar ao país e assumir a presidência, surpreendido que fora, enquanto estava na China, com a renúncia do Presidente Jânio Quadros. Já Sarney, o vice da chapa, tinha sido da UDN, partido da direita; depois ingressou no partido criado pelo movimento de 1964, a ARENA, onde ficou por todo o governo militar, até a mudança de nome para PDS, de que foi presidente. No ocaso do governo militar, participou da criação da Frente Liberal, que se tornou PFL, e filiou-se ao opositor PMDB, para ser candidato a vice — e se tornar, por cinco anos, o primeiro presidente após período militar.

Não sei se os leitores que não testemunharam isso, como eu testemunhei, vão entender. Creio que não, porque até para quem viu, há dificuldade de encontrar a lógica. Saio com uma vantagem: já não me surpreendo com o que vejo. No dia em que nasci, o ditador Getúlio Vargas baixava um decreto-lei para ele próprio nomear o Presidente do Supremo. E o que ele nomeou, quando Getúlio foi derrubado e o Congresso estava fechado, foi indicado pelos militares para ser presidente interino. Era José Linhares, que aproveitou para nomear tantos parentes, que o trocadilho em voga era Os Linhares são milhares.

Já não me surpreendo nem mesmo quando o próprio nome do país perde o significado, porque República Federativa do Brasil reduz-se a um rótulo escrito na Constituição, como muitos outros, já que na prática é uma república unitária, pois os estados têm pouca autonomia e dependem de recursos e da boa vontade do governo federal. Aliás, se a gente for ampliar a exigência, vai achar que República também é marca de fantasia. Tanto quanto foi a marca de Nova República, nascida há 40 anos.

A nova república repete a velha em seus defeitos e tem outros, como, por exemplo, a mistura do chamado crime organizado com a política. Além disso, tivemos a lava-jato da nossa desesperança. Sonhávamos com o fim da impunidade entre os corruptos. E agora os eleitores recebem de novo resultados das convenções partidárias para a eleição municipal de 6 de outubro com a mesma surpresa risível com que nós, jornalistas, acompanhamos a mistura improvável de gente antes antagônica, na convenção de 40 anos atrás. Nomeadores de gente no serviço público, como Linhares, estão aqui, enchendo as folhas de pagamento e os ministérios. E ainda temos "Getúlio Vargas" como há quase 84 anos, inventando decisões acima da Constituição. Pagamos pelo pecado da passividade e desinteresse pela política. E como lembrei acima, naquele tempo de Vargas não havia legislativo. Hoje o Congresso está ficando tão significativo quanto o rótulo de federativa, na República do Brasil, a Nova.

Bolsas — Na terça-feira: 0,98% São Paulo; 1,04% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 127.514 (8/8) — 132.398 (13/8); 8/8, 9/8, 12/8, 13/8

Dólar — Na terça-feira: R$ 5,449 (- 0,85%)

Últimos	
7/agosto	5,625
8/agosto	5,574
9/agosto	5,515
12/agosto	5,496

Salário mínimo — R$ 1.412

Euro — Comercial, venda na terça-feira: R$ 5,992

CDI — Ao ano: 10,40%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 10,43%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Mês	IPCA
Março/2024	0,16
Abril/2024	0,38
Maio/2024	0,46
Junho/2024	0,21
Julho/2024	0,38

CONJUNTURA

Presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, afirma a deputados que o atual patamar da taxa básica, de 10,50% ao ano, é menor do que a média de vários países, mas reconhece que o custo de empréstimos ainda é "absurdamente alto"

Campos Neto: Selic não é exorbitante

» FERNANDA STRICKLAND

Em audiência pública no Congresso Nacional, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, minimizou o atual patamar da taxa básica da economia (Selic), de 10,50% ao ano, ao não admitir que os juros do Brasil são exorbitantes. Segundo ele, a média de vários países é maior.

"Não é possível afirmar que a gente tem uma taxa de juros exorbitante, apesar de ter uma inflação muito baixa. Na verdade, a gente tem uma taxa Selic menor do que a média de outros países. E temos inflação menor do que a média, ainda mesmo passando por um período de inflação global muito grande", disse Campos Neto, ontem, na Comissão de Finanças e Tributação (CFT), na Câmara dos Deputados. Ele ressaltou que, entre 2019 e 2024, o Brasil teve menor inflação inflação com taxa de juros menor.

O presidente da autarquia reforçou que o Brasil tem tido, sim, uma desancoragem das expectativas de inflação, o que é preocupante. "Ainda é verdade que as taxas de juros (dos empréstimos) no Brasil são absurdamente altas, isso a gente não discute. O que a gente está querendo mostrar aqui é que, ao longo do tempo, a gente tem sido capaz de trabalhar com taxas básicas de juros mais baixas comparado com outros intervalos na história, tanto na parte real (descontada a inflação) quanto na parte nominal", afirmou.

Campos Neto declarou ainda que o Brasil tem uma taxa de juros neutra — taxa de juros real que não impacta na atividade — maior que a de alguns outros países. Vale lembrar que, na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) de junho, o BC elevou a taxa de juros neutra de 4,5% para 4,75% ao ano.

Campos Neto disse aos deputados que, como o processo de desinflação tem se arrefecido no país, a autoridade monetária manterá o foco no processo de convergência do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, para a meta, de 3% ao ano, com teto de 4,5%. "O Banco Central tem atuado de forma técnica e autônoma para cumprir as suas missões", disse Campos, lendo um slide preparado para a Comissão. "Mais recentemente, as decisões têm sido unânimes no Comitê de Política Monetária", acrescentou, em referência às últimas duas reuniões, que foram consensuais para a manutenção da Selic no atual patamar.

Conforme dados do IBGE, o IPCA de junho acelerou acima do esperado e registrou alta de 4,5% no acumulado em 12 meses, acendendo o alerta entre analistas do mercado que passaram a não descartar alta da Selic ainda neste ano, se dólar ficar acima de R$ 5,60 até dezembro.

Vinicius Loures/Camara dos Deputados

Em audiência na Câmara, presidente do BC reforça que piora das expectativas de inflação é preocupante

Otimismo na Bolsa

Um dia depois de o diretor de Política Monetária do Banco Central, Gabriel Galípolo — um dos nomes mais cotados para substituir Campos Neto a partir de janeiro de 2025 — fazer coro com o presidente do BC no discurso da ata do Copom de que o colegiado "não hesitará" em subir os juros, caso for necessário, o mercado financeiro seguiu mais otimista.

A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) subiu 0,98% e fechou o dia a 132.378 pontos, impulsionada por dados de inflação no atacado dos EUA que vieram conforme o esperado. Já o dólar comercial recuou 0,85% e encerrou o pregão cotado a R$5,449 para a venda.

Na audiência da Câmara, o presidente do BC lembrou que Galípolo, indicado pelo presidente Lula, também manteve o discurso de que os juros poderão subir se houver necessidade para a inflação convergir para a meta no horizonte relevante, ou seja, até o primeiro trimestre de 2026. Mais tarde, questionado pelos jornalistas sobre a fala de Campos Neto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi taxativo sobre essa possibilidade. "Nem sempre a melhor resposta é aumentar juros", frisou.

Enquanto isso, as projeções para o IBovespa no fim deste ano voltaram a ficar mais otimista, com metade dos gestores da América Latina esperando que o índice fique entre 130 mil e 140 mil pontos até dezembro. Segundo o economista Otto Nogami, professor do Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper), a alta do IBovespa, ontem, foi impulsionada principalmente pelos bancos, que estão divulgando balanços com lucros bilionários.

De acordo com Felipe Martins Passero CFA e especialista em investimentos, o mercado vem numa sequência de altas, impulsionado pelas altas nas ações dos bancos, que tiveram resultados positivos divulgados nos últimos dias e pelo otimismo no exterior devido à perspectiva de aumento dos juros nos Estados Unidos. "As bolsas de Nova York também operaram no campo positivo. Existe um temor de recessão nos EUA. Mas isso não tem prejudicado as ações brasileiras."

O presidente do Banco Central ressaltou ainda que o cenário internacional continua adverso e que há problemas relacionados ao aumento da dívida global e riscos associados à eleição nos Estados Unidos e à desaceleração da economia chinesa. Ele destacou que há uma preocupação maior com alguns casos, como o da Austrália, onde a inflação voltou a subir.

Setor de serviços avança 1,7%

O setor de serviços apresentou forte crescimento em junho, na comparação com maio que, após o dado revisado, registrou queda de 0,4%. Puxado pelo setor de transportes, o volume de serviços prestados no país apresentou um crescimento de 1,7% no mês passado. O dado ficou acima das projeções do mercado, de 0,9% a 1%, e foi a maior variação desde dezembro de 2022, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O setor de serviços é o que mais emprega e tem um peso em torno de 70% no Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com informações do órgão, o setor estava 14,3% acima do nível pré-pandemia, de fevereiro de 2020. Na comparação com junho de 2023, o crescimento foi de 1,3%. E, no acumulado do semestre, o indicador registrou alta de 1,6% frente ao mesmo período do ano passado. Nos últimos 12 meses, o setor mostrou perda de dinamismo, passando de 1,2%, em maio, para 1%, em junho.

Alta disseminada

O gerente da pesquisa do IBGE, Rodrigo Lobo, apontou que o crescimento foi disseminado entre as cinco atividades pesquisadas. Segundo ele, o destaque foi para o crescimento no setor de transportes, que mostrou expansão de 1,8%, recuperando a perda de 1,5% de maio. "Esse resultado vem muito em função do transporte aéreo, impulsionado pela queda dos preços das passagens aéreas. Mas também contribuíram o transporte dutoviário e a navegação de apoio marítimo, e atividades relacionadas com as indústrias extrativas, como a de gás e a de óleos brutos de petróleo", explicou o pesquisador.

Outro destaque positivo foi registrado no setor de informação e comunicação, que cresceu 2% após recuo de 1,1% no mês anterior. "Este ramo de atividade atingiu o ápice da sua série histórica em junho de 2024. O comportamento dos serviços de tecnologia desde o pós-pandemia tem se mostrado fundamental para o volume de serviços do país, principalmente pelo aumento considerável nos serviços voltados às empresas, notadamente os serviços de tecnologia da informação", reforçou Lobo.

As demais altas foram das atividades de serviços profissionais, administrativos e complementares, com crescimento de 1,3%, recuperando parte da perda de 3,2% observada de abril a maio. No setor, destacam-se a organização de eventos (exceto esportivos e culturais), administração de cartão de desconto e programas de fidelidade e serviço de engenharia.

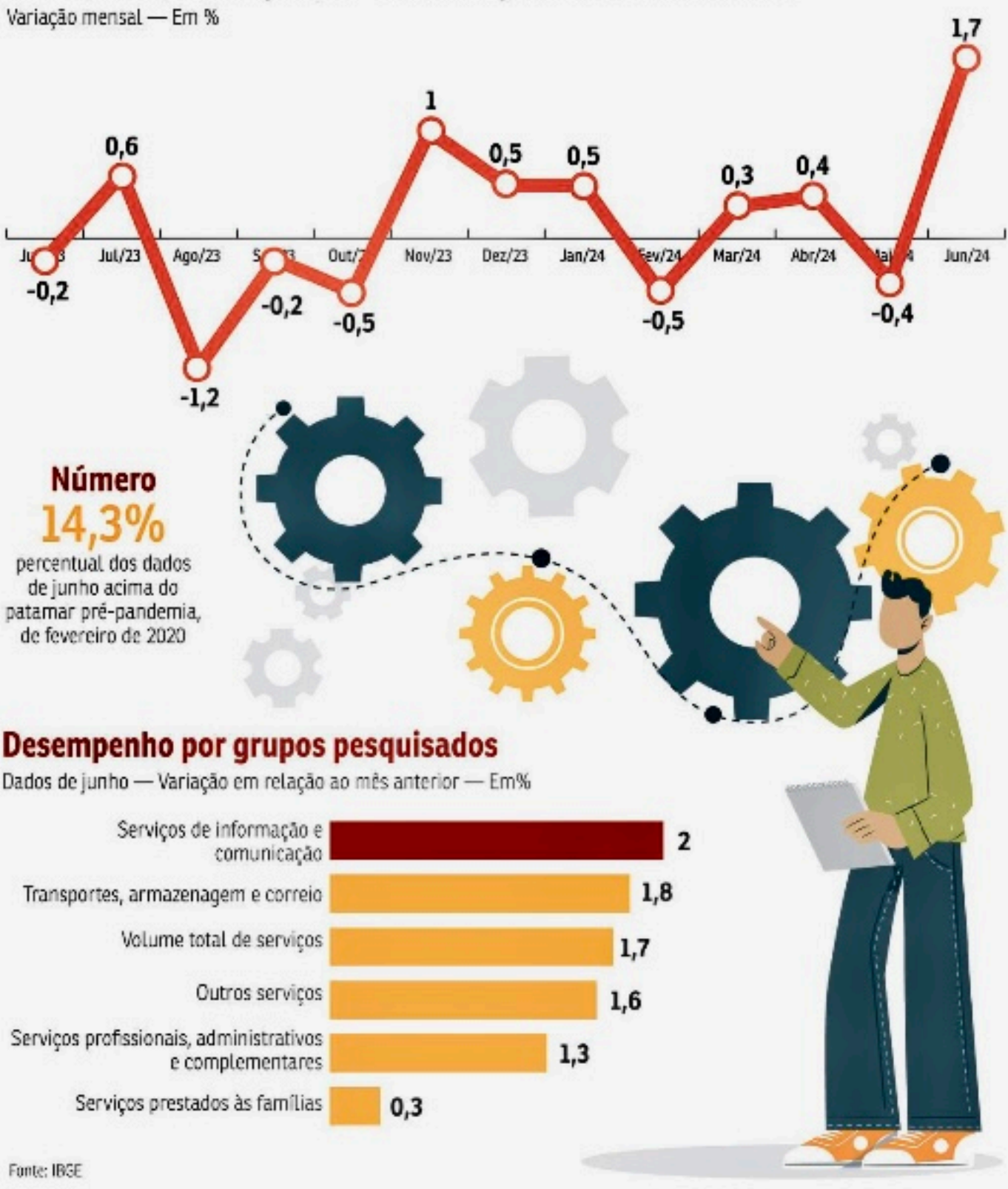
As atividades de outros serviços registraram avanço de 1,6%, recuperando a queda de 1,5% registrada em maio, com destaque para serviços financeiros auxiliares, recuperação e manutenção de computadores e corretoras de títulos e valores mobiliários. Por fim, a variação positiva de serviços prestados às famílias, de 0,3%, "foi motivada pelos espetáculos teatrais e musicais, com influência da turnê no Rio de Janeiro do Cirque du Soleil", de acordo com o gerente do IBGE.

Segundo o economista do banco PicPay, Igor Cadilhac, esse resultado reflete uma recuperação mais rápida do que o esperado das enchentes no Rio Grande do Sul, levando o setor a atingir um recorde na série histórica, 0,5% acima de dezembro de 2022. "Todas as cinco atividades analisadas na pesquisa apresentaram expansão na demanda. O maior destaque foi o setor de transportes, que cresceu 1,8%, normalizando-se após ser o mais impactado pelas chuvas. Em seguida, o setor de informação e comunicação registrou um avanço de 2%, impulsionado pelos serviços de telecomunicações e streaming", explicou.

Para Cadilhac, há uma indicação de que a atividade econômica brasileira continua apresentando um bom desempenho, sustentada por um mercado de trabalho em pleno emprego, crescimento da massa salarial e uma inflação sob controle. "Para o futuro, esperamos que esse cenário se mantenha ao longo do ano, apesar da recente deterioração do quadro inflacionário e da consequente necessidade de manter as taxas de juros elevadas por mais tempo", disse o economista do PicPay. **(FS)**

Respiro

O volume de serviços ganhou impulso em junho que, após o dado de maio passar de zero para -0,4%, avançou 1,7% – maior variação desde dezembro de 2022

Variação mensal — Em %

Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"Foi a 6ª alta consecutiva do indicador, que, aos 132 mil pontos, se aproxima da máxima histórica"

Emater RS

Agronegócio gaúcho resiste à tragédia e mostra sua força

O agronegócio brasileiro sempre encontra uma forma de prosperar. Para dimensionar a força do setor, basta dar uma espiada na reação dos produtores gaúchos diante da tragédia das enchentes, ocorrida em maio. Em meio à crise, muitos deles quebraram recordes de produtividade, evitaram perdas que pareciam incontornáveis e asseguraram a continuidade do abastecimento no dramático pós-chuvas. Lavouras de arroz, soja e milho não só foram preservadas como apresentaram resultados surpreendentes.

Portos deverão ter volume recorde de investimentos

O Porto do Açu, no Rio de Janeiro, quer triplicar a exportação de soja e milho — o objetivo é que a quantidade de grãos que passam por ali suba de 1 milhão de toneladas anuais para 3,5 milhões de toneladas. Para isso, o Açu, atualmente administrado pela Prumo Logística, planeja aplicar R$ 450 milhões em obras de infraestrutura. Os portos brasileiros deverão receber volume recorde de investimentos. Entre 2024 e 2026, novos terminais e concessões deverão movimentar R$ 14,5 bilhões.

IBovespa acelera e anima o mercado financeiro

NELSON ALMEIDA/AFP

O Índice Bovespa (IBovespa), principal índice da bolsa brasileira (B3), fechou o pregão de ontem no maior nível desde 8 de janeiro, o que se deve, sobretudo, à expectativa de queda de juros nos Estados Unidos. Foi também a 6ª alta consecutiva do indicador, que, aos 132 mil pontos, se aproxima da máxima histórica. Ainda assim, o desempenho poderia ter sido melhor se não fosse a queda do preço das commodities, como o petróleo e o minério de ferro. Entre economistas e analistas do mercado financeiro começam a surgir apostas de que o IBovespa poderá alcançar a marca dos 140 mil pontos até o fim do ano, o que seria uma tremenda reviravolta diante do pessimismo dos gestores de recursos nos últimos meses. Ainda assim, é preciso ter cautela. O desequilíbrio fiscal continua a ser um risco para as contas públicas, a inflação pode voltar a qualquer momento e as turbulências na política não foram dissipadas.

BOBBY YIP

Vendas de carros elétricos disparam em julho

As vendas globais de veículos elétricos e híbridos plug-in aceleraram com força inesperada em julho. De acordo com dados apurados pela consultoria Rho Motion, elas subiram 22% em relação a igual mês do ano passado, para um total de 1,3 milhão de unidades. O bom desempenho foi puxado, principalmente, pelos mercados da China, dos Estados Unidos e do Canadá, enquanto isso, na Europa, os emplacamentos caíram como resultado direto das restrições impostas pelas autoridades aos elétricos chineses.

É óbvio que a taxa de juros alta freia a economia, mas o crescimento tem surpreendido para melhor. Se a gente não cuidar da inflação, quem vai pagar de verdade a conta é a população mais pobre"

Roberto Campos Neto, *presidente do Banco Central*

298
MILHÕES DE TONELADAS

deverá ser a safra brasileira de grãos em 2024, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se o número for confirmado, representará redução de 5,5% em comparação com a safra de 2023

RAPIDINHAS

Atingido pelas enchentes no Rio Grande do Sul, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, deverá reabrir em 21 de outubro, conforme previsão do cronograma de obras. Pelo menos é isso o que garante a Fraport Brasil, responsável pela administração do terminal. O aeroporto está fechado desde o dia 20 de maio.

Um dos maiores concessionários de ativos de infraestrutura do mundo, o grupo francês Vinci está de olho em oportunidades no mercado brasileiro. Em 2022, o conglomerado assumiu o controle da Entrevias, responsável pela operação de aproximadamente 600 quilômetros de rodovias que cruzam o estado de São Paulo.

A Petz, uma das principais redes de artigos para animais de estimação, aposta agora no modelo de atacarejo, que une vendas no atacado e no varejo. A empresa inaugura no próximo sábado, em São Paulo, uma unidade chamada Atacado Pet, que oferecerá preços mais em conta para os consumidores em um espaço maior, com mil metros quadrados.

A XP Inc. teve resultados recordes no segundo trimestre de 2024. Os ativos sob custódia chegaram a R$ 1,1 trilhão — crescimento de 14% versus o mesmo intervalo do ano passado. Por sua vez, a captação líquida da empresa foi de R$ 32 bilhões, o que significou um avanço expressivo de 119% no trimestre e de 44% em 12 meses.

VENEZUELA

Maduro mira ONGS, “fascismo” e ódio

Assembleia Nacional, de maioria chavista, discute projetos de lei para controlar organizações não governamentais e tornar partidos políticos ilegais. Líder do Parlamento diz que texto é o primeiro voltado a "fazer respeitar o resultado eleitoral"

» RODRIGO CRAVEIRO

O comunicado da Assembleia Nacional (AN) da República Bolivariana da Venezuela, de maioria chavista, detalhava a ordem do dia: a partir das 14h30 (15h30 em Brasília) de ontem, os deputados realizariam um segundo debate sobre o *Projeto de Lei de Fiscalização, Regularização, Atuação e Financiamento das Organizações Não Governamentais e Afins*. Logo em seguida, abordaram a criação da Comissão Nacional contra o Fascismo, o Ódio e a Violência. O pacote legislativo, discutido em regime de urgência, é visto pelas ONGs de defesa dos direitos humanos como uma forma de cercear seu trabalho e dificultar a responsabilização por abusos cometidos durante a repressão.

Segundo a agência de notícias France-Presse, a segunda e definitiva discussão foi suspensa abruptamente, em menos de uma hora. O motivo teria sido a redação de um artigo. O presidente da AN, Jorge Rodríguez, admitiu que a lei para a regulamentação das ONGS é "a primeira" voltada a "fazer respeitar o resultado eleitoral".

Para analistas, o resultado da votação são favas contadas: o chavismo conta com 256 dos 277 deputados. Por sua vez, a legislação contra o fascismo — com a criação da Comissão — entrará em fase de consulta pública hoje, antes mesmo da segunda discussão. O texto prevê punição à promoção de reuniões ou manifestações que façam "apologia ao fascismo" e propõe a ilegalização de partidos políticos. As empresas, organizações ou meios de comunicação que bancarem atividades ou divulgarem informações que "incitem ao fascismo" terão que pagar multa de US$ 100 mil (cerca de R$ 549 mil).

Ao mesmo tempo, a Organização das Nações Unidas (ONU) alertou para o "clima de medo" instalado desde as eleições de 28 de julho. O opositor Edmundo González Urrutia garante que venceu o presidente Nicolás Maduro com 67% dos votos. As atas eleitorais não foram apresentadas pelo Palácio de Miraflores. "Apelo às autoridades a não adotarem estas ou outras leis que prejudiquem o espaço cívico e democrático do país", apelou Volker Türk, alto comissário para os direitos humanos da ONU. No mesmo comunicado, ele também manifestou preocupação com as prisões e acusações por "ódio" ou sob "legislação antiterrorista".

Federico Parra/AFP

Deputados da Assembleia Nacional votam projetos de lei sobre entidades da sociedade civil: ativistas veem tentativa de cerceamento

Mão de ferro

Na segunda-feira, Maduro determinou o uso de mão de ferro por parte das forças de segurança. "Exijo que todos os poderes do Estado atuem com maior celeridade, maior eficiência e mão de ferro contra o crime, contra a violência, contra os crimes de ódio. Mão de ferro e justiça severa, firme. Fazer cumprir os princípios constitucionais", declarou.

Em entrevista ao **Correio**, Rafael Uzcátegui — coordenador geral do Programa Venezuelano de Educação e Ação em Direitos Humanos (Provea) — afirmou que o regime de Maduro busca, com a aprovação da lei sobre as ONGs, ter legitimidade jurídica para neutralizar o trabalho das organizações da sociedade civil, especialmente aquelas que trabalham na defesa dos direitos humanos. "É a 'nicaraguização' do contexto venezuelano", explicou, ao comparar a perseguição encampada por Maduro e pelo presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, às ONGs do país.

De acordo com Uzcátegui, ante a progressiva remoção da cooperação internacional, as organizações não governamentais estavam esvaziadas para enfrentar uma crise da envergadura como a de 28 de julho, depois das eleições. "Essa lei obrigará as ONGs que desejarem seguir nas denúncias de abusos de poder a trabalharem à margem da Justiça. As organizações mais conhecidas terão que tomar uma decisão: sobreviver, reduzindo o próprio perfil, ou continuar trabalhando acompanhando as vítimas, em condições muito difíceis", explicou.

O coordenador do Provea avalia a proposta de criação da Comissão Nacional contra o Fascismo, o Ódio e a Violência como parte da "promoção do medo e do terror". "A intenção é que os cidadãos fiquem inibidos de exercerem e exigirem os seus direitos. Depois do brutal desrespeito à vontade popular, nos encontramos em um contexto de maior repressão, dado que o governo decidiu permanecer no poder, a despeito das maiorias do país", comentou Uzcátegui. "Essa Comissão significa a revogação das garantias constitucionais", advertiu.

Eu acho...

Arquivo pessoal

"Estamos no pior momento qualitativo de violação dos direitos humanos na Venezuela, onde o abuso de poder se concentrou nos setores populares, que decidiram deixar de votar na opção bolivariana. Maduro sabe que perdeu por quase 4 milhões de votos de diferença. O que estamos vendo é a sua vingança política pela falta de apoio popular."

Rafael Uzcátegui, coordenador geral da ONG Programa Venezuelano de Educação e Ação em Direitos Humanos (Provea), uma das ONGS mais respeitadas de Caracas

ORIENTE MÉDIO

Irã rejeita apelos contra ofensiva em Israel

Em meio a ameaças do Irã de atacar Israel, em retaliação à morte de Ismail Haniyeh — líder do movimento extremista Hamas —, Teerã rejeitou os apelos do Ocidente para desescalar a tensão e desistir de uma ofensiva. O regime teocrático islâmico ressaltou que não pede "autorização" para responder ao inimigo. Foi uma resposta direta aos governos de EUA, França, Itália, Alemanha e Reino Unido, um dia depois de pedirem ao Irã que "renuncie a suas ameaças contínuas de ataque militar contra Israel".

Existe o temor, por parte da Casa Branca, de que uma ofensiva iraniana frustre as negociações sobre um cessar-fogo na Faixa de Gaza, previstas para amanhã. Por sua vez, Teerã insiste que um acordo de trégua no enclave palestino teria o potencial de evitar, ou pelo menos adiar, uma resposta militar contra Israel.

"A República Islâmica está determinada a defender sua soberania (...) e não pede a autorização de ninguém para usar seus direitos legítimos", declarou Nasser Kanani, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã. A Casa Branca acredita que "uma série de ataques amplos" por parte das forças iranianas e de aliados possa ocorrer ainda nesta semana. A ofensiva militar poderia contar com o envolvimento de Irã, da milícia xiita libanesa Hezbollah, dos rebeldes houthis no Iêmen e de grupos insurgentes no Iraque.

Majid Rafizadeh, cientista político iraniano-americano e especialista em Oriente Médio pela Universidade de Harvard, afirmou ao **Correio** que, com base nos ataques retaliatórios ocorridos em abril, a tática de engajamento em conflitos indiretos, por meio de aliados, aparentemente chegou ao fim. "Essa mudança importante em direção a um confronto direto aumenta o risco de uma guerra total. O aumento de frequência desses ataques diretos sublinha a escalada de tensões e o potencial de um conflito mais amplo", explicou. "Alguns analistas sugerem que o premiê Benjamin Netanyahu pode se sentir encorajado pela decisão de Joe Biden de não buscar a reeleição. O próprio Biden exortou os líderes israelenses a evitarem ações que pudessem levar a uma guerra regional. Agora, Netanyahu pode perceber uma oportunidade para adotar uma abordagem mais agressiva em relação ao Irã."

AFP

Em Teerã, fotos do presidente Masoud Pezeshkian (D), e de Haniyeh

De acordo com Rafizadeh, a dinâmica de uma guerra direta entre Irã e Israel pode modificar de modo significativo o panorama geopolítico do Oriente Médio e compelir os EUA a reavaliarem suas prioridades na região. "Sob a perspectiva do governo iraniano, ataques retaliatórios contra Israel poderiam ser um meio de manter sua posição depois do assassinato de um líder do Hamas em Teerã. O Irã busca projetar força para a própria base conservadora e para aliados regionais, destacando sua influência nas esferas regional e global", disse. Apesar de reconhecer que a eliminação de Haniyeh é um "duro golpe" ao prestígio do Irã e que o regime teocrático precisa reafirmar sua posição como potência regional dominante, o professor de Harvard acredita na necessidade de Teerã de evitar uma guerra aberta.

Ainda segundo Rafizadeh, o Irã sabe que suas capacidades militares não têm comparação com aquelas das forças combinadas dos EUA e de Israel. Além disso, a economia iraniana, combalida pela inflação e pelo desemprego, seria incapaz de sustentar uma guerra a longo prazo. "Também é importante notar que os protestos espalhados pelo país destacaram a insatisfação da população com a situação econômica e sociopolítica. O envolvimento em um conflito exacerbaria o levante doméstico", observou. (RC)

Eu acho...

Arquivo pessoal

"A situação atual é perigosa, com antigas linhas vermelhas entre o Irã e Israel tendo sido cruzadas. Isso aumenta a probabilidade de uma guerra total inevitável, dependente das ações e reações de ambas as nações. O potencial para um conflito regional mais amplo se agiganta. Enquanto o mundo observa, as decisões tomadas nos próximos dias e semanas serão críticas. Os riscos são altos, pois essa questão envolve não apenas a estabilidade regional, mas também a segurança global."

Majid Rafizadeh, cientista político iraniano-americano e especialista em Oriente Médio pela Universidade de Harvard

Editora: Carmen Souza // *carmensouza.df@dabr.com.br*
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

VISÃO DO CORREIO

Freio na omissão

Na próxima sexta-feira, se inicia mais uma campanha eleitoral no Brasil. Desta vez, cidadãos e cidadãs se preparam para escolher seus representantes nas câmaras municipais e nas prefeituras. Como tem sido tendência nos últimos pleitos, o cenário indica mais uma concorrência voltada à polarização entre os candidatos, novamente com a pauta de costumes ganhando contornos de peso, ainda que apurações municipais tendam, historicamente, a serem mais recortadas para políticas públicas, como transporte público, saúde e educação. O que, no entanto, precisa ser prioridade para a classe política e para as autoridades é frear a crescente onda da abstenção.

A jovem democracia brasileira pede uma participação maior da população no processo eleitoral, afastando o velho e ignorante pensamento de que, "como ninguém presta, não vou votar". Essas posições de negação da política levam o Brasil a um cenário no qual eleitos pouco têm a ver com o perfil da população do ponto de vista demográfico.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) comprovam como a falta de participação popular tem crescido nas últimas eleições. Em 2022, o índice de abstenção bateu 20,95%, o maior de todos os seis pleitos federais realizados no século 21. Esse dado cresce desde 2006, quando 16,75% das pessoas aptas a votar não apareceram. O número passou para 18,12% em 2010; 19,39% em 2014; 20,3% em 2018; e chegou aos 20,95% há dois anos.

Quando a análise se volta ao pleito municipal, a abstenção se torna ainda maior. Em 2020, 23,15% dos eleitores aptos não apareceram. O índice era de 14,19% em 2004, passou para 14,53% em 2008, 16,41% quatro anos depois, e bateu 17,58% em 2016. Ainda nesse cenário, é fundamental que os homens e mulheres com acesso às urnas cumpram com o seu dever de participação no processo eleitoral e escolham vereador(a) e prefeito(a) que mais os(as) representem.

Quem nega o voto, em primeiro lugar, renuncia a um direito conquistado pela população brasileira a partir de inúmeras mobilizações sociais que culminaram nas Diretas Já. Também fragiliza a própria cobrança daqueles que inevitavelmente vão ocupar as cadeiras legislativas e executivas nas cidades brasileiras. Conforme deixa clara a legislação eleitoral, "votos em branco ou nulos não são transferidos para o vencedor nem cancelam uma eleição".

Não se trata de ignorar as nuances que envolvem a desigual população brasileira ou de cobrar quem, por motivos pessoais, não pode comparecer ao local de votação e, posteriormente, justifica o motivo da ausência. O chamado vale para quem, por opção, prefere renunciar ao direito tão duramente conquistado.

É notório que a democracia do país precisa amadurecer, sobretudo diante dos ataques de 8 de janeiro do ano passado. A partir do apito inicial do jogo da campanha política, se informe sobre os candidatos da sua cidade. Acompanhe-os nas redes sociais, mas também leia, ouça e veja o que a imprensa profissional vai noticiar e analisar sobre aquele determinado nome — afinal, os canais oficiais daquele candidato são institucionais, não críticos. É seu direito. É seu dever democrático.

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Uma receita para o caos

O respeito à fé é valor inegociável para os muçulmanos. Não bastasse o gesto provocativo em si, a visita do ministro da Segurança Nacional de Israel, Itamar Ben Gvir, ao Monte do Templo tem um componente político explosivo: carrega a mensagem de que os judeus têm direito absoluto sobre um dos locais mais sagrados para os muçulmanos e para os palestinos. O Monte do Templo, na parte sudeste da Cidade Velha de Jerusalém, teria sido o ponto onde Abraão ofereceu a Deus o filho Isaac em sacrifício. Na mesma área, estão a Esplanada das Mesquitas e o Domo da Rocha, erguido sobre uma pedra usada pelo Profeta Maomé para subir aos céus. Historicamente, judeus oram diante do Muro das Lamentações, enquanto os palestinos cultuam Alá a poucos metros dali, na Esplanada das Mesquitas. A ruptura dessa ordem é receita para o caos.

Em 28 de setembro de 2000, o ex-primeiro-ministro de Israel Ariel Sharon, então candidato pelo Partido Likud, visitou o Monte do Templo acompanhado de mais de mil seguranças. O ato desencadeou a segunda intifada (revolta palestina), sepultando qualquer esperança de paz, depois dos acordos de Camp David. Durante o levante, mais de 4,9 mil palestinos foram mortos por Israel — 1.262 crianças. Do lado israelense, foram mais de 640 civis assassinados em atentados ao longo de cinco anos. Na manhã desta terça-feira, enquanto Ben Gvir caminhava pela Esplanada das Mesquitas, mais de 2 mil judeus da ultradireita o seguiam no "passeio" — muitos se deitaram no chão para orar. A visita foi condenada até mesmo (pasmem!) pelo premiê Benjamin Netanyahu, que advertiu sobre a não mudança do status quo sobre o Monte do Templo.

A atitude de Ben Gvir representa ofensa gigantesca para os muçulmanos. Ela é ainda mais absurda por ocorrer no contexto de uma guerra covarde travada por Netanyahu na Faixa de Gaza. Mais de 40 mil palestinos foram assassinados por Israel, em vingança contra o horrível e abjeto massacre de 7 de outubro de 2023. A justificativa de uma operação militar para eliminar o grupo extremista Hamas soa como suspeita, à medida em que os civis são tratados como "danos colaterais" pelo Exército israelense. Ben Gvir e o próprio Netanyahu semeiam as bases de uma terceira intifada e de um futuro marcado por horror, medo e luto. É inadmissível que os direitos do povo palestino de terem um Estado independente continuem a ser usurpados. É inadmissível que políticos israelenses se achem no direito de utilizar a fé como provocação.

Também é inconcebível que a comunidade internacional não exerça a máxima pressão sobre Israel para que detenha essa guerra inconsequente em Gaza. Tudo o que Netanyahu e seus ministros estão conseguindo é criar uma legião de crianças órfãs, que, futuramente, buscarão vingança, nas fileiras de grupos extremistas. A fórmula é simples: o ódio apenas fomenta ódio.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Populismo

A maioria dos países mantém democracias fragilizadas e dominadas por governantes populistas. O Brasil está nesse caso. O populismo tem uma trajetória regular. Como candidatos, os populistas prometem o que não podem entregar uma vez eleitos, raramente fazem as reformas de que os países precisam. Para atender aos seus eleitores, partem para o assistencialismo, que vai, gradualmente, corroendo as finanças públicas a ponto de jogar os países em novas crises econômicas. Vários fatores interferem no voto populista. Um deles está ligado ao mercado de trabalho. O desemprego, o subemprego e a informalidade, assim como a queda de remuneração no caso do reemprego, provocam nas pessoas sentimentos de frustração, descontentamento e injustiça, que as levam a buscar líderes populistas. Dominadas pelos sentimentos de inconformismo e injustiça, elas se tornam presas fáceis da demagogia dos líderes populistas que sempre prometem restaurar o passado e criar um futuro brilhante. O remédio dos líderes populistas para acalmar as pessoas das desigualdades do seu status social é o assistencialismo. Infelizmente, em 17 estados brasileiros, há mais pessoas vivendo do Bolsa Família do que da renda do trabalho. O Brasil está se transformando em um país de assistidos. Em tempo: Já foi entregue a picanha?

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Delfim Netto

Ao ler o necrológio de Delfim Netto, facilmente, chega-se à conclusão que as pessoas com senso de humor são altamente inteligentes (a recíproca não é verdadeira, pois existem pessoas inteligentes que são um poço de vaidade, arrogantes ou totalmente sem empatia), pois as suas palavras eram sempre eivadas de humor ao tentar explicar qualquer coisa, fosse sobre economia ou fosse sobre qualquer outro assunto, como: "A empregada doméstica virou manicure ou foi trabalhar num call center, agora ela toma banho com sabonete Dove, e a proposta desses "gênios" é fazer com que ela volte a usar sabão de coco para aumentar os juros"; ou "Nunca houve um milagre brasileiro, pois milagre é um efeito sem causa; é uma grande tolice imaginar que o Brasil cresceu anos seguidos apenas por milagre". A inteligência e o humor de Delfim Netto estão no patamar de um Ariano Suassuna, Otto Lara Rezende, Juca Chaves e outros.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Venezuela

Lula juntou-se aos presidentes do México e da Colômbia e divulgaram mais uma nota tola e inútil, beirando o ridículo. As palavras do papelucho soam amedrontadas. Lula tenta sair da omissão diplomática que meteu o Brasil, declarando que pretende ir falar com Maduro. Dando uma de cabra macho. Com uma exigência, próprio dos arregados. Só vai bater na porta do truculento Nicolás, se os presidentes da Colômbia e do México forem juntos. Imagino a cena patética e humilhante, se não fosse deprimente: Maduro deixa o trio desfiar seus rosários de pavor. No final, ameaça prender os três.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Irã rejeitou apelo de várias nações para não retaliar Israel. Ali Khamenei parece não entender que a preocupação do mundo não é exatamente com Israel, mas o que pode acontecer com o Irã.

Milton Cordova Junior — Vicente Pires

Após a suspensão das emendas Pix: Ctrl+C, Ctrl+V. PEC que limita os poderes do STF.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Dois gols de Mbappé na estreia no Real Madrid! Joga muito; saúde total. Sucesso em seu novo clube Real Madrid. Vai brilhar muito na Espanha.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A discriminação anda solta no Itamaraty não é de hoje. Existem carreiras de apoio em situação pior. Sugiro que procurem o Sindsep-DF.

Cláudio Pereira Santana — Brasília

A arrogância e a prepotência dos parlamentares não têm limites. Querem distribuir o dinheiro dos trabalhadores, pagadores de impostos, aos aliados, sem indicar o destino. Sabe-se o que está por trás das emendas Pix.

Joaquim Honório — Asa Sul

A Fifa precisa impor um Re-VAR (Revisor do VAR) ao VAR brasileiro, pois ele anda muito aVARiado em determinados jogos, especialmente nos do Palmeiras e nos do Vasco da Gama...

Marcos Paulino — Vicente Pires

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Um mergulho na evasão escolar

» EDUARDO NEIVA
Professor emérito de estudos de comunicação da Universidade de Alabama em Birmingham (EUA) e escritor

Jogados ao mar, o novo romance de Cristovam Buarque, é escrito à maneira das histórias de detetive. A narrativa começa na mente de um repórter investigativo de um influente jornal da nossa capital federal. O tema das laudas encomendadas ao repórter é de fundamental importância para o destino do país: a evasão escolar. O autor aborda frontalmente assuntos que estão profundamente arraigados às questões que geram os problemas sociais e culturais do nosso país, como a escravidão que se mantém até os dias de hoje numa falsa roupagem.

Dados estatísticos revelam que, apesar de frequentar com regularidade a esfera pública brasileira, o tema da evasão escolar não tem sido visto com a seriedade de seus efeitos na vida de todos os brasileiros, mas são enfrentados pelo personagem chamado Véspera — o diretor de uma escola pública, descendente direto de escravizados africanos, que luta como pode contra esse mal.

Sem que muitos cidadãos compreendam, a escola deve prioritariamente ensinar, fomentar, disseminar conhecimento sem o quais o país naufragará num mar de ignorância e desespero. A paisagem educacional que contemplamos hoje deveria nos aterrorizar e encher de cautela e medo. Essa é uma das questões cuidadosamente abordadas em *Jogados ao mar*, um livro de ficção que levanta problemas reais e sugere soluções e temas a serem pensados e debatidos por todos que se preocupam com a qualidade de vida no Brasil.

"Transformamos as escolas em restaurantes mirins". Apesar do paliativo parecer eficaz, deturpa-se irremediavelmente a função da escola quando a reduzimos a partidos políticos, quadras de esportes, templos religiosos e quartéis militares pelo simples fato de que essas instituições estão em direta contradição com a autonomia libertária que rege o verdadeiro propósito da educação. O papel social da educação num país decente estaria naturalmente restrito a disseminar equações, ensinar procedimentos gramaticais, promover o entendimento da sensibilidade artística, entre muitas outras formas.

A escravidão e o trabalho servil foram abolidos, mas as suas sombras persistem. O tetravô de Véspera foi escravizado, trazido para o Brasil por um traficante e não tinha poder sobre a própria vida. No meio da viagem, atirou-se ao mar, mas "ele não conseguiu morrer. Sua vida não lhe pertencia". Precisamos deixar de nos comportar como se não fôssemos responsáveis por nossas vidas, como foi o caso do personagem.

"A escola é o útero da liberdade". Um país de deseducados estará constantemente à mercê dos demagogos autoritários e inúmeros vigaristas de plantão que nos entorpecem com migalhas de conhecimento e crenças das mais variadas. Temos o direito a uma educação que nos transforme como país. Ainda que não sejam essas palavras da corrente de consciência do repórter investigativo do romance do professor e educador Cristovam Buarque, podemos até contemplar o pódio de medalhistas unânimes de uma única raça ou gênero de cidadãos historicamente oprimidos, mas continuaremos vendo a mesma inútil paisagem de desolação cívica e social. De mãos dadas com os delírios de superioridade racial que iludiram Adolf Hitler nas primeiras Olimpíadas de Paris.

Por mais gigantesca que seja uma nação, não há berço esplêndido que nos permita sobreviver aos assaltos de tamanho descaso. Do jeito em que as coisas se encontram, e sem patriotadas que nos embalem, e se tivéssemos juízo cívico, o país do carnaval, do futebol e do ouro fugidio das medalhas olímpicas seria um país de sonâmbulos. Como já foi dito tantas vezes, com medalhas ou sem glória esportiva, uma nação que se submete ao encanto de patriotismo sem substância jamais superará o papel que reservamos para nós mesmos, o de sermos um reduto para os piores canalhas.

"O analfabetismo é uma gaiola invisível" e nos condena como país. "A escola boa para todos exige uma nova Lei Áurea, que não estava combinada". A ausência de um projeto nacional de educação, a insensibilidade das elites quanto ao destino dos mais desvalidos, a violência que irrompe no dia a dia brasileiro e até mesmo os cartões de crédito que carregamos no bolso são semelhantes ao da escravidão — mesmo que seja por um ato de vontade, o devedor de crédito vende o seu trabalho futuro.

Admito que cheguei às últimas páginas desse romance convencido de que *Jogados ao mar* ocupará, principalmente em sua diferença, um lugar ao lado de *Dona Flor*, *Brás Cubas* e *Grande sertão veredas*. Afinal, e de uma maneira assemelhada ao livro de Cristovam Buarque, esses três clássicos da literatura produzida no Brasil enfrentam enigmas e impasses cruciais para a vida dos brasileiros, respectivamente a licenciosidade e a sua contenção no romance de Jorge Amado, o conformismo fúnebre que a ironia de Machado não perdoa e a ferocidade violenta que a fabulação de Guimarães Rosa se ocupou em ilustrar. Entretanto, por mais grandiosos que sejam esses ficcionistas, que arbitrariamente cito, é igualmente notória a falta deixada por outros temas centrais para o entendimento dos cinco séculos que forjaram a vida e a experiência brasileiras. Dos quais *Jogados ao mar* trata com coragem e isenção.

Meio século das relações diplomáticas Brasil – China

» GUSTAVO MENON
Docente de relações internacionais na Universidade Católica de Brasília (UCB) e no Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (Prolam-USP)

» WAGNER IGLECIAS
Docente em políticas públicas na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) e no PROLAM-USP

Amanhã, dia 15, comemora-se meio século da retomada das relações diplomáticas entre Brasil e China. Apesar de terem laços desde a primeira metade do século 19, inclusive com missões militares e acordos de cooperação, Brasil e China não foram grandes parceiros comerciais até o início do século 21. Os dois países mantiveram relações até 1949, quando o governo brasileiro rompeu com a nascente China comunista e deslocou seu pessoal diplomático para a embaixada brasileira em Tóquio, no Japão. A retomada das relações diplomáticas ocorreu somente em 1974, em plena ditadura militar no Brasil e durante o governo de Mao Tse-Tung na China.

Aquela iniciativa ocorreu no âmbito da retomada das relações entre vários países da América Latina e Beijing, muito influenciadas pela reaproximação entre os governos da China e dos Estados Unidos, que tiveram na visita de Richard Nixon à capital chinesa em 1972 o seu gesto mais simbólico. Na mesma época, não somente o Brasil, mas também Argentina, Peru, México e Venezuela reataram laços com o país asiático.

Naquele contexto, as embaixadas do Brasil em Beijing e da China em Brasília foram inauguradas, em 1975. Aluízio Napoleão de Freitas Rêgo foi o primeiro embaixador do Brasil na nação asiática, enquanto Chang The-Chun foi nomeado pelo governo chinês para ser o embaixador em Brasília. Tais eventos marcaram o início de uma nova era nas relações diplomáticas entre os dois países, estabelecendo uma ponte para o fortalecimento dos vínculos políticos, comerciais e culturais.

Dos anos 1970 até a virada do século, Brasil e China estabeleceram diversos acordos de cooperação em áreas como educação, cultura, ciência e tecnologia. Após o fim da URSS e da Guerra Fria (1989-1991) e da prevalência dos Estados Unidos no cenário mundial, interessava ao Brasil atuar pela construção de uma ordem mundial multipolar, enquanto a China buscava avançar em sua estratégia de abertura econômica ao mundo. Não é por acaso que o gigante asiático foi admitido, em 2001, como membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), contando com o apoio de Brasília durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Entretanto, o aprofundamento das relações econômicas entre os dois países só se intensificou a partir de 2003, sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva.

A partir de 2009, a China se estabeleceu como o principal parceiro comercial do Brasil, com o comércio bilateral atingindo US$ 36,1 bilhões naquele ano. As cifras têm mostrado um crescimento constante, alcançando US$ 157,5 bilhões em 2023, o que representou um terço do comércio exterior brasileiro. A Parceria Estratégica Global entre as duas nações tem fortalecido diálogos cooperativos em fóruns multilaterais como G20, Basic e Brics, promovendo acordos em áreas como comércio, infraestrutura, investimentos, agricultura, energia, meio ambiente, educação, ciência e tecnologia, além de debates sobre a revisão dos mecanismos de governança global, proporcionando maior participação para as economias em desenvolvimento e abrindo do espaço geopolítico ao chamado Sul Global.

Os dois países têm desenvolvido, ao longo das últimas décadas, uma relação de complementaridade econômica: de um lado, o Brasil consolidou-se como importante fornecedor de commodities à China; de outro, a China tem sido uma exportadora fundamental de bens industrializados ao Brasil. Desde meados dos anos 2000, o Brasil está acumulando sucessivos superavits comerciais com a China, mas tem passado também por um forte processo de reprimarização de sua estrutura produtiva, tendo no parceiro asiático um mercado fundamental para o fornecimento de soja, minério de ferro, petróleo cru e proteína animal. Ao mesmo tempo, a chegada ao mercado brasileiro de um sem-número de bens manufaturados produzidos na China tem exercido forte impacto na indústria nacional, inclusive com a desestruturação de algumas cadeias produtivas.

No aniversário de 50 anos da retomada das relações entre China e Brasil, espera-se que os dois países aprofundem sua aliança estratégica e possam diversificar sua relação econômica. Investimentos chineses até agora focalizados, em grande medida, nas áreas de infraestrutura e energia poderiam, no médio e longo prazos, ser direcionados a outras áreas, como telefonia 5G e 6G, big data, cidades inteligentes e outros setores da economia brasileira, ajudando a impulsionar um potencial processo de (neo)industrialização do país. De qualquer maneira, as duas maiores nações em desenvolvimento nos hemisférios Ocidental e Oriental, Brasil e China, podem juntas abrir o caminho para a construção de uma ordem mundial multipolar de paz e com ganhos mútuos para ambas, para a América Latina e para o mundo.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Empresários do crime

Com o avanço das tecnologias e a contratação de pessoal especializado em movimentação, aplicação e lavagem de dinheiro, as organizações criminosas se transformaram em empresas multinacionais de grande porte, diversificando suas atividades, subornando autoridades e se infiltrando perigosamente na máquina do Estado dentro e fora do país.

A atuação policial, feita nos moldes antigos, já não consegue reprimir ou acompanhar de perto essas organizações, que parecem estar sempre um passo ou dois à frente. A sofisticação desses grupos ilegais atingiu um tal ponto que eles somente podem ser combatidos por meio do uso da inteligência, em investigações que reúnam o que de mais avançado existe para acompanhar não só os caminhos tortuosos do dinheiro, mas toda a movimentação de criminosos dentro e fora das fronteiras.

A existência de países fronteiriços ou próximos ao Brasil que produzem em grandes quantidades derivados de cocaína e maconha transformou o país em um dos mais importantes corredores mundiais para a exportação de drogas. Em se tratando de um produto altamente rentável e consumido em larga escala por todo o planeta, não surpreende que as diversas quadrilhas espalhadas pelo continente sul-americano disputem esse comércio com o auxílio de verdadeiros exércitos paramilitares, munidos com o que há de mais letal em armas e em treinamento de guerrilha.

A situação, por sua gravidade e amplitude, há muito deixou de ser um problema exclusivamente do nosso país. E os noticiários diários dão conta do avanço paulatino do crime organizado sobre as instituições do Estado e as atividades empresariais privadas. O leque de investimento desses grupos é diversificado, vai desde o transporte público e postos de gasolina até o financiamento e o apoio a candidatos em eleições tanto municipais quanto federais.

Nem mesmo o Judiciário tem escapado desse avanço do crime, com essas quadrilhas financiando a formação de juízes e de grupos de advogados exclusivamente devotados a proteger as suas atividades. Notícia da semana passada dá conta de que a Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes de Mogi das Cruzes, em São Paulo, efetuou o bloqueio de mais de R$ 8 bilhões pertencentes a esses grupos — todo esse montante diluído em empresas legais que cuidavam de lavar esse dinheiro. Trata-se de uma quantia enorme, mas que representa apenas uma pequena parte dos recursos em poder desses bandos distribuídos em diversas empresas e atividades espalhadas por todo o país.

O Centro-Oeste, que até a pouco tempo se encontrava fora da ação dessas organizações criminosas, já figura como região em que esses grupos comandam a distribuição e a venda de drogas. Não há praticamente lugar algum dentro desse país em que o crime organizado não esteja presente e fortemente atuante, inclusive em cidades do interior. As regiões Nordeste e Norte também capitularam e se encontram dominadas por quadrilhas que obedecem a uma espécie de comando central.

O mais curioso é que grande parte desse suposto comando central do crime se encontra preso em presídios de segurança máxima. Não chega a ser exagero afirmar que o quartel general do crime está localizado geograficamente dentro de presídios. São dessas instituições que partem as ordens para a movimentação de milhares de soldados dessas organizações. O entra e sai de informações nesses estabelecimentos prisionais é intenso. Todos conhecem essa realidade. As autoridades parecem nada ver. Há ainda uma vastíssima e complexa rede de informações entre os criminosos dentro e fora dessas cadeias.

É claro que, para manter todo esse aparato do crime, é necessário também o abastecimento com armas de todos os calibres, munições e até explosivos, que são comprados nas fronteiras do país, sobretudo no Paraguai. A expansão de grupos como o PCC e o CV para além das fronteiras do país fez acionar a luz vermelha no Itamaraty, preocupado com os possíveis impactos diplomáticos que a presença de brasileiros ligados ao crime podem gerar nas relações multilaterais.

Enquanto isso, dentro de nossas fronteiras, a liberação dos jogos e dos cassinos em todo o país está na reta final. Isso porque já é sabido, há muito tempo, que os cassinos lavam mais branco.

» A frase que foi pronunciada:

"Se você acredita na sorte, o azar é seu."

Savanah, esposa de Gilberto Margon, que perdeu tudo o que tinha em cassinos.

»História de Brasília

A pista da rampa da Câmara que está interrompida em virtude da construção do anexo será liberada ao tráfego na próxima semana. **(Publicada em 15/4/1962)**

Prematuros têm diferentes desafios

Pesquisa classifica esses bebês, nascidos com menos de 37 semanas de gestação, em três perfis neurocognitivos distintos a partir do desenvolvimento de aprendizagem e da memória, além do comportamento

» ISABELLA ALMEIDA

Uma nova pesquisa, publicada ontem, na revista *Child Development* lança luz sobre a complexidade do impacto da prematuridade, desafiando a visão tradicional que trata todas as crianças como um grupo homogêneo e classificando-as de forma diferente. O estudo, conduzido por pesquisadores da NYU Grossman School of Medicine, nos Estados Unidos, revelou que elas podem ser agrupadas em três perfis neurocognitivos distintos, com resultados significativamente variados em testes de cognição e comportamento.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 13 milhões de bebês nasceram antes de completar 37 semanas - cerca de 10% dos partos no mundo, em 2023. Frequentemente essa condição está associada a desafios significativos no desenvolvimento cognitivo e comportamental.

Ao analisar dados de 1.891 nascidos prematuros, com idades entre 9 e 11 anos, os cientistas identificaram um primeiro perfil, composto por 19,7% dos participantes, que se destacou com desempenho acima da média até mesmo para crianças a termo, nascidas no "tempo certo" — de 37 a 41 semanas. Essa classe obteve resultados superiores em testes cognitivos padrão e mostrou menos déficits de atenção.

O segundo perfil, para o qual foram classificadas 41% das crianças, revelou um desempenho misto. Essas participantes apresentaram pontuações acima da média em alguns testes, como memória e vocabulário, mas pontuaram abaixo do esperado em outros, como reconhecimento de padrões e memória de trabalho.

O terceiro grupo, que englobou 39,3% das crianças, mostrou um desempenho consistentemente abaixo da média em todos os testes avaliados. Esse grupo apresentou deficits cognitivos que corresponderam a problemas de atenção e notas acadêmicas menores.

Desafios cognitivos

Segundo a equipe, essas descobertas são significativas porque demonstram que nem todas as pessoas que nasceram prematuras enfrentam os mesmos desafios no desenvolvimento.

As análises revelaram ainda que as crianças do perfil 1 tiveram uma média 21% melhor em testes cognitivos do que aquelas no perfil 3. Além disso, apenas 2,5% dos participantes do grupo 1 exibiram deficits de atenção, em contraste com 9,9% no 3.

Tatiana Mota, pediatra da Clínica Mantelli, em São Paulo, sublinha que crianças prematuras podem apresentar intercorrências durante o crescimento e desenvolvimento, capazes de gerar sequelas neurológicas.

"Os principais sinais a serem observados são os marcos de desenvolvimento neuropsicomotor, sempre considerando a idade gestacional corrigida. Deve-se classificar esses bebês por grupos porque sabemos que a probabilidade de sequelas e a necessidade de maiores intervenções são inversamente proporcionais à idade gestacional em que essas crianças nascem."

Para Eliane Céspedes, pediatra em Brasília, o estudo dissipa a noção de que "toda criança prematura nasce com déficits cognitivos e comportamentais. A identificação precoce de cada perfil permite um atendimento individualizado, personalizado, a cada criança, melhorando seu prognóstico em todos os aspectos sociocognitivos."

No âmbito acadêmico, 66,47% das crianças no perfil 1 alcançaram notas médias entre 9 e 10, comparadas a 32,21% no grupo 3.

Volume cerebral

O estudo também abordou diferenças no volume cerebral. A neuroimagem revelou que participantes do perfil 3 tinham cérebros, em média, 3% menores em volume e área de superfície de matéria cinzenta em comparação com quem foi classificado para o grupo 1. Embora as crianças no perfil 3 tenham nascido, em média, 4,5 dias mais cedo, o volume cerebral menor não estava diretamente associado à prematuridade.

O estudo sugere investigar mais a fundo como as diferenças no volume cerebral podem estar relacionadas aos resultados variáveis entre os perfis.

Outro ponto relevante é a desigualdade racial. As análises indicaram que crianças prematuras negras tinham quase quatro vezes mais chances de se enquadrar no perfil de baixo desempenho, o 3.

A principal autora do estudo, Iris Menu, e a coautora Moriah Thomason, destacaram a necessidade urgente de intervenções sociais e estruturais para garantir cuidados equitativos para todas as crianças prematuras. Menu observou que bebês em lares mais abastados, onde o acesso a terapias e cuidados é mais frequente, tendem a obter melhores resultados, enquanto a cobertura de seguro saúde e outros fatores socioeconômicos também desempenham um papel crucial.

O neuropediatra José Marcos Vieira, do Hospital Sírio Libanês, frisa que a desigualdade no tratamento de prematuros é muito comum no cenário brasileiro. "Temos crianças que têm acesso a terapias por muitas horas semanais, com diversos profissionais capacitados, até pessoas que mal têm acesso a um médico para indicar a terapia, quanto mais para conseguir a terapia em si. As condições socioeconômicas influenciam muito no desenvolvimento, tanto nas crianças que apresentam transtornos de neurodesenvolvimento quanto naquelas que não os têm." A próxima etapa da pesquisa pretende investigar fatores comuns entre as crianças que tiveram um desempenho ruim e questões que contribuíram para o sucesso de 20% das crianças prematuras no perfil 1.

Image by freepik

As crianças, de 9 a 11 anos, foram observadas por meio de aplicação a testes de atenção e notas escolares, entre outros aspectos

Palavra de especialista

Cuidados essenciais

"Uma criança prematura nasce com um desenvolvimento intrauterino incompleto e acaba se tornando mais vulnerável para uma série de questões, dentre elas o desenvolvimento neurológico. Se além da prematuridade ela tiver ainda algum outro insulto perinatal, isso pode comprometer o desenvolvimento cognitivo, comportamental, é muito importante que alguns cuidados, como nutrição adequada, estímulo correto, sejam implementados de forma precoce para a criança prematura. Ao notar qualquer atraso cognitivo e comportamental, tanto nas crianças prematuras quanto em nascidas a termo, é importante identificar se há alguma causa diferente da prematuridade, origem genética, exposição na vida intrauterina, infecção ou algum tipo de substância que possa ter prejudicado a parte neurológica, como substâncias psicoativas utilizadas na gestação. Para essas circunstâncias, de acordo com o impacto neurocognitivo, existem algumas terapias de resgate."

Cristiane Kopacek, endócrino pediatra da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal e Erros Inatos do Metabolismo (SBTEIM)

Arquivo pessoal

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Enzima que agrava infecções virais

Um estudo liderado pela Universidade de Melbourne, na Austrália, avaliou a expressão da proteína hidrolase oleoil-ACP (OLAH) e seu papel em doenças respiratórias virais graves, como as gripes H7N9, H1N1 e a covid. Os pesquisadores descobriram que níveis elevados de OLAH estão associados às condições potencialmente fatais. O artigo, divulgado recentemente na revista *Cell Press*, sugere que a enzima não apenas facilita a infecção viral, mas também contribui para um ambiente inflamatório, o que pode agravar o problema.

A metodologia utilizada incluiu a análise de amostras de plasma de pacientes com covid. Os dados foram avaliados usando o software Spectronaut, que permitiu a quantificação de proteínas sem rótulo (LFQ) e a correção de múltiplas hipóteses. Também foi feita uma observação detalhada dos perfis lipídicos dos pacientes.

Os resultados mostraram que a OLAH é expressa em níveis significativamente mais altos em pacientes com infecções virais graves. Além disso, a análise de células infectadas revelou que a OLAH desempenha um papel crucial na replicação viral, sugerindo que sua inibição poderia ser uma estratégia terapêutica promissora. A pesquisa também destacou a importância de entender a interação entre essa enzima e o sistema imunológico nessas doenças.

Image by freepik

Pacientes graves diagnosticados com H7N9, H1N1 e covid tinham elevada quantidade da proteína no organismo

Os autores utilizaram modelos de camundongos para investigar o impacto da ausência dessa enzima na resposta imune e na gravidade da infecção por influenza. Os resultados indicaram que a falta de OLAH levou a uma resposta imune alterada, com menor produção de citocinas inflamatórias e uma redução na gravidade da doença. Para os cientistas, isso sugere que a OLAH pode ser um regulador importante da resposta inflamatória durante quadros virais.

Além disso, a pesquisa enfatiza a necessidade de mais estudos para explorar o papel da OLAH em outras doenças provocadas por vírus e suas potenciais implicações terapêuticas.

A identificação de OLAH como um fator crítico na patogênese de doenças respiratórias virais abre novas possibilidades para o desenvolvimento de intervenções que possam mitigar a gravidade dessas infecções.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels.: 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

LUTO

Fotos: Arquivo Pessoal

Ione da Conceição, 47, era diarista e está entre as vítimas do incêndio

Marybella Marinho, 9, uma das netas de Ione

Eulália Narim, 5, filha de Ione, morreu com as primas

Kethleen Vitoria, 14, era neta de Ione

Sophya Helena Conceição Costa, 8, também neta

Tragédia deixa cinco mortos em Arapoanga

PCDF investiga a causa do incêndio que se alastrou com rapidez pelo barraco de madeirite, sem tempo para que vizinhos e bombeiros socorressem as vítimas. A hipótese provável é de que as chamas foram causadas por uma vela

» LETÍCIA GUEDES
» ARTHUR DE SOUZA

A região do Arapoanga amanheceu sob comoção. Incêndio em um barraco de madeirite, que fica no Bairro Nossa Senhora de Fátima, às margens da DF-230, matou cinco pessoas da mesma família. O fogo teve início na noite de segunda-feira e toda a moradia foi rapidamente consumida pelas chamas. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), por meio da 16ª Delegacia de Polícia, investiga as causas.

As vítimas da tragédia foram Ione da Conceição, 47 anos; Eulália Narim da Conceição Pereira, 5; Sophya Hellena Conceição Costa, 8; Marybella Marinho da Silva, 9; e Kethleen Vitoria da Conceição Silva, 14. A tentativa de socorro por parte dos vizinhos e do Corpo de Bombeiros (CBMDF) foi dificultada, pelo fato de que a porta da casa estava trancada com um cadeado.

Em depoimento à polícia, moradores próximos afirmaram que Ione tinha um altar religioso no imóvel e costumava acender uma vela todas as segundas-feiras. Responsável pela investigação do incêndio, o delegado-chefe da 16ª DP, Richard Moreira, disse ao **Correio** que nenhuma possibilidade é descartada. No entanto, não há, segundo ele, nenhum elemento que indique um crime intencional.

"Temos que aguardar a perícia para dar uma resposta mais precisa, mas a hipótese provável é de que se trata de um acidente, talvez envolvendo uma vela que a moradora utilizava em homenagem à mãe falecida", detalhou. "A gente não tem, por enquanto, nenhum elemento que indique uma hipótese diferente dessa", acrescentou o delegado.

Questionado sobre quanto tempo levará para que o inquérito seja concluído, Moreira comentou que a PCDF está trabalhando com prioridade máxima no caso. "Tanto o Instituto Médico Legal (IML) quanto o Instituto de Criminalística (IC) estão empenhados e vão dar prioridade máxima na conclusão desses laudos", destacou. O delegado-chefe da 16ª DP informou que familiares disponibilizaram material genético para auxiliar na identificação dos corpos.

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press

O fogo teve início na noite de segunda-feira e a casa foi totalmente consumida pelas chamas

Gilson de Souza: "A única coisa que pude fazer foi acalmar os familiares"

Um dos cães da família ficou deitado em meio aos escombros da tragédia

Desespero

O açougueiro Gilson Lopes de Souza, 38 anos, mora na região e, ao saber das chamas, não pensou duas vezes antes de se juntar ao grupo que tentava apagar o incêndio. Com voz embargada, lamentou que foi tudo muito rápido e, infelizmente, não houve tempo para salvar as vítimas. "Quando cheguei, o fogo tinha se alastrado e tinha muita gente tentando apagar, mas, para nós, não tinha o que fazer, as chamas eram muito altas e a casa foi consumida muito rápido. Tinha gente que queria entrar dentro do fogo para pegar as crianças, mas a única coisa que pude fazer foi acalmar os familiares, foi assustador", lembrou.

Abalada, Valquiria Monteiro, vice-diretora da Escola Classe 5, onde as irmãs Sophya Hellena e Marybella Marinho estudavam, contou que as meninas foram à escola na segunda-feira e passaram a tarde sorrindo e brincando com os amigos. "Elas eram extremamente amorosas e tranquilas, estavam sempre muito felizes e eram crianças saudáveis. Brincaram muito, tiraram fotos com a professora e, agora, não estão mais com a gente; eu não tenho palavras, estamos abalados." Logo que a notícia foi recebida, as aulas foram suspensas na escola.

A família tinha três cachorrinhos de estimação. Quando as chamas começaram, dois animais estavam dentro da residência, presos com coleiras e, por isso, não conseguiram escapar do fogo. Na manhã de ontem, quando a reportagem esteve no local da tragédia, encontrou o cão que sobreviveu deitado em meio aos escombros, como se estivesse a esperar o retorno daqueles que jamais voltarão.

Irregular

Além da dor da perda dos conhecidos, a comunidade de Arapoanga reclamou da falta de infraestrutura no local, que é uma ocupação irregular. Segundo os moradores o fornecimento de água e de energia elétrica é feito por meio de "gatos" (instalações ilegais) e que pediram auxílio ao governo por diversas vezes, mas não foram ouvidos. "Esperaram uma tragédia acontecer para virem aqui, eles nunca pisaram o pé nesse barro antes", disse Ruth Ribeiro, 68.

Administrador de Arapoanga, Sérgio de Araújo informou que a área onde os barracos estão localizados é particular, mas garantiu que, a partir de agora, uma força-tarefa será iniciada em busca de uma solução para os moradores. "A Defesa Civil está na região para fazer o levantamento do número de famílias e barracos que há no local, para que a gente possa ver as possibilidades de regularizar e assentar essas pessoas em um lugar mais adequado", disse Sérgio.

Apoio

Por meio de suas redes sociais, o governador Ibaneis Rocha (MDB) lamentou o incêndio. Ele ressaltou que a capital amanheceu triste e que o Corpo de Bombeiros "fez de tudo" para resgatar as vítimas com vida. "Infelizmente, não teve sucesso. Neste momento de dor, estendo meu apoio aos familiares e amigos. Sigo acompanhando a situação. A Secretaria de Desenvolvimento Social está prestando toda a assistência aos familiares", declarou.

A vice-governadora Celina Leão (PP) esteve com a mãe das crianças falecidas para prestar solidariedade. Ela se pronunciou, também por meio das redes sociais. "É com profundo pesar que recebemos a notícia do trágico falecimento da família envolvida no incêndio ocorrido em Planaltina. O GDF acompanha de perto a apuração da causa do incêndio e está ao lado da família, nesse momento de dor. Expressamos nossa mais sincera solidariedade e sentimentos à família enlutada, amigos e a toda a comunidade impactada por esta terrível tragédia", escreveu.

Incêndios no DF

Ano	Total
2023	1.238
2024	1.445

(Inclui casas, comércios, galpões, edifícios, etc)

OBS: até 9 de agosto

Fonte: CBMDF

Atenção aos cuidados

- Redobre a atenção ao utilizar o fogão e nunca deixe crianças sozinhas na cozinha;
- Após utilizar o fogão, certifique-se que todas as bocas e o forno foram desligados;
- Utilize fritadeiras apropriadas para óleo quente;
- Não deixe panos sobre o fogão;
- Após o uso do fogão, certifique se o registro do botijão está desligado;
- Jamais deixe fósforos, isqueiros, cigarros, velas ou acendedores em locais ao alcance das crianças. Isso vale também para vidros de álcool e qualquer produto de limpeza ou inflamável;
- Ao acender velas, utilize recipientes apropriados e firmes, longe de materiais que podem entrar em combustão e distante de crianças e animais;
- Verifique se o cigarro foi devidamente apagado e deixado em cinzeiro após o uso e redobre o cuidado quando estiver cansado ou após ter ingerido bebida alcoólica;
- Evite fumar na cama e em sofás, estofados e tapetes;
- Após o uso, desligue aparelhos elétricos de suas tomadas. Deixe somente os equipamentos destinados ao uso contínuo, tais como refrigerador e freezer;
- Não utilize vários equipamentos elétricos em uma mesma tomada (tipo T). Se for necessário, use extensões do tipo régua, com certificação, adequados à amperagem dos equipamentos e, preferencialmente, com fusível.

Fonte: CBMDF

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Voo em aeronave da Voepass

Arquivo pessoal

Susto e alívio. Essa foi a sensação do coronel da reserva Rogério Leão ao saber que uma das aeronaves da Voepass que faz a rota para Fernando de Noronha foi retirada de operação depois do acidente em Vinhedo (SP). A tragédia vitimou 62 pessoas, entre passageiros e tripulantes. Leão e a esposa, Elisangela Paiva, fizeram uma viagem em junho para Fernando de Noronha. Compraram o bilhete pela Latam e embarcaram. em 28 de junho, no voo 8614, de Natal para a ilha paradisíaca em avião da Voepass. Ele conta que foi checar as fotos e realmente é a mesma aeronave que teve as decolagens canceladas por "contingenciamento da operação". "Essa companhia aérea não tem condições de operar. A aeronave estava caindo aos pedaços, com bancos quebrados e sem ar condicionado", conta o coronel da Polícia Militar do DF. "Tivemos sorte", acrescenta. A matrícula da aeronave é PR-PDS e, segundo denúncia de um funcionário, apresenta diversas avarias, inclusive um rasgo no sistema de proteção contra congelamento da asa, uma das possíveis causas da queda do avião em Vinhedo. "O importante é que a agência competente olhe com atenção o serviço prestado, pois um trauma como esse que assistimos em hipótese alguma pode se repetir. Por qualquer que seja o motivo. Pêsames aos familiares daqueles que se foram deixando um imenso vazio em suas famílias", completou.

Arquivo pessoal

Luto

A Câmara Legislativa cancelou a sessão ordinária prevista e outros eventos marcados para ocorrerem ontem. O motivo foi a tragédia ocorrida em Arapoanga, onde um incêndio resultou na morte de cinco pessoas, incluindo três crianças.

Investimento em tecnologia

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) investiu cerca de R$ 474 milhões na infraestrutura do Processo Judicial Eletrônico (PJe) desde 2014. Em 10 anos, o investimento garantiu a expansão, a melhoria da performance e a segurança do sistema.

SEFJ/Divulgação

Cidades inclusivas

O secretário da Família e Juventude (SEFJ), Rodrigo Delmasso, chegou, nesta segunda-feira, a Tlaxcala, no México. Ele participará do evento de Assinatura da Declaração de Veneza de Cidades Inclusivas para Famílias Sustentáveis. Delmasso também estará no painel sobre a implantação de políticas públicas para famílias.

Assessoria/Rogério Morro da Cruz

Melhoras!

O deputado distrital Rogério Morro da Cruz (PRD) sofreu uma embolia pulmonar, na tarde de segunda-feira, e foi internado no Hospital Brasília. Segundo boletim médico de ontem, o quadro é estável.

Iate Clube/Divulgação

Vem aí mais edição do Iate in Concert

Às margens do Lago Paranoá, um dos mais belos projetos culturais de Brasília já tem data marcada: dia 17 de agosto, no Iate Clube, com a apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro. Sob a regência do maestro Claudio Cohen, os músicos estarão acompanhados dos cantores Saulo Vasconcelos e Sara Sarres em palco montado na beira do Lago Paranoá. O tema do concerto será: Um passeio pelos musicais. São duas horas de espetáculo e um show de fogos no final.

Brasilienses em musicais da Disney

Os dois cantores são de Brasília, mas já ganharam o mundo. Saulo Vasconcelos participou de montagens de A Bela e a Fera e ainda foi o dublador do personagem Maui no longa da Disney *Moana*. O cantor terá a companhia de Sara Sarres, cantora, atriz e dubladora reconhecida internacionalmente. Ela atuou nos espetáculos *Os miseráveis* e *Fantasma da Ópera*, entre outros.

Evento solidário

Instagram/Reprodução

Como tradição, o Iate in Concert tem um forte cunho solidário. O ingresso é o chamado de "voucher cesta", que pode ser adquirido pelo site Bilheteria Digital ou no Espaço Concierge do Iate Clube, no valor de R$ 65. No ano passado, o clube doou às instituições cadastradas cerca de 35 toneladas de alimentos. Para 2024, o comodoro do Iate, Luiz André Almeida Reis, espera que o número seja batido e um novo recorde, estabelecido. "Temos a certeza de que essas doações anteriores contribuíram e seguirão beneficiando milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade", apontou. O Iate in Concert é uma realização do Iate Clube de Brasília, com o apoio da Secretaria de Estado de Cultura e Economia do Distrito Federal e da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | PAULA BELMONTE | DEPUTADA DISTRITAL (CIDADANIA)

Escaneie o QR Code e confira a entrevista completa

Parlamentar diz que o Legislativo candango dará mais atenção e buscará entender as necessidades de mãe e filhos durante o começo de vida das crianças. Ela também comentou a recente aprovação do PPCUB

Mais atenção à infância

» SAMANTA SALLUM » PABLO GIOVANNI

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) abrirá espaços de discussões, entre outras ações, relacionados a uma maior atenção à infância. Um exemplo disso será a realização, entre 26 e 29 de agosto, da Semana da Primeira Infância na Casa Legislativa. Ao CB.Poder — uma parceria entre o Correio *e a TV Brasília — a autora da proposição que estabeleceu o evento, deputada Paula Belmonte (Cidadania), explicou aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Samanta Sallum a importância do assunto. Ela também comentou tramitações do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) no Legislativo.*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Estamos às vésperas da Semana da Primeira Infância. Por que essa pauta é tão relevante para o Distrito Federal?

É fundamental que ofereçamos um olhar diferenciado para as (necessidades das) crianças. Entrei na política defendendo essa pauta. Quando cheguei à Câmara Legislativa (CLDF), criamos uma lei distrital que estabelece a Semana da Primeira Infância na Casa. Portanto, agosto será dedicado a essa temática. A primeira infância começa antes da concepção da criança, pois envolve a nutrição da própria mãe.

A primeira infância abrange o período de 0 a 7 anos?

Sim. No entanto, quando falamos desse período de conexão, referimo-nos aos primeiros mil dias. Ou seja, desde a concepção, com a mãe adequadamente nutrida durante a gestação. Também estamos falando sobre a importância do pré-natal. No mês de agosto, valorizamos o aleitamento materno, ressaltando para as mulheres que não existe alimento melhor para nossas crianças.

O PPCUB foi sancionado na segunda-feira (12/8), com 63 vetos do governador Ibaneis Rocha (MDB). Qual é a sua avaliação sobre esse debate?

Tenho acompanhado o PPCUB desde que ingressei na CLDF, inclusive sendo, na nossa Comissão de Fiscalização, a primeira (parlamentar) a abordar o tema. O plano é importante para a cidade, pois, infelizmente, temos áreas de atividades econômicas que não existiam na década de 1960 e 1970 (no mapa do plano de preservação). Tivemos a oportunidade de ouvir arquitetos, urbanistas, entre outros. A primeira audiência pública ocorreu em 2 de agosto e contou com a presença de integrantes da Seduh, do Codese, do Ministério Público e do Iphan. Foi muito interessante, pois todas as falas convergiram para a ideia de que não podemos engessar o Distrito Federal. Uma declaração do superintendente do Iphan, Thiago Perpétuo, ressaltou que eles não são um órgão decisório, apenas (prestam trabalho) consultivo. Ele afirmou que todas as exigências solicitadas foram atendidas. Estávamos ali ouvindo um órgão que é extremamente importante para o patrimônio.

O sinal verde do Iphan deu mais segurança aos parlamentares? A senhora votou a favor do PPCUB e, na semana passada, fez um discurso pedindo desculpas. Qual é a sua posição, agora, sobre o PPCUB?

O sinal verde do Iphan trouxe mais segurança para todos nós. O que aconteceu foi o seguinte: discutimos sobre o PPCUB, mas diversas emendas foram propostas por vários parlamentares e setores. Quando o projeto chegou ao plenário, havia várias emendas a serem analisadas. Sempre defendi que precisávamos de mais tempo para examinar essas emendas, e foi um erro meu, como parlamentar, aprovar tudo em um único dia. Não só eu, mas o conjunto de deputados também. Minha defesa era para que pudéssemos amadurecer mais as emendas, pois tudo foi muito rápido e acelerado. Esperamos mais de 10 anos para aprovar esse projeto. Votei a favor dele como um todo, pois entendi que é algo importante para Brasília. Mas votei contra as emendas.

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Colar de pérolas

O confinamento imposto pela pandemia da covid-19 foi um tempo dramático, de incertezas, mas também de contemplação e de reflexão. E, durante aquele momento, a voz da professora Lúcia Helena se revelou muito importante em lives que ajudaram muitos a extrair um sentido em meio a eventos dramáticos e ao limiar da morte.

Mas, na verdade, ela realiza esse trabalho, cotidianamente, em Brasília, no instituto Nova Acrópole. Ela é uma estudiosa da filosofia com radares sensíveis para ouvir a poesia e para dialogar com a arte. Acaba de lançar dois livros sobre os simbolismos ocultos nas obras *A divina comédia*, de Dante Alighieri, e *A flauta mágica*, de Mozart. As suas palestras on-line alcançaram 144 milhões visualizações. Todavia, o que está em jogo não é só o número; é a relevância do que ela fala.

Muitos ficaram sem entender nada quanto as jogadoras da Seleção Brasileira de Futebol Feminino foram vistas portando colares durante a cerimônia de premiação das Olimpíadas de Paris. No entanto, havia uma razão para o claro enigma, conforme mostra matéria publicada no Estadão. A professora Lúcia Helena Galvão foi convidada a dar uma palestra para as jogadoras quando elas estavam na fase de preparação e treinamento na Granja Comary, no Rio de Janeiro, antes de embarcar para Paris.

Em vez de recorrer aos métodos convencionais de motivação, Lúcia Helena utilizou uma imagem de forte simbolismo feminino e poético. Ela representou a seleção das meninas do Brasil com a alegoria de um colar de pérolas para argumentar que, embora cada atleta ser única, é a união delas que poderia formar um time para brilhar nas Olimpíadas de Paris.

As meninas claudicaram nos jogos da primeira fase. Ganharam da Nigéria, mas perderam para o Japão, no último minuto, e para a Espanha. No entanto, na fase decisiva conseguiram vitórias empolgantes contra França e Espanha e conquistaram a medalha de prata. Mesmo perdendo a final para os Estados Unidos, elas jogaram bem e com a união do colar de pérolas sugerido por Lúcia Helena para superar as adversidades.

Sensibilizado pela palestra de Lúcia, o técnico Arthur Elias resolveu presentear cada jogadora com um colar de pérolas para materializar a ideia de união. E foram esses colares que as meninas usaram durante a cerimônia de premiação das Olimpíadas de Paris 2024. Claro que ficamos tristes com a derrota para os Estados Unidos.

No entanto, a medalha de prata representa muito para o Brasil e coloca a seleção brasileira feminina no patamar mais alto do futebol mundial. A fala da brasiliense Gabi Portilho, a atacante que brilhou em Paris, é reveladora de que as jogadoras brasileiras foram sensibilizadas pelas palavras de Lúcia Helena: "Somos uma pérola e cada uma tem sua luz e brilho próprios. Mas a gente só consegue ser unidas por meio de um cordão. Esse cordão que nos faz fortes. Esse colar mostra a nossa unidade. Estou muito orgulhosa do que a gente fez", disse Gabi.

A lição básica da união é útil, inclusive, para a nossa seleção masculina em que Neymar queria resolver tudo sozinho como se não fosse Neymar Futebol Clube. Claro que não deu certo. Torci e me retorci pela seleção feminina, pois é importante que elas tragam uma outra consciência em relação à indigência moral da seleção masculina dos Neymares, Daniels Alves e Robinhos, encerrados na bolha da alienação, do preconceito, da covardia e do negacionismo, com seus bifes banhados a ouro.

E a lição de Lúcia Helena não se limita ao futebol. Como é que poderemos enfrentar os desafios das mudanças climáticas, as desigualdades sociais ou as defasagens da educação? A fala de Lúcia Helena mostrou o poder que a poesia tem para encantar e sensibilizar sobre um valor que parece trivial, mas é essencial.

AGOSTO DOURADO / O aleitamento materno é importante pelos benefícios nutricionais ao bebê. Além disso, especialistas explicam que o ato reforça o vínculo entre mãe e filho e impacta na saúde mental da criança

Alimento que vale ouro

» LUIZA MARINHO*
» FERNANDA CAVALCANTE*

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Neste mês, em comemoração ao Dia Mundial da Amamentação, é realizada a campanha Agosto Dourado. A iniciativa busca promover o aleitamento materno. A cor foi escolhida porque o alimento é considerado de altíssima qualidade — "padrão ouro" e fornece proteínas, vitaminas, gorduras, água e nutrientes essenciais para o desenvolvimento dos bebês.

O Ministério da Saúde reforça que essas salas são importantes para mães trabalhadoras com recém-nascidos, pois proporcionam conforto e privacidade, ajudando a reduzir a ansiedade e promovendo a saúde dos bebês, que ficam menos doentes devido aos anticorpos que obtém do leite materno.

No Distrito Federal, há Decreto nº 45.195/2023, que regulamenta a obrigatoriedade da instalação de salas de amamentação em órgãos públicos do governo local. Segundo a Secretaria de Saúde (SES-DF), os órgãos estão se adaptando e criando as salas conforme os critérios estabelecidos. A pasta realiza o acompanhamento necessário para que haja celeridade no processo e concede o Selo Dourado aqueles que adotam a iniciativa.

Ana Caroline Alves, 40 anos, faz parte da administração do Hospital Regional de Planaltina, reconhecido com o selo pela SES-DF. No horário de trabalho, ela usa o ambiente reservado para extrair o leite, que guarda e, ao fim do dia, leva para casa onde alimenta o filho. Em dias de plantão, o marido dela leva o bebê à unidade. "É confortável. Posso chegar, tirar minha roupa, trancar a porta, e ficar o tempo que precisar", conta a servidora. "É uma diferença gritante em relação ao que vivi com meu primeiro filho, nascido há 8 anos, quando ainda não tínhamos a sala reservada", recorda.

O Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicaram, em 2015, o Guia para Implantação de Salas de Apoio à Amamentação para a Mulher Trabalhadora, que contém diretrizes visando a criação de espaços com essa finalidade nas empresas. A ação busca enfrentar uma situação: muitas mulheres têm dificuldades para encontrar locais com privacidade, seja em áreas públicas ou onde atuam profissionalmente. Sem opções, acabam tendo que se esconder em banheiros, carros ou outros lugares inadequados, para amamentarem ou extraírem o leite.

Ana Caroline diz que a sala de amamentação faz diferença

Marina explica que o leite coletado pela SES-DF é tratado

Equipe de sala de apoio do Hospital Regional de Planaltina

Na sala para amamentação, mulheres têm conforto e privacidade

Importância

Especialistas em saúde infantil enfatizam a importância de existirem espaços adequados para realizar o aleitamento. "Se a mãe está em um local com muita gente, ela fica exposta e a chance de contaminar seu leite é muito alta. Além disso, quando as mulheres não se sentem confortáveis, a quantidade de leite que produzem diminui", explica a médica pediatra Fabiana Fonseca. Ela acrescenta que o ato de amamentar vai além de se proporcionar uma nutrição adequada aos recém-nascidos. "Esse momento fortalece a relação entre mãe e filho. O bebê se sente mais seguro e protegido."

Há efeitos do aleitamento, a longo prazo, que incidem no comportamento e na saúde mental das crianças. "Crianças amamentadas tendem a apresentar melhor regulação emocional e comportamental. Há também evidências de que o aleitamento materno está associado a uma menor incidência de transtornos de ansiedade e de depressão na infância e adolescência", observa a neuropsicóloga Marcella Bianca.

Além disso, Marcella enfatiza o impacto significativo no desenvolvimento cerebral, que pode diminuir as chances de a criança ter algum tipo de transtorno neurobiológico. "O leite materno fornece nutrientes essenciais para o crescimento e a maturação das células cerebrais. Crianças amamentadas têm menor risco de desenvolver dificuldades de aprendizado e (de implicações) no comportamento, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)", detalha.

***Estagiárias sob a supervisão de Malcia Afonso e Manuel Martínez**

Lounge

Para incentivar mulheres que estão amamentando a fortalecerem esse vínculo com seus bebês, a Maternidade Brasília, da Rede Dasa, lança a campanha Não importa o lugar, é hora de amamentar. A ação instalou um lounge de amamentação na estação do metrô na Rodoviária do Plano Piloto. O espaço é privado, exclusivo para essa finalidade, equipado com banco acolchoado, mesa e ar-condicionado. O serviço é gratuito e vai funcionar até 25 de agosto, das 8h às 12h e das 15h às 19h.

Doação

Como ajudar

O Agosto Dourado também incentiva a doação de leite materno. Para provê-lo a bebês com dificuldades de obtê-lo, a SES-DF tem ações de coleta, mas o volume está abaixo da meta mensal, que é de 2 mil litros. Há um a rede de 14 bancos de leite, além de tratamento para casos de dores, fissuras ou outras complicações. São polos para doação e armazenagem do leite os que estão localizados nos hospitais regionais de Sobradinho, Planaltina, Asa Norte, Brazlândia, Ceilândia, Taguatinga, Gama, Paranoá e no Hospital Materno Infantil de Brasília. Para doar, basta entrar em contato com número 160, opção 4, ou fazer o cadastro no site amamentabrasilia.saude.df.gov.br, onde também estão disponíveis as instruções.

Selos

A SES-DF concede o Selo Dourado aos órgãos do governo local que implantaram salas de amamentação. Entre os que receberam o reconhecimento, estão os hospitais regionais da Asa Norte, do Gama e de Planaltina (HRPL), a sede da pasta, o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (IGES-DF), e a Secretaria da Mulher — anexo do Palácio do Buriti. Em âmbito nacional, no ano passado, foi promulgada a Lei nº 14.683, que criou o selo Empresa Amiga da Amamentação.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 13 de agosto de 2024

» Campo da Esperança

Adailde Guimarães da Silva, 97 anos
Adair Rodrigues do Nascimento, 85 anos
Adélcio dos Reis, 66 anos
Aviva Birenbaum, 89 anos
Ayla Cecilia Jaques Araújo, menos de 1 ano
Benjamin Egídio Correa, menos de 1 ano
Danlane Dutra Ribeiro de Souza, 38 anos
Daya Dutra Chaves Santos, 1 ano
Heloísa Dabadia Nunes, 1 ano
Lucinaldo Jorge da Silva, 69 anos
Manoel Lopes Damascena, 72 anos
Marcello Damasceno Weyne, 88 anos
Niilson da Cruz Costa, 55 anos
Osíris Afonso da Costa, 89 anos
Pietra Gabrielly da Silva Paranhos, menos de 1 ano
Raimundo Nonato de Jesus Lima, 63 anos
Raimundo Soares da Silva, 85 anos
Rodrigo Moreira de Figueiredo, 63 anos
Sebastião Ferreira da Silva, 87 anos

» Taguatinga

Antônio de Oliveira Neto, 84 anos
Emidio Alves de Torres, 75 anos
Francisco Alves da Silva, 81 anos
Francisco de Carvalho Gomes, 73 anos
Gabriel Pereira do Nascimento, 84 anos
Isabel Cristina Brito Vasconcelos, 39 anos
Ivanildo Carvalho de Souza, 42 anos
Jonatas Martins Sousa, 36 anos
José Antônio da Silva, 65 anos
Leonardo Almeida de Freitas Carvalho, 43 anos
Manoel Eneas Soares Filho, 97 anos
Maria de Lourdes Soares Martins, 71 anos
Maria Santa'Ana Bernardo de Sousa, 79 anos
Otalício de Carvalho, 91 anos
Ozana Climaco Nereu, 80 anos

» Gama

Girlene Bezerra de Araújo, 57 anos
Messias Luiz de Oliveira, 100 anos
Vinícius Nathan Ribeiro Cafe, 21 anos

» Planaltina

Abner Atílio da Conceição Silva, menos de 1 ano
Ana Paula Coelho da Silva, 48 anos

» Brazlândia

Jardilina Batista da Silva, 94 anos
Josimar Jesus de Miranda, 44 anos
Nair Muniz de Lima, 73 anos

» Sobradinho

Manoel Pedro Filho, 74 anos

» Jardim Metropolitano

João Vicente Pereira, 81 anos
Josil Gomes de Oliveira, 83 anos
Rogério de Oliveira Lima, 37 anos
Antonio Teodosio Teotonio, 50 anos
Josefina Lopes da Fonseca Santos, 80 anos
Maria Jeane de Sousa Rosa, 50 anos

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Se você tem um jardim e uma biblioteca, tem tudo o que precisa.
Cícero

Breno Fortes/CB/D.A Press

Vendas de imóveis usados cresceram 24% no primeiro semestre

Chegou a R$ 10 bilhões o valor movimentado pela venda de imóveis de terceiros, no DF, nos primeiros seis meses do ano. As vendas cresceram 24,36% quando comparadas com o mesmo período de 2023. Os dados são do Boletim de Conjuntura Imobiliária divulgado pelo Sindicato da Habitação do Distrito Federal (SECOVI/DF). Para o presidente da entidade, Ovídio Maia, esse crescimento se deve, em especial, ao fato de as pessoas estarem migrando seus investimentos do mercado financeiro para o imobiliário. "Os imóveis são boas opções de investimento porque além de estarem sempre se valorizando, podem gerar receitas mensais com os aluguéis", aponta. No Distrito Federal, os imóveis valorizaram 8,44% nos últimos 12 meses, gerando rentabilidades com aluguel acima de 6% ao ano.

Lançamentos

De acordo com o Boletim, foram lançados 19 empreendimentos imobiliários no primeiro semestre de 2024. As três regiões que mais se destacam são Noroeste, Samambaia e Sobradinho. Se compararmos os números com os anos anteriores, houve uma redução na quantidade de lançamentos. No primeiro semestre de 2023, o Distrito Federal recebeu 29 lançamentos; e no primeiro semestre de 2022, foram 26 lançamentos.

Mudança nos projetos

Para o vice-presidente de lançamentos imobiliários do SECOVI-DF, Rogerio Oliveira, a redução não representa desaceleração do setor. "O que ocorreu foi uma mudança no perfil dos empreendimentos. Neste ano, foram lançados projetos maiores, com mais torres e mais unidades por torre", explica Rogério.

Agenda Legislativa dos pequenos negócios para 2024 e 2025

Sebrae

Na avaliação do Sebrae, da Frente Parlamentar Mista das Micro e Pequenas Empresas e do Ministério do Empreendedorismo, a reforma tributária é um marco regulatório na economia dos pequenos negócios. Com essa afirmativa, as entidades declaram urgência na conclusão da aprovação da reforma, que volta à pauta com o retorno do Congresso Nacional. Esse foi o resultado da agenda de trabalho, na terça-feira, em Brasília, durante o lançamento da Agenda Legislativa dos pequenos negócios para 2024 e 2025. O presidente do Sebrae, Décio Lima, participou do evento em que o deputado federal Augusto Coutinho (Republicanos/PE) tomou posse como presidente da Frente Parlamentar Mista, que é composta por mais de 180 deputados federais e 23 senadores. O secretário executivo do Ministério do Empreendedorismo,Tadeu Alencar, também esteve no encontro, no restaurante Almería, no Clube de Golfe.

"Será uma mulher a governar o DF", diz Paula Belmonte

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

De saída do partido Cidadania, a deputada distrital Paula Belmonte está convicta de que será uma mulher a suceder Ibaneis Rocha no comando do Palácio do Buriti. No páreo, como possíveis nomes a concorrer: Celina Leão (PP), Damares Alves (Republicanos), Bia Kicis (PL) e Leila Barros (PDT). Paula afirmou à coluna que tem pretensões também de entrar nessa corrida feminina ao GDF. "Com certeza, será uma mulher a governar o DF. E Nos próximos três mandatos", aposta a deputada. Mas ela disse que ainda não definiu o novo partido, e que está preocupada com a segurança jurídica da mudança de legenda. "Tenho a carta de anuência do partido, mas a aliança passada com o PSDB pode abrir brecha para o suplente requerer o meu mandato de distrital", explicou.

Manutenção dos vetos ao PPCUB

Paula Belmonte se disse arrependida de ter votado pela aprovação do PPCUB em junho, no plenário da Câmara Legislativa, apesar de ter sido contra todas as emendas parlamentares. Segundo ela, a lei é necessária para Brasília, mas criticou a forma como foi votada, com pouco tempo de discussão no plenário. "A primeira audiência pública sobre o projeto na Câmara foi iniciativa minha. O Ministério Público e o Iphan participaram. E até aquele momento parecia que o projeto estava correto", lembra. Ela disse que os vetos do governador Ibaneis Rocha ao projeto foram acertados. "Vou atuar para que os vetos sejam mantidos na Câmara. Eu tinha apontado em meu discurso no plenário na semana passada a necessidade de seis vetos. E, desses, cinco ocorreram", reforça.

ABRAS

União de forças entre supermercados e Ministério de Combate à Fome

Em audiência com o Ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) apresentou ontem propostas para combater a insegurança alimentar, gerar empregos formais no país e melhorar o acesso da população brasileira a medicamentos. Entre os pedidos está a equiparação dos valores do Auxílio-Inclusão ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) para pessoas com deficiência. Para a ABRAS, a equiparação incentivará a permanência dos PCDs no mercado de trabalho, para reduzir desigualdades e garantir a inclusão. A ABRAS destacou que o varejo alimentar está enfrentando uma significativa escassez de profissionais, com cerca de 350 mil vagas em aberto. Na reunião, foram iniciadas tratativas de cooperação entre a entidade e a pasta para a geração de emprego e renda, combate à fome e redução do desperdício de alimentos.

Elogio a Wellington Luiz

A parlamentar elogiou a condução do presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luís (MDB), nas eleições da Mesa Diretora, que o reconduziram à função para o biênio 2025/2026. Paula assumirá a segunda vice-presidência da Casa. "O deputado Wellington ouve todos os deputados, trabalha em harmonia com os demais parlamentares e assumiu o compromisso de ter mulheres na composição da Mesa", contou.

CasaCor Brasília retorna para sua 32ª edição amanhã, na Arena BRB Mané Garrincha. A mostra vai até 16 de outubro, de terça a domingo, com 43 ambientes assinados

Memórias para o futuro

» EDUARDO FERNANDES

Criatividade, lembranças e artes visuais. A CasaCor Brasília está de volta pela terceira vez consecutiva na Arena BRB Mané Garrincha, um dos principais pontos turísticos e arquitetônicos da capital federal. A 32ª edição começa amanhã e vai até 16 de outubro. Este ano, o espaço conta com 43 ambientes assinados por 71 profissionais e traz como principal abordagem a importância de resgatar a ancestralidade para o presente e o futuro. Com o tema De presente, o Agora, os projetos ressaltam o legado que será deixado para as próximas gerações.

O evento traz muitas novidades e uma estrutura impecável. O público, de fato, pode criar várias expectativas para mais um ano de CasaCor com as galerias de arte e operações gastronômicas assinadas por três chefs renomados: o dinamarquês Simon Lau, o francês Guillaume Petitgas e o brasiliense Thiago Paraiso. De acordo com Eliane Martins, uma das organizadoras do evento, a proposta carrega como objetivo o retorno para as raízes de cada um.

"Queremos mostrar que o que fazemos agora será lembrado no futuro. É relembrar a ancestralidade, as suas raízes, para podermos avançar. A CasaCor, nesta edição, vem com essa pegada. Procuramos, também, valorizar o que temos em Brasília, de artes visuais. Fizemos trabalho com galeristas especiais e trouxemos o pessoal de Ceilândia para fazer uma exposição de fotografia", destaca Eliane. Cada arte, de maneira crucial, se correlaciona com a arquitetura.

Desde o modo como o quadradinho é retratado nas paredes dos projetos de interiores até as cores que ilustram a capital federal, o espaço mostra o design brasileiro, vivo e feito pelas mãos daqueles que nasceram no berço da cidade, e valoriza uma cultura que é reconhecida nos quatro cantos do país. Tudo isso, claro, misturando histórias bonitas e reais, sobretudo com homenagens para familiares ou grandes artistas da música brasileira. Essa união faz com que a 32ª edição seja uma das mais emocionantes.

Na visão de Eliane Martins, conferir o trabalho desses profissionais fantásticos é elevar, ainda mais, a importância desse fenômeno cultural que é Brasília. "Esse pensamento deixa nosso futuro muito forte. Todos os anos temos um desafio de fazer um evento melhor, trazendo novidades. A nova configuração deu uma maior visibilidade ao estádio, ficou arejado e respira bem. Na parte gastronômica, caprichamos bastante. Virou quase um passeio tudo isso. Temos vistas maravilhosas e queremos valorizar os produtos da região. Esse será o futuro que vamos deixar", comenta a organizadora.

Prêmio

O **Correio Braziliense** e a CasaCor Brasília apresentam a 7ª edição do maior e mais prestigiado prêmio de decoração do Centro-Oeste. A partir dos júris popular e técnico, o Prêmio reconhece e divulga os melhores projetos de decoração, design e paisagismo. Em quatro categorias, a premiação destaca a criatividade e a inovação de profissionais da área. A votação estará aberta a partir de 30 de agosto no site *www.correiobraziliense.com.br/casacor2024*.

Para Eliane, essa parceria é uma forma de consagrar todos os profissionais, além de trazer muita visibilidade ao cenário de decoração e projetos de interiores. "Esse movimento é muito bacana. Isso valoriza o evento e os arquitetos. Todo mundo entra, vai votar e conhece um pouco de cada trabalho. Acredito que esta será outra edição muito bem-sucedida. Fica o convite para as pessoas aparecerem aqui", acrescenta a organizadora do evento. O funcionamento da mostra é de terça a domingo, com acessibilidade total, inclusive, para portadores de deficiência visual e auditiva.

Fotos: Edgar Cesar

A Olzi Arquitetura usou a beleza das obras feitas por Bella Salvati

O ambiente de Larissa Dias propõe percurso com pórticos de madeira

MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press

Kiko Caputo e Paula Belmonte

Andrea Desogus, Paco Britto, Jane Marrocos e Solange Cianni

Brasil e Itália: há 150 anos entrelaçando culturas

Ciao, bella! A noite brasiliense da última segunda-feira foi tomada por ítalo-brasileiros que celebravam os 150 anos de imigração italiana para o nosso país. Na Câmara Legislativa do DF, todos se reuniram para a abertura da exposição Aída Colorida, de Kleber Cianni — que também homenageou agosto, o mês da primeira infância — e, depois, para uma sessão solene, proposta pela deputada Paula Belmonte. Logo após, a festa continuou do jeitinho italiano: com bons vinhos, conversas alegres e deliciosas pizzas. Filhos, netos, duplos cidadãos e autoridades, como Paco Britto e o cônsul da Embaixada da Itália, Andreas Desogus, compareceram à celebração. A mostra estará disponível para visitação até 23 de agosto, de segunda a sexta-feira.

Rosario Tessier, Irany e Ulysses Poubel

Antonello Monardo, Simona Forcisi e Sergio Moriconi

Agenda

Lançamento do Manhattan Shopping
» O Manhattan Shopping é o empreendimento mais recente de Águas Claras e promove, no sábado, das 10h às 15h, um brunch exclusivo para apresentar a evolução da obra a empresários e investidores. O evento ocorrerá na Avenida Araucária e contará com uma performance especial do Jazz Quarteto, com músicas da Orquestra Sinfônica.

Cine Open Air
» De 22 a 25 de agosto, o Shopping Iguatemi Brasília promove uma experiência diferente de cinema. A primeira edição do Cine Open Air trará diversas sessões para assistir filmes — muitos que ainda estão em cartaz — em um espaço a céu aberto, com cadeiras VIP e um mega telão. Para quem se preocupa com o frio, haverá mantas, almofadas e aquecedores. Os ingressos estão disponíveis no site *bileto.sympla.com.br/cineopenair*.

Pagode dos Prazeres
» A próxima edição do Pagode dos Prazeres promete muita música animada e open bar para celebrar o aniversário da banda brasiliense Doze Por Oito. O show ocorre em 24 de agosto e será ao ar livre, no estacionamento Ana Lídia, no Parque da Cidade. Os ingressos podem ser adquiridos no site *ingresse.com/pagode-dos-prazeres-na-pressao-ideal*.

Retiro de bem-estar
» Um evento diferente, focado em autocuidado, ocorre na capital de 15 a 18 de quinta-feira a domingo: o Dreams Escape é um retiro de bem-estar, para conectar-se com seu corpo e deixar o estresse de lado. Na programação estão inclusos yoga, spa natural, ateliê botânico, massagem, cacau medicinal. A experiência será no oásis brasiliense Alecrim Dreams. Para saber mais, acesse *instagram.com/alecrim_dreams*.

Exposição fotográfica
» O Dia Mundial da Fotografia será celebrado em 19 de agosto, no mesmo dia em que o Foto BSB — 3º Festival de Fotojornalismo de Brasília inaugura a exposição *Bem querer: O olhar terno de Ripper*, de João Ripper; e lança o livro *João Ripper e nós: Comunidades tradicionais, a sabedoria dos nossos povos*. Durante a abertura, haverá também aulas de fotografia. A mostra estará em cartaz com entrada gratuita até 29 de setembro, na Galeria do Espaço Cultural Ary Barroso, no Sesc da 504 Sul.

Já é tempo de CasaCor

Brasília é um paraíso para os admiradores de arquitetura. Passeando pelas ruas, obras de grandes artistas compõem a paisagem, um verdadeiro museu a céu aberto. Assim, não é a toa que tantos brasilienses sejam entusiastas do design e das belas edificações. Dessa forma, a inauguração da CasaCor Brasília é um evento esperado. É dada a largada para apreciar o que há de mais moderno no design brasiliense e se encantar pelos ambientes. Para quem estava ansioso, anime-se. Já está aberta a edição deste ano. Na manhã de ontem, o evento recebeu alguns convidados para celebrar, em um brunch, o início da temporada CasaCor Brasília. Foi possível conferir os ambientes decorados em primeira mão e se deliciar com uma mesa de aperitivos, enquanto brindavam à abertura.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press

Eliene Lucindo e Moema Leão

Maria Carolina Feitosa, Eliane Martins e Angela Feitosa

Simon Lau, Luciana Canalli e Sheila Podestá

Mulher: símbolo de resiliência

Na última semana, o Instituto Reciclando Sons completou 23 anos. Para comemorar, a maestrina, fundadora e diretora da instituição, Rejane Pacheco, recebeu amigos, parentes, entidades e voluntários para um evento, onde homenageou aqueles que ajudam ativamente as crianças e adolescentes da fundação. Na ocasião, também entregou um Ipê do Cerrado — como representação de resiliência — a algumas mulheres. Entre elas, a segunda-dama do Brasil, Lu Alckmin, e a jornalista Kátia Cubel.

Fotos: Arquivo pessoal

Lu Alckmin e Rejane Pacheco

Katia Cubel

COMPORTAMENTO / O Museu Nacional da República foi palco do 1º Congresso da Felicidade de Brasília, evento que reafirma a importância de aplicar a ciência para melhorar o cotidiano das pessoas

Em busca do bem-estar emocional

» DAVI CRUZ

O Museu Nacional da República foi palco do 1º Congresso da Felicidade de Brasília, evento que reuniu especialistas renomados para discutir a ciência da felicidade e seu impacto no cotidiano. A programação incluiu palestras de figuras como Leandro Karnal, Luiz Gaziri, Celina Joppert e Sálua Omais, além da presença internacional de Thakur S. Powdyel, ex-ministro da Educação do Butão e idealizador do índice de Felicidade Interna Bruta (FIB). O evento também contou com mesas-redondas, uma vila gastronômica e um show de encerramento.

A iniciativa foi idealizada pela professora e doutora Cosete Ramos, presidente da AMABRASÍLIA e do Movimento Brasília Capital da Felicidade. O congresso teve como objetivo promover discussões sobre a importância do bem-estar emocional, especialmente no contexto das pressões sociais e políticas que caracterizam a vida contemporânea. "Para nós, esse evento é a realização de um sonho, e estou muito feliz por isso", relatou Cosete, durante a solenidade. A abertura oficial do projeto também contou com a presença do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha.

Especialista

Durante o congresso, Luiz Gaziri, professor de ciências comportamentais, abordou a temática da felicidade nas organizações e empresas. Ao **Correio**, ele destacou como as redes sociais criam uma falsa percepção de realidade, levando as pessoas a compararem suas vidas com um ideal, muitas vezes, inalcançável. "No Instagram, parece que vivemos em um bairro de milionários e que nossa vida é a única que não vale nada. Isso traz uma sensação ruim, e o nosso bem-estar vai lá pra baixo", afirmou Gaziri.

Sobre a busca da felicidade, Gaziri ressaltou a importância de cultivar bons relacionamentos e de tomar decisões certas sobre o que realmente pode trazer alegria. "Não podemos acreditar que a riqueza e posses materiais garantem a felicidade. O ser humano é o pior juiz da sua própria felicidade. Muitas vezes, perseguimos objetivos ruins, como acumular dinheiro, em vez de aproveitar momentos que realmente trazem alegria, como passar tempo com amigos e familiares", destacou.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Celina Joppert, especialista em psicologia positiva, falou sobre o tema "Escolha ser Feliz"

Gaziri concluiu sua fala com uma reflexão sobre a importância das pequenas interações diárias. "Quanto mais interação tivermos, quanto mais tratarmos bem as pessoas ao nosso redor, mais felizes seremos. Estudar a ciência da felicidade é essencial para tomarmos decisões que melhorem nosso bem-estar, especialmente em um mundo tão caótico como o atual", enfatiza.

Outro destaque do congresso foi a palestra de Thakur S. Powdyel, que compartilhou a experiência do Butão, país do sul da Ásia, que criou o índice de Felicidade Interna Bruta. O projeto avalia dimensões como o bem-estar psicológico, uso do tempo, vitalidade da comunidade, cultura, saúde, educação, diversidade do meio ambiente, padrão de vida e governança. A iniciativa visa avaliar o bem-estar de uma pessoa em meio a uma comunidade, e pode servir de modelo para outras regiões do Brasil e do mundo.

Celina Joppert, especialista em psicologia positiva, também destacou a importância de tratar sobre o tema na capital. "É fundamental a realização de eventos que abordam o tema da felicidade em Brasília, especialmente porque a capital do país serve como exemplo e modelo para o resto do país. Estou muito grata por participar desse evento, por interagir com o público. Trazer essa alegria alimenta a minha alma", disse.

Rosemary Medeiros, professora recém-aposentada compartilhou sua experiência após assistir às palestras. "Estou extasiada. A proposta era justamente vivenciar esse momento de alegria. Foi maravilhoso, e acredito que essa reflexão sobre a felicidade é essencial, principalmente depois de uma pandemia. Isso renova a nossa esperança e traz de volta o vigor", declarou.

Outra participante, Camille Soares, funcionária pública, destacou a importância de falar sobre felicidade em um mundo, segundo ela, marcado por conflitos. "Estamos vivendo um momento tão aguerrido, com guerras por todos os lados. Quanto mais falarmos sobre felicidade, mais podemos impactar a sociedade positivamente", afirmou.

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

CURSOS

Logosofia
De 20 de agosto a 7 de outubro, a Fundação Logosófica do Vale do Paraíba promove a 10ª edição do curso de Logosofia. Os participantes terão a oportunidade de descobrir como superar a si mesmos e atingir novos patamares de desenvolvimento pessoal e mental. O curso é on-line e gratuito. Inscrições pelo WhatsApp (12) 99717-8157.

Compliance
As inscrições para a 4ª edição do curso Sementes de Compliance estão abertas até 18 de agosto. Neste ano, o grupo J&F oferecerá 140 bolsas de estudos integrais para profissionais de diversas áreas que tenham interesse em se aprofundar em temas relacionados a compliance. O curso é oferecido pela Legal, Ethics & Compliance (LEC). Interessados de todos os lugares do mundo podem participar. As aulas serão on-line, com início em 21 de outubro. As inscrições devem ser feitas pelo site *sementesdecompliance.com.br*.

Terceiro setor
Gestores de organizações da sociedade civil e voluntários de ações sociais podem se inscrever no projeto Rede Comunidade. A iniciativa oferece capacitação ao terceiro setor para que as entidades tenham conhecimentos sobre prestação de contas, gestão, planejamento, marketing digital e captação de recursos públicos. As inscrições vão até 8 de novembro e podem ser feitas pelo site *comunidade.df.gov.br* ou presencialmente, na sede da Secretaria de Atendimento à Comunidade (Seac), anexo do Palácio do Buriti.

OUTROS

Cerrado Jazz
A 5ª edição do Cerrado Jazz Festival está de volta. Realizado na área externa do Museu Nacional da República, em 23 e 24 de agosto, o evento contará com shows, oficinas e workshops, celebrando a arte e a música ao ar livre. Nesta edição, o Cerrado Lab, patrocinado pela Neoenergia Brasília, plataforma de atividades formativas do festival, abre inscrições para cinco cursos gratuitos voltados à cultura e à economia criativa: impacto social de projetos culturais, fotografia, básico de técnico de áudio, básico de roadie, e charme. Mais informações pelo Instagram *@cerradojazzfestival*.

Sesc Festclown 2024
O maior festival de palhaçaria da América Latina será no Sesc Bartolomeu Martins, em Ceilândia Norte, entre 15 e 18 de agosto. O Sesc Festclown completa 22 anos oferecendo workshops gratuitos. A entrada é franca e aberta ao público. As inscrições podem ser feitas pelo link *x.gd/wOmS7*.

Cinema
A Mostra de Cinema 100 Anos de Fernando Sabino será realizada de 17 de agosto a 29 de setembro. A iniciativa, que celebra o centenário do escritor, abre inscrições para duas oficinas voltadas para o público interessado em aprimorar suas habilidades no audiovisual, com aulas on-line. Mais informações pelo Instagram *@sececdf*.

Dança
O Complexo Cultural de Planaltina promove a 3ª Mostra de Dança de Planaltina, que irá reunir companhias e grupos de 30 de agosto a 1º de setembro. Realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), a mostra tem entrada gratuita. Mais informações pelo Instagram *@mostradedancaplanaltina*.

Fotografia
O Água Claras Shopping recebe de 23 de agosto a 6 de setembro a exposição fotográfica Diamante Líquido. Idealizada pelo mergulhador Ricardo Stangorlini, a mostra apresenta as belezas de rios, nascentes, lagos, poços de cachoeira e cavernas espalhados pelo país, bem como chama atenção para a importância da preservação da água no planeta. O trabalho pode ser visto de segunda a sexta-feira, das 10h às 22h, e aos domingos, das 13h às 19h.

Ambulatório
O Ceub oferece atendimento ambulatorial em especialidades como reumatologia, psiquiatria, cardiologia, geriatria e ginecologia/obstetrícia. Coordenados pelo Centro de Atendimento à Comunidade (CAC), os tratamentos são realizados por uma equipe de médicos-professores, orientadores de práticas e estagiários do curso de medicina. As consultas custam R$ 40 e podem ser agendadas pelo telefone 3966-1660 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30, no Edifício União, Setor Comercial Sul. Mais informações pelo site *uniceub.br/atendimentos-de-medicina*.

Inovação
Com o tema Novas Formas de Cuidar, a 10ª edição da Semana de Inovação, promovida pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), pretende trazer reflexões sobre a construção de políticas públicas e inovações em governo a serviço do cuidado. Serão mais de 600 horas de programação gratuita, dedicada ao tema, em um evento híbrido, em Brasília, nos dias 29, 30 e 31 de outubro. Mais informações e inscrições no site *semanadeinovacao.enap.gov.br*.

Praça no Guará
O projeto de reforma da praça da EQ 23/25, no Guará 2, ficará exposto de 19 de agosto a 6 de setembro, das 8h às 12h e das 14h às 18h, na sede da administração regional. No período, estará disponível um formulário para registro de manifestações dos moradores. A ideia é coletar sugestões para a reforma, que inclui a instalação de um parque infantil, horta comunitária, ponto de encontro comunitário e tratamento paisagístico.

Desligamentos programados de energia

» Jardim Botânico
Horário: 10h às 16h
Local: Condomínio Verde
Serviço: Remanejamento de rede elétrica.

Telefones úteis

Polícia Militar	190
Polícia Civil	197
Aeroporto Internacional	3364-9000
SLU - Limpeza	3213-0153
Caesb	115
CEB - Plantão	116
Corpo de Bombeiros	193
Correios	3003-0100
Defesa Civil	3355-8199
Delegacia da Mulher	3442-4301
Detran	154
DF Trans	156, opção 6
Doação de Órgãos	3325-5055
Farmácias de Plantão	132
GDF - Atendimento ao Cidadão	156
Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373
Passaporte (DPF)	3245-1288
Previsão do Tempo	3344-0500
Procon - Defesa do Consumidor	151
Programação de Filmes	3481-0139
Pronto-Socorro (Ambulância)	192
Receita Federal	3412-4000
Rodoferroviária	3363-2281

Autorização para vaga especial
Divtran I - Plano Piloto SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Isto é Brasília

Ed Alves/CB/D.A Press

Forró do Pôr do Sol

O Forró no Pôr do Sol, na Praça do Cruzeiro, nasceu em 24 de julho de 2022. A divulgação do evento só é feita de um dia para o outro, para conter a quantidade de pessoas, devido ao sucesso da festa. Ao som do forró tocando, com cangas no chão e cadeiras de plástico ao redor da pista de dança, famílias e amigos se encontram para assistir ao pôr do sol alaranjado de beleza sobrenatural e se divertir. Além da dança, fazem parte do evento os food trucks e vendedores ambulantes, com uma diversidade de bandas e DJ's a cada encontro.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos *#istoebrasiliacb*

» Destaques

Aniversário

» Para celebrar os 50 anos do Espaço Cultural Renato Russo, o Instituto Janelas da Arte, Cidadania e Sustentabilidade e a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec-DF) realizam um grande festival, que vai até 18 de agosto. Programação de hoje: Performance Dança – Ekesa Sanko (18h40); Udi Grudi em ConSerto (19h); As Sirigaitas (20h). A entrada é gratuita, mediante retirada de ingressos solidários pelo Sympla e doação de 1kg de alimento não perecível. Mais informações no Instagram *@spacoculturalrenatorusso*.

Wushu

» Em 17 e 18 de agosto, a Federação de Wushu do Distrito Federal e a Associação Being Tao promovem evento de homenagem aos 50 anos de Tai Chi Chuan, Qigong e outras práticas de saúde pelo Mestre Woo, introdutor do Tai Chi Chuan na capital, idealizador da Praça da Harmonia Universal. A Copa Mestre Woo será no ginásio coberto do Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB), com entrada gratuita. Mais informações pelo instagram *@abt.ssociacaobeingtao*.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

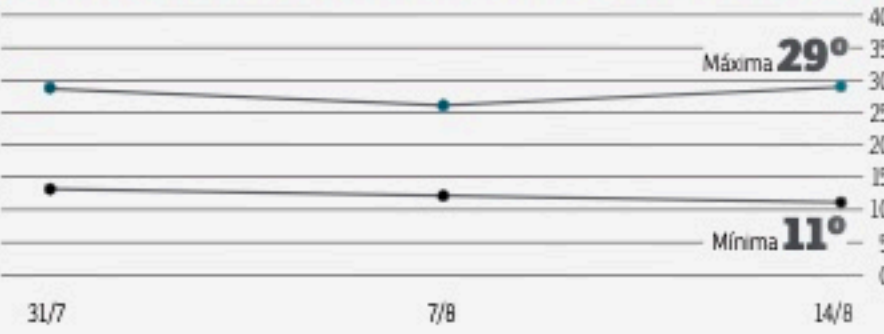
/correiobraziliense
@correio.braziliense
@correio
@correio.braziliense

O tempo em Brasília

Poucas Nuvens

Umidade relativa

Máxima **70%** Mínima **30%**

A temperatura

O sol

Nascente 6h33
Poente 17h47

A lua

Cheia 19/8
Minguante 26/8
Nova 4/8
Crescente 12/8

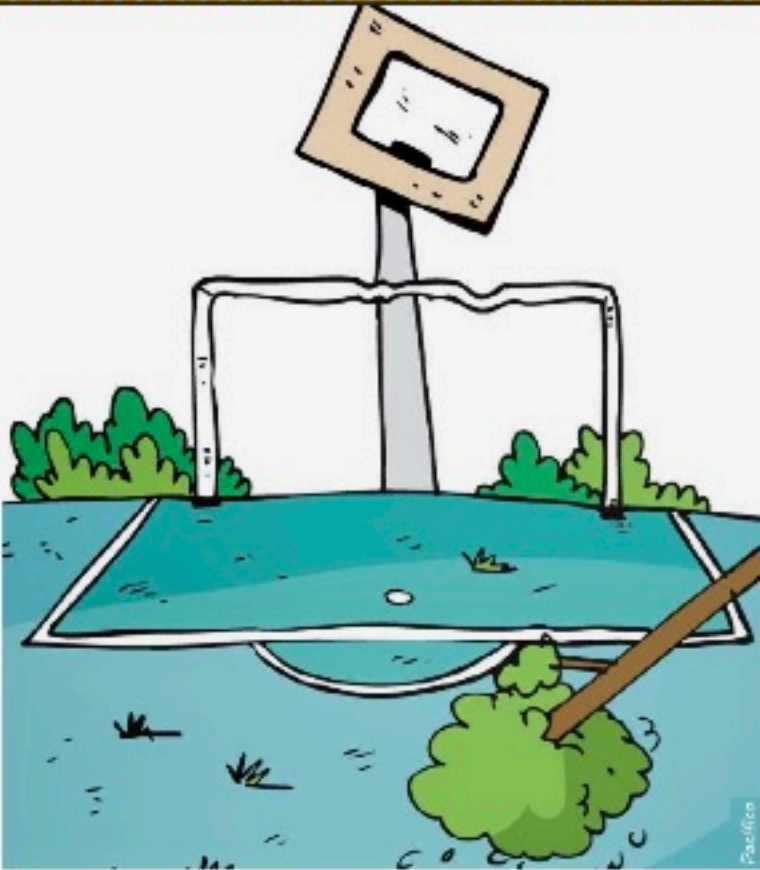
grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

REFORMA DE QUADRA

SOBRADINHO

O morador de Sobradinho 1 Gutemberg Soares, 43 anos, reclama da situação em que se encontra a quadra de esportes da Q02, perto da Escola 10. " O local está bastante deteriorado, as grades estão com buracos e o chão da quadra também está ruim", contou.

» *A Administração Regional de Sobradinho informa que já tem ciência do fato e que a referida quadra se encontra na lista de prioridades do órgão para execução dos serviços necessários.*

CEILÂNDIA

FALTA DE CALÇADA

O morador da região de Ceilândia Leandro Henrique, 23 anos, reclama da situação em que se encontra a QNN 01 de Ceilândia Norte. "A rua está sem calçada, é um problema que toda a população é obrigada a enfrentar ao tentar passar pela região e não encontra calçada para se locomover. Sempre tem uma promessa por parte da Administração, mas nada até o momento foi resolvido, queremos uma resolução urgente para esse problema", contou.

» *A Administração Regional de Ceilândia informa que, desde o ano passado, tem realizado importantes obras de construção e revitalização de calçadas na cidade. São exemplos as intervenções nas áreas N1 e N2 Sul e na ligação entre P5 e N2. Vale acrescentar que obras de calçadas estão em andamento na cidade e demandas estão sendo atendidas.*

Correio Braziliense

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Supercopa da Uefa

Recém-contratado pelo Real Madrid, o atacante brasiliense Endrick tentará, hoje, às 16h, no Estádio PGE Narodowy, em Varsóvia, na Polônia, o primeiro título com a camisa do Real Madrid. Atual campeão da Champions League, o time merengue enfrentará a Atalanta. O time italiano conquistou a Europa League na temporada passada. O tira-teima no Leste Europeu também tem como atrativo a estreia do francês Kylyan Mbappé em partidas oficiais com a camisa do clube espanhol. SBT, TNT Sports e MAX anunciam a transmissão.

LIBERTADORES Principais contratações de Botafogo e Palmeiras no ano precisam provar que chegaram para desequilibrar jogos grandes como o de hoje pelas oitavas

Vitor Silva/Botafogo

Super trunfos

GABRIEL BOTELHO*

Um desembarcou no Botafogo no início do ano vindo do Real Bétis com status de maior contratação da história do futebol brasileiro: R$ 106,6 milhões. O outro chegou de graça no Palmeiras após o fim do contrato com a Lazio. Contratados para fazer a diferença em duelos pesados como o de hoje, às 21h30, pelas oitavas de final da Libertadores, o atacante Luiz Henrique e o versátil Felipe Anderson podem usar a experiência no exterior para dar uma pitada europeia ao jogo no estádio Nilton Santos, no Rio.

Alvinegros e alviverdes terão nos respectivos baralhos super trunfos no primeiro ato da rivalidade em busca de acesso às quartas de final da Libertadores. O fluminense de Petrópolis Luiz Henrique e o brasiliense de Santa Maria Felipe Anderson aterrissaram nos respectivos destinos sob muita expectativa.

Luiz Henrique voltou ao Rio de Janeiro como o jogador mais caro da história do futebol brasileiro. O recorde desembolsado pelos botafoguenses foi superado recentemente pela aquisição de Thiago Almada pelo Glorioso no valor de R$ 137,4 milhões. Cento e noventa e um dias depois, Luiz Henrique é um dos pilares do líder do Campeonato Brasileiro e candidato ao título inédito da Libertadores. Nome insubstituível no plantel liderado pelo português Arthur Jorge em 2024, o ponta direita canhoto deixou o time do Fluminense como promessa, em 2022, rumo ao Real Bétis da Espanha.

Por lá, somou momentos positivos e se garantiu titular da equipe na primeira temporada. Em 43 jogos, marcou três gols e distribuiu sete assistências. Na segunda época, caiu de produção. A diminuição no rendimento, somada às acusações de manipulação de resultados com envolvimento em apostas esportivas trouxeram o jogador de volta ao futebol brasileiro.

No Botafogo, é titular indiscutível. Dos 40 jogos disputados pelo clube do Nilton Santos na temporada, esteve em campo 33 vezes. Acumula seis gols e cinco assistências na temporada. "Só tenho que agradecer a Deus pelos dias e essa grande fase. Agradeço a todo o grupo também que me ajuda. Seguir assim e nunca parar. Meu espírito é esse, nunca parar e sempre jogar".

Felipe Anderson está no Palmeiras há 44 dias. Ele tenta engrenar no sistema de Abel Ferreira. Esteve em campo em apenas sete oportunidades. Atuou por 90 minutos somente em uma. Segue sem contribuir com gols ou assistências. Todavia, conta com um currículo invejável durante a carreira para virar a situação ao próprio favor.

Em 2010, estreou profissionalmente pelo Santos. Revelado pelo clube paulista na safra dos jovens Neymar e Ganso, se consolidou como jogador importante na Europa ao deixar o Brasil três anos mais tarde. Durante cinco temporadas, foi peça carimbada na Lazio da Itália. Em seguida, foi à Inglaterra para jogar pelo West Ham na Premier League por três anos. Depois de um período ruim no Porto de Portugal, voltou para mais três temporadas na Lazio.

Felipe Anderson chegou de graça ao Palmeiras no último dia 1º de julho. Para estar lá, recusou uma ofensiva da Juventus para voltar ao Brasil. Em decorrência de um trauma no olho sofrido na partida contra o Flamengo no último domingo, está relacionado para o confronto diante do Botafogo, porém é um dos suspensos do técnico Abel Ferreira. Ele e o garoto Estêvão. Ambos foram relacionados e estão concentrados.

"Ele (Luiz Henrique) vem de pré-temporada. Para ele, é como se fosse quase nossos primeiros jogos do Paulista, em que chegamos em 15 dias e já tínhamos que competir. É o que está acontecendo com ele, está passando por estas dificuldades, mas com os adversários em um nível superior do que pegamos no início da temporada", ponderou João Martins, auxiliar de Abel Ferreira, na entrevista de 26 de julho.

"O Felipe é um processo, temos que ter calma, tempo, não acelerar. Ele vai ter esse tempo, esta calma. Culpa não foi do Felipe, foi do coletivo todo. Está em processo de adaptação, de entrada na equipe, tal como Dudu, Mauricio, Giay... temos que lhe dar este tempo", complementou.

*** Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

21h30

BOTAFOGO x **PALMEIRAS**

Estádio	Libertadores	Transmissão	Árbitro
Nilton Santos	Oitavas de final	TV Globo e ESPN	Esteban Ostojich

Botafogo: John; Mateo Ponte, Bastos, Barboza, Cuiabano; Gregore, Marlon Freitas, Tchê Tchê; Luiz Henrique, Savarino, Tiquinho Soares.
Técnico: Arthur Jorge

Palmeiras: Weverton; Vitor Reis, G. Gómez, Murilo; A. Moreno, F.Anderson, Giay, C. Paulista, R. Veiga; Rony, Flaco López.
Técnico: Abel Ferreira

Reinaldo comanda a virada

AFP

O lateral-esquerdo marcou de pênalti e na cobrança de falta

Com atuação decisiva do lateral-esquerdo Reinaldo, o Grêmio abriu importante vantagem nas oitavas de final da Libertadores ontem, ao derrotar o Fluminense por 2 x 1, de virada, no estádio Couto Pereira.

O time carioca abriu o marcador com Lima no início da etapa final. Foi quando o camisa 6 do Grêmio fez a diferença no confronto. Primeiro, ele converteu o pênalti e deixou tudo igual Três minutos depois, em cobrança de falta da direita, o experiente jogador decretou a virada e a vitória.

A definição para as quartas de final do torneio sul-americano vai ser decidida na terça-feira que vem, no duelo de volta, no Rio. O time gaúcho joga por um empate para se garantir à próxima fase. O Fluminense precisa de uma vitória por dois gols de vantagem. Triunfo tricolor por um gol de diferença leva a decisão para os pênaltis.

O meia Paulo Henrique Ganso deixou a partida irritado e cobrou o Fluminense. "A gente tem que ter um pouquinho mais de humildade. Quando a gente chega no ataque, a gente tem que procurar o companheiro melhor posicionado. Isso está faltando. A gente não pode dar essa bobeira em um jogo tão importante. Está tudo em aberto, lógico", ponderou o camisa 10.

Tudo igual em Buenos Aires

Juan Mabromata/AFP

Paulinho, aos 12min do 2º tempo, evitou a derrota do Galo

O Atlético saiu atrás, mas melhorou ao longo do jogo e empatou por 1 x 1 com o San Lorenzo, ontem, em uma noite de altos e baixos, no Estádio El Nuevo Gasómetro, em Buenos Aires, na Argentina. Paulinho foi o autor do gol que evitou a derrota alvinegra na ida das oitavas de final da Copa Libertadores.

O primeiro tempo do Galo foi ruim. Com poucas alternativas, o time se viu encaixotado na marcação dos donos da casa e finalizou apenas uma vez em direção ao gol. O San Lorenzo, empurrado pela fanática torcida em uma noite fria na capital argentina, abriu o placar aos 16 minutos, com Cuello, após falha de Saravia. O Galo cresceu de desempenho no segundo tempo e, mesmo sem uma atuação brilhante, buscou o empate aos 12 minutos.

Com o resultado, o alvinegro depende de uma vitória simples na segunda partida para garantir a classificação às quartas de final. Novo empate leva a decisão para disputa de pênaltis.

Atlético-MG e San Lorenzo realizam o jogo de volta na próxima terça-feira, às 21h30, na Arena MRV, em Belo Horizonte. Antes, o time mineiro enfrentará o Cuiabá, no sábado, às 16h, pelo Brasileirão.

Flamengo

O Flamengo inscreveu Carlinhos e quatro apostas da base na Libertadores: os meias Fabiano, Guilherme e João Alves, além do atacante Adriel. O nigeriano Shola pode ficar no banco, amanhã, às 21h30, no Maracanã, contra o Bolívar. Varela deve assumir a lateral direita. Ontem, Pedro anunciou nas redes sociais o nascimento das filhas gêmeas.

São Paulo

O técnico argentino Luis Zubeldia promete o São Paulo com força máxima, amanhã, às 19h, contra o Nacional, no Parque Central, em Montevidéu, pelas oitavas de final da Libertadores. O time treinou ontem com: Rafael; Rafinha, Arboleda, Alan Franco e Welington; Luiz Gustavo e Bobadilla; Lucas, Luciano e Ferreira; Calleri.

Santos

O Santos encaminhou acordo de venda de naming rights do estádio Urbano Caldeira, a Vila Belmiro. O anúncio foi realizado pelo presidente Marcelo Teixeira em reunião do Conselho Deliberativo. As conversas acontecem há semanas. Os valores da parceria com Viva Sorte giram na casa de R$ 150 milhões por 10 anos. A arena se chamará Vila Viva Sorte.

Sul-Americana

O Fortaleza inicia hoje a trajetória no mata-mata da Copa Sul-Americana. Às 19h, estará no estádio Gigante de Arroyito, em Rosário, na Argentina, onde encara o mandante Rosario Central, algoz do Internacional. O jogo decisivo será realizado na quarta-feira que vem (21), às 19h, na Arena Castelão, em Fortaleza.

Mais Sul-Americana

O Corinthians mostrou, ontem, em Ribeirão Preto, que está a fim de brigar pelo título da Copa Sul-Americana. Sob o comando de Ramón Díaz, o alvinegro paulista se impôs contra o Red Bull Bragantino e abriu 2 x 1 no jogo de ida das oitavas de final da Sul-Americana. Na volta, o Timão leva a vantagem do empate para se classificar.

Brasileirão

Internacional e Juventude fazem hoje, às 19h30, um dos jogos atrasados do Campeonato Brasileiro. A partida válida pela sexta rodada foi adiada por conta da tragédia do Rio Grande do Sul causada pelas enchentes. Ex-técnico do Juventude, Roger Machado comanda o Colorado depois de largar o time de Caxias do Sul nesta Série A.

Com recorde no número de atletas, delegação paralímpica do Brasil começa a desembarcar na França

Destiné à Paris

NANA ADNET*
ARTHUR RIBEIRO*

Capital do esporte mundial nas últimas semanas com a disputa das Olimpíadas, Paris segue concentrando holofotes e recebendo os melhores atletas do planeta, mas agora para os Jogos Paralímpicos. Serão 11 dias de competição, com abertura oficial marcada para 28 de agosto, encerramento em 8 de setembro e muito Brasil em ação. Referência nas Paralimpíadas, o time verde-amarelo começou a desembarcar na capital francesa na segunda-feira e terá a maior delegação da história na competição.

Serão 279 atletas brasileiros, atuando em 20 das 22 modalidades dos Jogos. O plantel é composto por 254 esportistas com deficiência, três calheiros da bocha, dois goleiros do futebol de cegos, um timoneiro do remo e 19 atletas-guia, dos quais 18 são do atletismo e um do triatlo. O contingente conta com 116 mulheres, o maior da história. São estes os representantes do país na missão de superar a campanha de Tóquio-2020. Na ocasião, o Brasil terminou em sétimo no quadro geral, assim como em Londres-2012, dono de 22 ouros e 72 medalhas ao todo — a melhor marca nacional.

Desta vez, o objetivo é subir na classificação e existe motivo de sobra para acreditar no brilho verde-amarelo em Paris, principalmente pelo desempenho no Parapan-Americano de Santiago-2023. O time brasileiro dominou a competição e empilhou recordes, com 343 pódios e 156 ouros, mais que Estados Unidos e Colômbia juntos, segundo e terceiro colocados, respectivamente. O sucesso também veio nos Mundiais, com destaque para o atletismo — a delegação foi a que mais ganhou medalhas e ficou em segundo, atrás apenas da China.

O Brasil estará com nomes de peso para fazer bonito na Cidade Luz. Entre os destaques, Phelipe Rodrigues retorna para a quinta Paralimpíada da carreira e é o maior medalhista entre os atletas do país. O nadador soma oito pódios, com cinco pratas. Recordista mundial nos 100 metros rasos, no atletismo, Petrúcio Ferreira também é presença certa em Paris para defender o ouro pela terceira edição consecutiva. Bruna Alexandre é outra que atrai a atenção. Primeira brasileira a disputar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, ela integrou a equipe do tênis de mesa feminino nas Olimpíadas, ao lado de Bruna Takahashi e Giulia Takahashi.

Ale Cabral/CPB

Phelipe Rodrigues é o maior medalhista entre os atletas do país, com oito pódios — cinco pratas

"São três anos de trabalho duro. A primeira meta é classificar para a final, que é onde tem possibilidade de medalha, e depois brigar para estar no topo do pódio representando a nossa bandeira. A cabeça está pronta e o barco também, vamos com tudo"

Aline Furtado, canoísta

Modalidades nos Jogos-2024

Atletismo	Judô
Badminton	Natação
Basquete em cadeira de rodas	Remo
Bocha	Rugby em cadeira de rodas
Canoagem	Taekwondo
Ciclismo de estrada	Tênis em cadeira de rodas
Ciclismo de pista	Tiro com arco
Esgrima em cadeira de rodas	Tiro esportivo
Futebol de cegos	Triatlo
Goalball	Vôlei sentado
Halterofilismo	
Hipismo	

279 ATLETAS Total de brasileiros nas Paralimpíadas de Paris-2024

Bruna Alexandre participou do evento anterior em Paris-2024

A brasiliense Daniele Souza representa a capital no badminton

Brasília também marca presença nos Jogos

Se tem Brasil, a capital federal não poderia ficar de fora. O DF será representado por nove atletas nos Jogos, com destaque para o goalball. A modalidade reúne quatro candangos, com as duplas Leomon Moreno e André Cláudio Botelho, no masculino, e Ana Gabriely e Jéssica Vitorino compondo o time feminino. Além deles, Carla Maia (tênis de mesa), Daniele Souza (badminton), Sérgio Oliva (hipismo), Wendel Souza (guia) e Wendell Belarmino (natação) carregam a bandeira de Brasília.

A capital do país também é casa para atletas que nasceram em outros estados, mas migraram para o DF e estarão em Paris. Aline Furtado, da canoagem, que começou na modalidade em 2021 e soma conquistas. Ouro no Pan-Americano de 2023, Campeonato Brasileiro de 2023 e Sul-Americano de 2022, a potiguar também é professora da rede pública e quer um lugar entre as melhores.

"São três anos de trabalho duro. Sou muito nova na modalidade, mas, desde o início, a ida para os Jogos era o objetivo. Agora, a primeira meta é classificar para a final, que é onde tem possibilidade de medalha, e depois brigar para estar no topo do pódio representando a nossa bandeira. A cabeça está pronta e o barco também, vamos com tudo", projeta Aline.

*** Estagiários sob a supervisão de Fernando Brito**

SKATE

Bob Burnquist vive entre a arte e a lenda

Carl de Souza/divulgação

"Vim de uma geração em que o não apoio era o apoio. Não queria tapa nas costas, é justamente por você não gostar que eu gosto. Essa é a minha personalidade, visão do skate"

Bob Burnquist, ídolo do skate

PEDRO IBARRA

Um dos maiores que já subiram em um skate tem nome estrangeiro, mas CPF brasileiro: Robert Dean Silva Burnquist, mais conhecido como Bob Burnquist. O atleta, que se auto-intitula um artista do skate, é um dos mais renomados, cultuados e vitoriosos do esporte que começou a praticar nos anos 1980. Toda essa trajetória é contada em *Bob Burnquist: a lenda do skate*, série documental de quatro episódios na plataforma Max que estreou ontem.

A produção acompanha desde as peripécias de uma infância travessa até as conquistas do maior medalhista da história dos X Games, com 30 premiações. A ideia é homenagear um dos mais importantes skatistas de todos os tempos e exaltar a figura desse atleta que também é artista, inovou nas rampas e abriu portas fora delas. "Não é apenas uma série de um grande esportista e personagem, mas também conta sobre a mudança de um grande paradigma", explica Patrício Diaz, gerente de conteúdo da Warner Bros.

De forma anacrônica, a série passeia pela história de Bob e conta os melhores momentos com entrevistas de amigos próximos, familiares e ícones do skate que, de alguma forma, se relacionam com o caminho do ex-presidente da Confederação Brasileira de Skate (CBSK). Nomes como Tony Hawk, Ben Harper, Danny Way, Jake Brown, Lance Mountain e Christian Hosoi falam no documentário. "As coisas foram ficando doidas quando os ídolos com quem eu sonhava andar junto começaram a me reconhecer e me admirar também. Nesse momento, entendi que o que eu estava fazendo era especial", afirma Bob Burnquist em entrevista ao **Correio**.

O projeto era de princípio ambicioso: foram quase oito anos de produção, mais de 20 colaboradores pelo mundo e um bruto que chegou a 150 terabytes de material. "Um projeto muito rico e o resultado foi ótimo", afirma o diretor Daniel Baccaro, que exalta o protagonista dessa história real. "Multimedalhista de X Games, multicampeão do mundo, pula de paraquedas, pilota avião, helicóptero e ainda é gente boa e carismático. Foi só colocar a câmera na frente do Bob que funcionou", brinca o cineasta.

"Ver a minha história contada, os arquivos e tudo que o Daniel gravou e orquestrou com a galera toda é como se eu tivesse andando dentro do meu cérebro", destaca Burnquist, afirmando que, mesmo com tantas conquistas, nada sobe à cabeça. "Isso não me fez me sentir o cara, só me trouxe felicidade, realização e vontade de retribuir para a cultura o que foi feito por mim", pontua.

A parte boa é tão boa, que até a parte ruim serve para Bob Burnquist como lembrete. "Sentir dor é bom e não tem problema. Eu faço tantas coisas que esse negócio de me machucar funciona como um 'deixa eu me beliscar para ver se eu não estou sonhando'. Eu sei que eu estou vivendo a realidade, mas é a vida dos meus sonhos", comenta Burnquist, que nessas idas e vindas das pistas de skate quebrou mais de 40 ossos do corpo.

O skatista lembra que, no começo, a arte que faz era proibida. "Vim de uma geração em que o não apoio era o apoio. Não queria tapa nas costas, é justamente por você não gostar que eu gosto. Essa é a minha personalidade, visão do skate", conta. Por esse motivo, ele se dá importância em todo o processo, mas enxerga o papel como uma engrenagem para a máquina girar. "É uma sequência de pessoas, acontecimentos, evoluções, que movimentaram a cultura e a sociedade para chegar onde chegamos com skate", reflete. "Eu sei que eu entrei na transição, o skate estava na sombra e veio para o mainstream. Quando eu vi, estava no meio disso tudo, programas na Globo, transmissão da Megarampa e os X Games", completa.

40 OSSOS
Estimativa de fraturas sofridas por Bob Burnquist ao longo da carreira

A humildade é tanta que Patricio Diaz teve de intervir. "Acho que o Bob é muito humilde. Hoje, vemos na capa dos jornais o feito dos skatistas brasileiros nas Olimpíadas, mas, um tempo atrás, essa atividade era criminalizada e marginalizada. Os feitos do Bob e de outras grande estrelas do esporte contribuem para mudar esse cenário", afirma o gerente da Warner, que vê muito valor no seriado. "Tentamos trazer para nossas séries histórias que têm relevância cultural e social. Essa narrativa é uma delas", diz.

Olimpíadas

O skate é um esporte muito popular no Brasil e, após duas boas apresentações da equipe olímpica do país, tem se tornado mais ainda prestigiado. Bob Burnquist, no papel de presidente da CBSK, foi crucial para que essa arte que praticava fosse reconhecida como uma modalidade de alto rendimento. A lenda, contudo, tem críticas ao modelo adaptado para os Jogos Olímpicos.

"Eu não me identifico com a situação do skate olímpico", afirma. O fato não anula o sentimento que ainda corre nas veias de Bob. "Identifico-me muito com a emoção do Akio e da Rayssa", diz, em referência às medalhas de bronze de Augusto Akio e Rayssa Leal, respectivamente, no skate park masculino e skate street feminino, nas Olimpíadas de Paris.

Apesar das discordâncias, Burnquist deixa a emoção ultrapassar a razão quando assiste ao esporte que ama ganhar fãs e notoriedade. "Independentemente do que skatista tem de vestir, da forma como está a pista ou de como interagem, mesmo com o tal padrão olímpico, ainda é incrível ver onde chegou", analisa o artista do skate, que não questiona os companheiros de profissão que se adequam ao padrão. "Cada um pode viver o skate como quiser".

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Marte e Júpiter em conjunção, Mercúrio reingressa em Leão. Apesar de todas as discussões que relativizam os conceitos de bem e mal, há um único parâmetro universal para ser referência, e essa verdade os torna absolutos, ou muito menos relativos a posturas individuais do que gostaríamos que fossem. O bem é o que produz efeitos auspiciosos para o maior número possível de pessoas e de ingredientes da natureza, tanto quanto o mal é aquilo que produz distorções e adversidades para muitos, pelo mero fato de ter sido empreendido tendo em vista um benefício particular, em detrimento do que poderia ter sido feito em nome da maioria. Assim vemos que o mal, apesar de parecer oposto ao bem, não consegue se livrar desse, apenas o distorce através da apropriação indevida do que poderia e deveria ser distribuído para maior glória de todos.

ÁRIES
21/03 a 20/04

O bem e o mal são ativos em todas as pessoas, e mesmo que em nossa modernidade nos pareçam conceitos antigos e ultrapassados, é diante dessas correntes cósmicas que nossa mente é capaz de luzir o discernimento.

TOURO
21/04 a 20/05

Os recursos materiais hão de servir para continuar pondo em marcha projetos de vida, sejam esses grandiosos ou pequenos, porque se o destino desses for a acumulação, o mundo inteiro perde com isso. Ninguém ganha, todos perdem.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

De uma forma ou de outra, é preciso você tomar iniciativas, porque se ficar esperando que as pessoas o façam por você, acabará perdendo a chance de colocar em marcha suas pretensões, do jeito que é do seu gosto.

CÂNCER
21/06 a 21/07

Tudo que você gostaria de fazer, mas que as circunstâncias não propiciam, é aquilo que você há de planejar melhor, sem contar para ninguém, porque cada opinião que as pessoas emitirem produziria dispersão.

LEÃO
22/07 a 22/08

De vez em quando é necessário fazer coisas que dependem de instituições que, por sua vez, têm seu próprio e burocrático funcionamento. São coisas chatas, porém, necessárias, e é melhor encarar com boa vontade.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Qualquer coisa que você fizer neste momento adquirirá ressonância maior do que a esperada. Portanto, seria ótimo se você conseguisse focar sua ação naquilo que seja mais aproximado de suas reais e verdadeiras pretensões.

LIBRA
23/09 a 22/10

Ter alguém para conversar é tudo que sua alma precisa neste momento, porque o futuro se mostra claro e lúcido, só que de uma maneira que não parece encaixar direito no que anda acontecendo. Dialogar ajudará.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Para você não ficar mal na foto, é melhor investigar bem antes de tomar qualquer tipo de atitude prática que, uma vez tomada, não poderia ser retirada. É bem possível que nada seja o que parece. Investigar.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

As razões que as pessoas lhe apresentam são insofismáveis, mas sua alma ainda assim parece disposta a debater. Uma boa conversa sempre é enriquecedora, porém, discussões conflitantes só desgastam e empobrecem.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Agora você precisa luzir seus talentos, fazendo muito melhor do que o habitual todas as tarefas que se apresentarem. Encarando o momento com boa vontade, você aprenderá a valorizar melhor todas suas qualidades.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Viver bem não é algo que deveria ser relegado aos finais de semana ou feriados, viver bem é o que deveria acontecer a cada dia de sua existência, tornando os maus momentos exceções dessa regra. Aí sim vale a pena!

PEIXES
20/02 a 20/03

Fazendo o possível, você avançará bastante. Fazendo o ideal, você avançaria menos, porque as condições não são perfeitas. Apesar das imperfeições, haverá avanço se você se munir de boa vontade e fizer o necessário.

CRUZADAS

Peçonha, em inglês / Evento que culminou com a deposição do czar Nicolau II			(?) na Área", programa do SporTV		Molusco comestível da Região Nordeste		Sucesso de Djavan / Escarnece (pop.)	A vogal na posição pré-tônica	Algoritmo de sites de lojas virtuais
As estradas sem curvas									
					Prefixo de "antítese" / Moradias indígenas				
Padecer; sofrer / Avô (fam.)			O Paraíso Terrestre (Bíblia)			Cosseno (símbolo) / Canoa rústica			
Alvo da ação punitiva do Procon		Gráfico / Eixo (?), avenida de Brasília							
Pedra de propriedades cicatrizantes				Soluciona (problema) / Tempero marinho				Abreviar; encurtar	
					Menor distância entre dois pontos		Doutor (abrev.) / Acusada de crime		
Confrades de José Bonifácio (Hist.)			Cidade natal de Miguel Arraes (CE)						
						Não existe, segundo a doutrina espírita			
(?) You, banda de "Please Don't Go"				Espaço vazio em uma sequência			O maior pássaro nativo da Austrália		
Rival do Paysandu (fut.)			O chinês inicia-se sempre na Lua nova						
Estrela, em inglês / (?) Marino, país europeu					Ângstrom (símbolo) / Editores (abrev.)		Letras centrais de "ruço"		
Ópera em três atos de Rimsky-Korsakov				Ocupação usual da "bond girl" (Cin.)					

BANCO 3/emu. 4/star. 5/venom. 6/double. 11/o galo de ouro. **3**

DIRETAS DE ONTEM

	V			C				L	
M	I	C	R	O	F	O	N	E	S
	O	D	E	T	E		A	N	A
	L		S	I	R	I		D	L
G	E	R	M	A	N	I	C	A	S
	N	O	A		A	I		S	A
	C	M		A	N		A	M	
L	I	B	E	R	D	A	D	E	S
	A	O	R	T	A		A	D	A
	S		E		T	E	R	I	A
R	E	A	B	S	O	R	V	E	R
E	X	M	O		R		E	V	A
	U	E		T	R	I		A	
M	A	N	G	U	E	Z	A	I	S
	L	A	I	A	S		CA	S	AL

SUDOKU DE ONTEM

4	1	6	2	3	9	5	8	7
2	8	7	1	5	4	9	6	3
5	9	3	7	8	6	2	1	4
8	3	5	4	6	2	7	9	1
9	7	4	8	1	5	3	2	6
6	2	1	9	7	3	8	4	5
3	4	2	5	9	1	6	7	8
7	6	9	3	4	8	1	5	2
1	5	8	6	2	7	4	3	9

POESIA

Escrita com o corpo

» BIANCA LUCCA*

Poeta e ficcionista, Ronaldo Costa Fernandes é doutor em Literatura pela UnB e escritor na poesia e na ficção. Hoje, às 19h, o Beirute da 109 Sul recebe o autor no lançamento do livro de poemas *A trama do avesso*, nona publicação de Ronaldo, que narra o desequilíbrio do mundo e o êxtase da vida.

Política e beleza são temas da obra que transitam entre a oposição e o equilíbrio na escrita lírica. Resultado de uma maturação poética do autor, Ronaldo considera o lançamento como a cristalização do fazer poético com domínios de expressão: "É o ápice de toda a minha trajetória até agora." Espantado diante da incapacidade de adaptação do mundo, a inspiração de se expressar na poesia o salvou.

Arquivo pessoal

Ronaldo Costa Fernandes: trabalho febril e braçal com as palavras

Febril e braçal é como Ronaldo descreve o processo da escrita. Crente que em todo poeta exista uma inquietação sobre o status quo, a política é abordada como uma ferramenta do escritor no processo de mudança: "Não, necessariamente, o equilíbrio é alcançado, e aí está a dialética entre a proposta e a frustração." Ronaldo enfatiza que qualquer atividade artística deve dialogar com as questões sociais do povo. "A poesia não pode ser apenas panfletária, mas também uma expressão de revolta social", argumenta.

A personificação da cidade sempre foi uma preocupação nas obras de Ronaldo, lugar retratado como uma entidade repleta de tensão. "Na minha poesia, a cidade dialoga com a condição humana existencial", completa. O cotidiano é abordado em pequenos atos que se transformam em grandes temas, assim como é na vida.

O livro incita perguntas simbólicas aos leitores, como se os anjos pertencem à espécie das aves ou ao gênero humano. Desde a infância, Ronaldo rezava para o anjo da guarda e o via como a fabulação de um realismo mágico. Histórias da vida do autor o inspiram a escrever os poemas e proporcionam ao público a identificação e humanização. Outro episódio narrado foi quando o poeta intrigou-se com a inclinação da calçada do Leblon e percebeu como caminhava torto: "A inclinação física de um caminhar me fez pensar que eu estava desequilibrado no mundo. Se consertar a calçada eu me conserto também?"

O título do lançamento representa a trama de acontecimentos ao avesso que a vida é: destino, acontecimentos, reviravoltas e romances. Avesso da trama ou a trama do avesso: ambos os nomes parecem bons para o escritor e representam a mensagem principal. "Todos somos o personagem principal de uma trama, a sua própria vida. O avesso é o mundo que está sempre em desequilíbrio, tentando reorganizar-se o tempo todo", sustenta.

Ronaldo reflete que o propósito da vida é o despropósito, a ausência de motivos que sempre resulta em uma busca por razão. "O romance é sempre desequilibrado, cabe ao escritor tentar organizar. Fazer poesia é buscar por um motivo, afinal", conclui. A trama do avesso é um convite para atravessar cenários existencialistas e fascinantes da vida do autor.

Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

LANÇAMENTO DO LIVRO A TRAMA DO AVESSO DE RONALDO COSTA FERNANDES

Na quarta-feira (14/8), a partir das 19h, no Beirute (SHCS 109 bloco A loja 2/4)

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Entulho

O poeta é perito:

Em ralar os joelhos
na poeira das estrelas:

em deixar os dentes
nos paralelepípedos da lua.

O poeta tem a alma de amianto.
E seu sonho é de granito.

Não adianta procurar,
nem fingir esse estupor:
nele nada há que seja feito de ar.

Alexandre Pilati

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	6			2			9	
				5		7		
		7	9					8
4		2						
			1					6
			7	4				9
						3	4	
		3	2					
	9		6	7				5

Grau de dificuldade: fácil

www.cruzadas.net

Jean-Claude Bernardet. em atuação de ator no filme Pingo d'água

Bernardet em #eagoraoque: o prazer de ser ator.

Fotos: Divulgação

O MÚLTIPLO Jean-Claude Bernardet!

EM ENTREVISTA AO CORRREIO, O PROFESSOR, CRÍTICO, ROTEIRISTA E ATOR FALA SOBRE A SUA EXPERIÊNCIA NO CINEMA. ELE É TEMA DE MOSTRA RETROSPECTIVA NO CCBB

» RICARDO DAEHN

A história de vida do professor emérito da Universidade de São Paulo (USP) e um dos criadores do curso de cinema pioneiro, no Brasil, na Universidade de Brasília, Jean-Claude Bernardet extrapola a narrativa de *Wet mácula* (livro coescrito por Sabina Anzuategui), feito a partir de entrevistas com Bernardet, sob organização de Heloisa Jahn. Dono de uma relação muito passional com Jean-Claude, o diretor Kiko Goifman (autor do novo clássico FilmeFobia que rendeu a Bernardet o prêmio Candango de melhor ator), vê o amigo como um ser humano ousado e moderno, além de sempre disposto "Aos 88 anos, ele está vocacionado a novas aventuras. Ele não quer se repetir. Há uma auto-proposta de se desafiar. Isso, além de maravilhoso, o torna uma pessoa instigante", diz Kiko.

Belga, intelectual; no passado, cassado politicamente e soropositivo, Jean-Claude nunca quis servir ao papel de vítima. Com 75 anos de Brasil, ele gozou de intimidade esporádica de mestres como Glauber Rocha, Leon Hirszman e Nelson Pereira dos Santos. A partir da exibição de 20 filmes, apresentados, de graça, no CCBB, é possível ver a interação dos elementos da mostra sob curadoria de Andréa Cals, Bernardet e o cinema, entre os dias 16 de agosto e 5 de setembro.

"Considero a contribuição do Jean-Claude para o cinema como gigantesca e essencial. Durante décadas, com as críticas e análises de filmes, Jean-Claude estabeleceu um diálogo com cineastas: ele afetou, por exemplo, o cinema de Glauber Rocha, afetou o cinema de Eduardo Coutinho. Então são ícones! Quando ele escrevia alguma coisa a respeito deles eles, havia o pensavam (em retribuição): tem filmes que foram feitos em resposta a comentários de Jean-Claude. Há participação dele como diretor, e ele atua em tudo: crítico, ensaísta, professor — é um homem múltiplo", pontua Goifman.

Com 25 livros publicados, e passagens em instituições importantes como o Instituto Goethe, Bernardet mobiliza esforços atualmente de diretores como Taciano Valério, com quem trabalhou por três ocasiões. "Há força na dimensão de se reinventar e ainda no contato, ou seja, a inflamação dos afetos que ele traz. Bernardet traz partilha, acolhimento e expõe críticas. Mas traz a novidade de encanto. Com ele, há a possibilidade de formular sensações, conceitos, criar, vibrar e, no final das contas, fechar aquela obra (proposta) com início, meio e fim", comenta Taciano Valério.

Na mostra do CCBB, haverá projeção de *O caso dos irmãos Naves* (1967), feito em parceira com Luiz Sergio Person; *Fome* (2015), obra com Cristiano Burlam, e o autor do clássico *Brasil em tempos de cinema* (1967), ainda desponta, criativamente, em *Brasília: contradições de uma cidade nova* (de Joaquim Pedro de Andrade) e em *#eagoraoque*, feito ao lado de Rubens Rewald, em 2020.

ENTREVISTA // JEAN-CLAUDE BERNARDET, ator e teórico de cinema

O que considera mais relevante na experiência do curso de cinema da UnB?

Foi o primeiro curso universitário de cinema. Existia o curso de comunicação, mas de jornalismo. Isso correspondeu a uma atualização da universidade. Neste sentido, em Brasília houve pioneirismo. Lembro que estávamos sempre pressionados pela reitoria, havia polícia presente. Vivemos inúmeras greves. Eu dava aulas à noite para não furar a greve. Queria manter contato como os estudantes. Nisso vejo a importância. O Paulo Emílio Salles Gomes era o professor dirigente. Ele nos orientava, discutia as aulas conosco. Por questões das produções de filmes, o Nelson (Pereira dos Santos, também professor) estava muito ausente. Mas ele fez uma coisa notável: o departamento não tinha dinheiro para produzir filmes. Então ele criou, com os alunos, uma produção sem película. Eles passaram pelas etapas de criação de argumento, do roteiro, direção de arte, filmagem, direção de atores e etc. Tudo isso sabendo que, depois de tudo, não haveria montagem: não havia película. Curiosamente, o Nelson teve uma força muito grande e conseguiu mobilizar os alunos para fazer um filme que não existiria. Foi uma experiência pedagógica notável.

Como se descolou da abordagem sociológica e aderiu ao cinema mais experimental?

Não optei por ser ator: recebi convites. Estou com uma porção de livros lançados inclusive. Com, Sabina (Anzuategui) trabalho num próximo romance. Não sei se houve bem uma transformação. Esses filmes mais recentes decorreram de convites, depois da minha aposentadoria. Daí, eu continuei. Eu e o Fábio Rogério temos realizado coisas que eu chamo poemas. Com o primeiro, chamado Cama vazia, entramos em 40 festivais. No próximo Festival de Curtas Internacionais, vamos apresentar A última valsa. Temos mais alguns em preparação futura: um como homenagem a Abbas Kiarostami e o outro se chama Carga. Trazemos associações de imagens e de sons.

Em *O corpo crítico*, o senhor se revela bravo, lutador e resistente. Nesta conjuntura, qual o papel da morte no seu imaginário?

Não sei te responder com maior precisão. Mas, atualmente, trabalho isso com o Fábio Rogério em filmes como o *Cama vazia*, que é praticamente a morte de um paciente num hospital. Em *A última valsa*, sabe-se que não haverá outra é a morte. Não tenho medo da morte, ainda que venha a incerteza de como ela chegará, se haverá sofrimento, não estou disposto a ficar por seis meses num hospital. Tem uma carta que foi assinada por mim, por minha filha e um médico sobre uma série de procedimentos médicos pelos quais não posso passar. Não posso ser entubado, há limitações. Absolutamente, não quero prolongar a minha vida, tenho tratado disso, em vários textos e, inclusive, filmes. Está dito o seguinte: a longevidade é um produto industrial. Não tenho nenhuma atitude religiosa em torno da vida. Não há isso: vive-se e morre-se.

Houve avanço nas contradições de Brasília, desde o filme de 1967?

Por que trouxemos (à época) contradições? O plano prevê um Plano Piloto. Tinha vivido algum tempo em Brasília e o Joaquim Pedro (de Andrade, diretor) e eu defendemos que a cidade seria um núcleo urbano cercado por periferias e favelas, como as cidades latino-americanas. Não poderia escapar, magicamente, do desígnio das outras cidades. O traçado urbano é diferente: mas a miséria está lá, nas cidades dos arredores.

Paris, com as Olimpíadas revelou uma festa de encerramento repleta de dispositivo de maravilhamento e fotogenia. Isso conversou com feitos de Leni Riefenstahl?

Lembraria a você que ela fez o filme *O triunfo da vontade* (1936) com coreografias dela e que é um grande elogio ao hitlerismo. Inclusive, em 1936, quando faz os filmes sobre as Olimpíadas, ela filma a retirada de Hitler por racismo e tem neste final dos anos de 1930 e início dos anos 1940, uma certa preocupação em filmar os movimentos do esporte. Acho que ela é a primeira a colocar a câmera no chão e filmar o pé dos corredores, por exemplo. Como o pé se apoia no chão e se dobra. São inovações dela. Entretanto, ela não deixa de ser uma hitlerista. E uma hitlerista militante.

Como foi mudado o consumo do cinema?

Não vou muito ao cinema por estar quase cego. Vou com amigos e, em geral, a sala está quase vazia. Como eu assisto aos filmes brasileiros, às vezes, tem quatro, cinco pessoas. Então, isto está fadado ao desaparecimento.

Quais tuas obras mais relevantes, dentro da mostra?

Não consigo achar trabalhos mais relevantes. Acho que, se levanta o interesse das pessoas, tendo a achar legal. A consistência de uma obra não está em si, mas na consistência social. Eu detesto classificações. Não existe para mim o maior e o menor filme.

Mas há títulos que chegam a influenciar, apontar caminhos até mesmo para o senhor, enquanto espectador?

Há filmes que provocam sentimentos fortes, sim. *A doce vida* (1960), de Federico Fellini e *O anjo nasceu* (1969), do Julio Bressane.

Há tecnologias no cinema que o auxiliem, digo, audiodescrição?

Não. Eu sei que existem, eu ia fazer até um teste na França. Aqui não sei se existe audiodescrição [Estão instituídas, com falhas, há anos no país]. Comecei a ficar cego, em 2005, e, naquela época, sei que não existia. Mas, em Paris já havia. Nunca tive esta experiência, porém.

Qual o impacto da nova velocidade nas formas virtuais como a do TiKTok?

Eu estou cego: nunca vi o TikTok. Eu me sinto, evidentemente, um pouco fora do tempo. Mas é uma questão física. Praticamente, não tenho contato com estas formas de expressão atuais. Eu me informo na medida do possível. Sigo noticiários como ICL, a *Revista Fórum* e o *Brasil 247*. Não posso navegar na internet: é absolutamente impossível.

Lecionar te deu prazer; mas houve aprendizado com os diretores que te inspiram quê de gratidão?

Quando você está aposentado, a vida não fica mais ritmada no cotidiano. Tinha uma vida muito estruturada em horários de aulas, deveres, preparações, pesquisas e escritos, além de muitos convites para festivais. Com a aposentadoria, tudo isso desmorona. E aí tem que se catar dentro de você a energia pra você estruturar a vida. Nada vem de fora. Há exigências. No sentido de gratidão, pessoas como Kiko Goifman, Rubens Rewald e Taciano Valério, entre outros, são muito importantes para mim. Acabo de fazer um filme com o filho do Kiko, o Pedro, está adiantado. Claro que meus papéis são de idosos. Pedro, filho do Kiko, me conhece desde os 10 anos; no filme, é como se eu fosse o avô dele.